

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

**IRA DE LIZANDRA GONÇALVES**

**TAXA DE EVASÃO E IMPACTO FINANCEIRO NA REALIDADE DA UNIFAL-MG**

Varginha/MG  
2018

**IRA DE LIZANDRA GONÇALVES**

**TAXA DE EVASÃO E IMPACTO FINANCEIRO NA REALIDADE DA UNIFAL-MG**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal de Alfenas, *campus* Varginha. Área de concentração: Administração Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Luísa Pimenta Terra.

Varginha/MG  
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas  
Biblioteca *campus* Varginha

G643t Gonçalves, Ira de Lizandra  
Taxa de evasão e impacto financeiro na realidade da UNIFAL-MG  
/ Ira de Lizandra Gonçalves. - Varginha, MG, 2018.  
134 f. : il. -

Orientadora: Luísa Pimenta Terra.  
Dissertação (mestrado em Administração Pública) - Universidade  
Federal de Alfenas, *campus* Varginha, 2018.  
Bibliografia.

1. Educação (Superior) - Brasil. 2. Evasão escolar - Ensino  
superior. 3. Universidade Federal de Alfenas. I. Terra, Luísa Pimenta.  
II. Título.

CDD: 378

## IRA DE LIZANDRA GONÇALVES

### TAXA DE EVASÃO E IMPACTO FINANCEIRO NA REALIDADE DA UNIFAL-MG

A Banca examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal de Alfenas, campus Varginha. Área de concentração: Administração Pública.

Aprovada em: 22 de fevereiro de 2018.

Profa. Ma. Larissa Gonçalves Souza

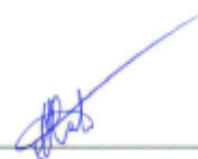
Assinatura:



Instituição: Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Prof. Me. Leonardo Henrique Costa

Assinatura:



Instituição: Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Profa. Dra. Luísa Pimenta Terra


Assinatura:



Instituição: Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Ma. Vanja Myra Barroso Vieira da Silveira

Assinatura:



Instituição: Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Dedico à minha mãe, Iracema, que sempre foi meu modelo de determinação e ética.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela vida, força e pelas oportunidades de aperfeiçoamento moral e ético.

Agradeço à minha mãe por tudo que representa em minha vida, pelos esforços despendidos para prover a minha educação, pela peculiar forma de incentivo ao estudo, pelo amor, pelos infindáveis exemplos de dedicação ao trabalho e de condução familiar.

Agradeço ao meu pai, que mesmo ausente, sempre foi meu exemplo de retidão.

Agradeço à Prof. Dra. Luísa Pimenta Terra pelas orientações e correções precisas e necessárias ao ajustamento deste trabalho.

Agradeço aos colegas do Mestrado, Leticia Magalhães Munaier Teixeira, Marcus Fabiano Cota e Valter Fernando Viana pela ajuda sempre oportuna e prestimosa durante todo o curso.

Agradeço, imensamente, aos grandes amigos Geraldo José Rodrigues Liska e Vanja Myra Barroso Vieira da Silveira pelo incentivo e contribuição na realização deste estudo, fornecendo subsídios e condições para a sua materialização.

Agradeço à família DRGCA, especialmente, Deyvison Gregório, Jamilli Salviano e Vanesa Rodrigues pela colaboração e paciência.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal mensurar e analisar a taxa de evasão dos cursos de graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e mostrar o impacto financeiro do número de evadidos no orçamento da universidade. O estudo tem como universo representativo 3522 alunos que evadiram de seus cursos no período de 2013 a 2016. Para a sustentação deste trabalho, foram revisadas algumas validades conceituais sobre a evasão dos alunos de nível superior. A coleta de dados se deu por pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. Os resultados mais relevantes obtidos com a pesquisa documental apontam que mais de 50% da evasão se deu, principalmente, no primeiro ano do curso. As pesquisas de Tinto (1975, 1988) e de Moraes e Theóphilo (2005) comprovam a mesma coisa. Os cursos com maior taxa de evasão, tanto utilizando a razão evadidos/ingressantes, quanto a fórmula “Instituto Lobo”, são Física Licenciatura (53,80% e 28,44%), Matemática Licenciatura (56,94% e 28,38%) e Química Licenciatura (55,09% e 25,54%), todos ofertados no turno noturno. O resultado global da pesquisa apresentou uma taxa média de evasão dos cursos de graduação da universidade em torno de 12%, no período analisado. Essa taxa está em conformidade com as pesquisas de Silva Filho et al. (2007) e de Hipólito (2015). Os números do impacto financeiro no orçamento da universidade, considerando um universo de 3222 evadidos, de 2013 a 2016, são muitos elevados, fazendo com que a UNIFAL-MG deixe de receber mais de R\$71.000.000,00 via Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital (Matriz OCC). A instituição ainda investiu na Assistência Estudantil aos evadidos de 2013 a 2016, cerca de R\$5.000.000,00.

Palavras-chave: Evasão. Impacto Financeiro. UNIFAL-MG.

## ABSTRACT

The main objective of this work is to measure and analyze the graduation rate of undergraduate courses at the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG) and show the financial impact of the number of students evaded in the university budget. The study has as a representative universe 3522 students who escaped from their courses in the period from 2013 to 2016. To support this work, some conceptual validities about the evasion of upper-level students were reviewed. Data collection was done through bibliographic research, documentary research, quantitative research and qualitative research. The most relevant results obtained from documental research indicate that more than 50% of the dropout occurred mainly in the first year of the course. The researches of Tinto (1975, 1988) and Moraes and Theóphilo (2005) prove the same thing. The courses with the highest evasion rate, both using the evaded / entering ratio, and the "Lobo Institute", are Physics Degree (53.80% and 28.44%), Mathematics Degree (56.94% and 28.38 %) and Chemical Licenciatura (55.09% and 25.54%), all offered in the night shift. The overall result of the research showed an average dropout rate of university undergraduate courses of around 12% in the analyzed period. This rate is in accordance with the researches of Silva Filho et al. (2007) and Hipólito (2015). The numbers of the financial impact on the university budget, considering a universe of 3222 evaders, from 2013 to 2016, are very high, causing UNIFAL-MG to stop receiving more than R\$ 71.000.000,00 via Budget Matrix for Other Costs and Capital (OCC Matrix). The institution also invested in Student Assistance for evaders from 2013 to 2016, about R\$ 5.000.000,00.

Keywords: Evasion. Financial Impact. Federal University of Alfenas.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Exemplificação do cálculo da perda anual .....	63
----------	--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Índice de evasão nas universidades públicas e privadas do Brasil entre 2000 e 2009 (em %) .....	40
Gráfico 2	- Evolução da trajetória de indicadores dos estudantes no curso de ingresso no Brasil, no período de 2010 a 2014 (coorte de ingressantes de 2010) .....	41
Gráfico 3	- Taxa de evasão no período de 2013 a 2016 da UNIFAL-MG .....	55
Gráfico 4	- Valores aplicados na Assistência ao Estudante de Ensino Superior, de 2013 a 2016, na UNIFAL-MG .....	61
Gráfico 5	- Idade dos respondentes.....	65
Gráfico 6	- Renda familiar.....	65
Gráfico 7	- Período em que evadiu.....	65
Gráfico 8	- Tipo de desistência.....	66
Gráfico 9	- Principal motivo da evasão.....	66

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Cursos de graduação implantados na UNIFAL-MG entre 2006 e 2014 .....	21
Quadro 2	- Cursos de Mestrado e Doutorado implantados na UNIFAL-MG entre 2005 e 2015 .....	23
Quadro 3	- Dados sobre os cursos de graduação presencial do campus de Alfenas.....	25
Quadro 4	- Dados sobre os cursos de graduação presencial do campus de Poços de Caldas .....	26
Quadro 5	- Dados sobre os cursos de graduação presencial do campus de Varginha .....	27
Quadro 6	- Distribuição de vagas destinadas aos ingressantes dos cursos de graduação presencial da UNIFAL-MG em 2017 .....	29
Quadro 7	- Áreas de Assistência Estudantil contemplados pela PRACE.....	62
Quadro 8	- Explicação da fórmula da Perda Anual .....	63

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Evadidos da UNIFAL-MG por sexo no período de 2013 a 2016.....	48
Tabela 2	- Evadidos da UNIFAL-MG por faixa etária no período de 2013 a 2016 .....	49
Tabela 3	- Evadidos da UNIFAL-MG por período de 2013 a 2016.....	49
Tabela 4	- Evadidos da UNIFAL-MG por modalidade de curso no período de 2013 a 2016 .....	50
Tabela 5	- Evadidos da UNIFAL-MG por turno no período de 2013 a 2016 .....	50
Tabela 6	- Evadidos da UNIFAL-MG por cota de ingresso no período de 2013 a 2016 ....	51
Tabela 7	- Evadidos da UNIFAL-MG por tipo de rede de ensino no período de 2013 a 2016 .....	51
Tabela 8	- Taxa de evasão dos cursos de graduação presencial da UNIFAL-MG de 2013 a 2016 – razão evadidos por ingressantes .....	53
Tabela 9	- Taxa de evasão dos cursos de graduação presencial da UNIFAL-MG de 2013 a 2016 – fórmula Instituto Lobo .....	54
Tabela 10	- Coorte de evadidos do curso de Física da UNIFAL-MG de 2013 a 2016 – ingressantes 2013 .....	56
Tabela 11	- Coorte de evadidos do curso de Matemática da UNIFAL-MG de 2013 a 2016 – ingressantes 2013 .....	56
Tabela 12	- Coorte de evadidos do curso de Química Licenciatura da UNIFAL-MG de 2013 a 2016 – ingressantes 2013 .....	57
Tabela 13	- Valor do Indicador Aluno Equivalente da UNIFAL-MG, por curso de graduação presencial, considerando os evadidos de 2013 a 2016 .....	59
Tabela 14	- Perda anual causada pela evasão na UNIFAL-MG de 2013 a 2016 .....	64
Tabela 15	- Fatores que influenciaram na evasão dos cursos de graduação da UNIFAL - MG, de 2013 a 2016 .....	68

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CAPES</b>	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>DRGCA</b>	- Departamento de Registros Gerais e Controle Acadêmico
<b>EFOA</b>	- Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas
<b>ENEM</b>	- Exame Nacional do Ensino Médio
<b>IBGE</b>	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IES</b>	- Instituição de Ensino Superior
<b>IFES</b>	- Instituição Federal de Ensino Superior
<b>INEP</b>	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>MEC</b>	- Ministério da Educação
<b>OCC</b>	- Orçamento de Outros Custeios e Capital
<b>PROPLAN</b>	- Pró Reitoria de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional
<b>SISU</b>	- Sistema de Seleção Unificada
<b>UNIFAL-MG</b>	- Universidade Federal de Alfenas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2</b>	<b>A UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS: UM BREVE RELATO DA TRANSFORMAÇÃO DA EFOA EM UNIFAL-MG, AS FORMAS DE INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E AS REGRAS DE REPASSE DE VERBA</b> .....	20
2.1	FUNÇÃO DA UNIVERSIDADE .....	20
2.2	HISTÓRICO DA TRANSFORMAÇÃO DA EFOA EM UNIFAL-MG NA EXPANSÃO .....	20
2.3	IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÕES DE OFERTA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIFAL-MG .....	24
2.4	OS PROCESSOS SELETIVOS E A LEI DE COTAS UTILIZADOS COMO FORMA DE INGRESSO NA UNIFAL-MG .....	28
2.5	REGRAS DE REPASSE DE VERBA PARA UNIVERSIDADES FEDERAIS .....	30
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	33
3.1	EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	33
3.1.1	Definições sobre Evasão que se destacam na literatura.....	33
3.1.2	Causas e fatores da evasão estudantil no ensino superior.....	34
3.1.3	A evasão sob a perspectiva dos especialistas Spady, Bean e Tinto .....	36
3.1.4	Índices de evasão no Brasil.....	39
3.1.5	Promoção da permanência de estudantes na educação superior.....	41
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	43
4.1	POPULAÇÃO A SER ESTUDADA.....	44
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	47
5.1	NÚMEROS DA EVASÃO NA UNIFAL-MG.....	47
5.1.1	Levantamento do número de evadidos segundo algumas variáveis.....	47
5.1.2	Taxa de evasão e impacto financeiro no orçamento da UNIFAL-MG.....	52
5.1.3	Perfil dos evadidos respondentes.....	64
5.2	ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS COM COORDENADORES DE CURSO .....	68
<b>6</b>	<b>INTERVENÇÃO</b> .....	73
6.1	POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA DISCENTE DA UNIFAL-MG .....	73
6.2	NOVAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA BUSCA DA PERMANÊNCIA DISCENTE NA UNIFAL-MG .....	74

<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E LIMITAÇÕES DO TRABALHO .....</b>	<b>76</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>80</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>88</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>131</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2003, o contingente de universitários brasileiros entre 18 e 24 anos era de 11,5% (PEREIRA, 2003). Esse número atingiu o patamar de 34,6% em 2015, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD/IBGE). Ainda é considerado um índice baixo e o Plano Nacional de Educação (PNE) tem como meta atingir o índice de 50% em 2024 (BRASIL, 2016). Além desse problema, existem mais duas questões preocupantes que afetam as Instituições de Ensino Superior (IES): a permanência prolongada e a evasão (CISLAGHI, 2008). A permanência prolongada acontece quando o estudante leva um tempo maior do que aquele estabelecido no Projeto Político-Pedagógico para concluir o curso (MOROSINI et al., 2012) e a evasão acontece, segundo o relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (BRASIL, 1996, p. 16), criada pelo Ministério da Educação (MEC), em 1995, quando há o desligamento do curso superior em função de abandono - quando não renova a matrícula, desistência do curso formalizada pelo estudante, remanejamento interno ou reopção, desligamento por norma institucional (evasão do curso); quando há o desligamento da instituição na qual está matriculado, que pode acontecer por meio de transferência para outra IES (evasão da instituição); e quando há o abandono irrevogável ou provisório do ensino superior (evasão do sistema).

Silva Filho et al. (2007) afirmam que a evasão é um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral e que a busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais. Para Morosini et al. (2012), a evasão gera consequências sociais, acadêmicas e econômicas. Santos (1999) acredita que a evasão de estudantes universitários representa um grave insucesso no processo de ensino, ocasionando perdas de recursos pessoais, institucionais e sociais. Segundo Biazus (2004), essas perdas vão além do processo de ensino, pois geram prejuízo ao estudante com relação ao seu desenvolvimento pessoal, como também perda financeira em virtude das despesas realizadas no período em que frequentou o curso. Ainda segundo o mesmo autor, a sociedade também perde com cada estudante evadido, pois deixa de receber mais um cidadão preparado para o mercado de trabalho, por não ter concluído o curso no qual ingressou (BIAZUS, 2004).

Após a implantação de vários cursos de graduação e o aumento do número de vagas, especialmente, após a transformação da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA) em Universidade Federal de Alfens (UNIFAL-MG) no processo de expansão da educação superior, estudar os números da evasão dos cursos de graduação da instituição passou a ter



fundamental importância, visto que a evasão é um dos males que incomodam as instituições de ensino e tem assumido preocupantes proporções no âmbito da graduação.

No Brasil, a partir da constituição da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, pesquisas que buscassem descobrir as causas, os fatores e índices da evasão começaram a se consolidar, com a finalidade de diminuir os números divulgados (POLYDORO, 2000).

Para tentar minimizar o problema da evasão, em 2007 foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tinha como finalidade promover a permanência na educação superior, além de aumentar o número de vagas, ampliar a abertura de cursos noturnos, aumentar o número de alunos por professor, reduzir o custo por aluno e flexibilizar o currículo (BRASIL, 2016).

Dados de 2015, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), revelam que houve um grande crescimento da taxa de desistência do curso de ingresso, quando se avalia a trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso de ingresso e, em 2014, esse número chegou a 49%. O Sindicato das Mantenedoras de Educação Superior (SEMESP) apresentou, por meio do Mapa do Ensino Superior no Brasil (2016)<sup>1</sup>, as seguintes taxas de evasão dos cursos presenciais no país em 2014: 27,9% na rede privada e 18,3% na pública, justificando a necessidade de conhecer os índices da UNIFAL-MG.

Por todo o exposto, este trabalho tem como objetivo principal mensurar a taxa de evasão dos cursos de graduação da UNIFAL-MG, nos anos de 2013 a 2016, e mostrar o impacto financeiro do número de evadidos no orçamento da universidade. A principal fórmula aplicada para a obtenção das taxas de evasão foi a utilizada pelo “Instituto Lobo”, e para calcular o impacto financeiro foram utilizadas a fórmula da Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital (Matriz OCC) adaptada e os valores divulgados nos Relatórios de Execução Orçamentária da instituição. Os objetivos específicos são:

- a) identificar as possíveis causas e fatores da evasão de estudantes de graduação em IES brasileiras;
- b) mostrar os índices de evasão divulgados por institutos especializados;
- c) identificar políticas e variáveis relevantes no processo de permanência discente em IES.

---

<sup>1</sup> Fonte: Disponível em: <[http://convergenciacom.net/pdf/mapa\\_ensino\\_superior\\_2016.pdf](http://convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

Esses objetivos foram importantes na construção do tema deste trabalho e foram definidos por meio de uma pesquisa bibliográfica, tendo como base teórica pesquisas publicadas pelos principais especialistas do Brasil e EUA que estudam os problemas da educação superior.

Acrescentam-se os seguintes objetivos específicos:

- d) mensurar o número de desistentes, de 2013 a 2016, utilizando algumas variáveis relacionadas com as características dos alunos, características dos cursos e forma de ingresso na instituição;
- e) identificar o principal motivo da desistência de estudantes dos cursos de graduação da UNIFAL-MG;
- f) identificar os possíveis fatores que causaram a desistência de estudantes dos cursos de graduação da UNIFAL-MG; e
- g) identificar alternativas de intervenção institucional na promoção da permanência discente no ensino de graduação da UNIFAL-MG.

A pesquisa quantitativa será realizada por meio de um questionário online (APÊNDICE A) com todos os evadidos dos cursos de graduação da UNIFAL-MG, nos anos de 2013 a 2016. Com a aplicação desse questionário será possível obter os resultados dos objetivos “e” e “f”, desde que seja atingida a amostra mínima de respondentes (346). A pesquisa qualitativa será utilizada com a aplicação de uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE B) aos coordenadores dos três cursos de maior taxa de evasão na instituição. Com os resultados será possível definir quais alternativas de intervenção serão mais adequadas à realidade da universidade.

A pesquisa qualitativa aplicada com a quantitativa dará mais consistência a este trabalho, que será estruturado da seguinte forma: no segundo capítulo serão descritos o objeto deste trabalho e suas delimitações quanto às formas de ingresso e regras de repasse de verba para a instituição de acordo com o aluno equivalente da Matriz OCC; na fundamentação teórica serão apresentados os objetivos específicos “a”, “b”, e “c”. Na etapa a seguir - metodologia - serão definidos os métodos utilizados para a coleta e análise dos dados primários e secundários. Depois da definição dos métodos, na parte dos resultados, serão coletados e analisados os dados secundários que irão mensurar a taxa de evasão e impacto financeiro, conforme objetivo principal. Serão apresentados os resultados dos objetivos específicos “d”, “e” e “f”; e serão feitas as transcrições das entrevistas semiestruturadas. Na parte final do trabalho, serão identificadas alternativas de intervenção já implantadas na UNIFAL-MG, definidas uma ou

mais formas de intervenção na promoção da permanência dos estudantes na instituição (“g”), e, depois, serão apresentadas as considerações finais e limitações do trabalho.

Durante todo o percurso, questões relevantes sobre o tema evasão e suas particularidades serão relatadas buscando alcançar, no final deste trabalho, o objetivo principal, ou seja, mostrar a real situação da UNIFAL-MG em relação a taxa de evasão, já que essa taxa é um dos indicadores utilizados para realizar a avaliação de uma instituição de ensino.

## **2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS: UM BREVE RELATO DA TRANSFORMAÇÃO DA EFOA EM UNIFAL-MG, AS FORMAS DE INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E AS REGRAS DE REPASSE DE VERBA**

Este capítulo descreve o objeto do trabalho e suas delimitações quanto as formas de ingresso e regras de repasse de verba para a instituição, de acordo com o aluno equivalente da Matriz OCC.

### **2.1 FUNÇÃO DA UNIVERSIDADE**

Atualmente, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) alcançaram um papel relevante na promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural do país, determinando a necessidade de aperfeiçoar as funções da universidade em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão; e de promover a qualificação e capacitação permanentes de recursos humanos (BRASIL, 2016).

Para Catani (2008), promover a perspectiva de valorização e preservação de um ambiente público (laico, gratuito e de qualidade) é função da universidade pública na atualidade. Interagir e dialogar com a sociedade financiadora é outra função das IFES (CATANI, 2008).

Para Silva (2001), as IFES que atingiram elevados padrões de ensino e pesquisa foram aquelas que valorizaram a dedicação à pesquisa, e que se mantiveram distantes das regras estabelecidas pelo mercado. A dedicação exclusiva ao ensino, à pesquisa e à extensão é primordial ao aprimoramento das atividades nas melhores IFES que visam maior eficiência e eficácia do trabalho universitário.

### **2.2 HISTÓRICO DA TRANSFORMAÇÃO DA EFOA EM UNIFAL-MG NA EXPANSÃO**

Desde a fundação da EFOA, em 03 de abril de 1914, até a transformação em UNIFAL-MG, em 2005, foram implantados os seguintes cursos de graduação, seguindo uma ordem cronológica: 1914 – Farmácia Bacharelado; 1915 - Odontologia Bacharelado; 1979 - Enfermagem e Obstetrícia; 1999 – Nutrição Bacharelado e Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura; 2002 – Ciências Biológicas Licenciatura; 2003 – Ciências Biológicas Bacharelado. Os cursos de Ciências Biológicas Licenciatura e Ciências Biológicas Bacharelado são provenientes do desmembramento do curso de Ciências Biológicas Bacharelado e

Licenciatura. Em 2004 foi implantado o curso de Química Bacharelado. No mesmo ano foram iniciadas as atividades do Centro de Educação Aberta e à Distância (CEAD), visando a oferta de cursos de graduação e de especialização na modalidade EAD. Em 29 de julho de 2005, a Instituição foi transformada em UNIFAL-MG pela Lei 11.154/2005, atendendo às políticas nacionais da Expansão da Educação Superior no Brasil (UNIFAL-MG, 2017). O desafio da expansão veio com a “política nacional de expansão da educação superior pública”, que foi elaborada tendo como base a Lei nº 10.172/2001<sup>2</sup>

Após a transformação em universidade, a UNIFAL-MG implantou os seguintes cursos de graduação, conforme Quadro 1, aumentando a oferta de vagas na instituição.

Quadro 1 – Cursos de graduação implantados na UNIFAL-MG entre 2006 e 2014

(continua)

Ano de implantação	Curso/Modalidade
2006	- Matemática Licenciatura - Física Licenciatura - Ciência da Computação Bacharelado - Pedagogia Licenciatura
2007	- Química Licenciatura - Geografia Bacharelado - Geografia Licenciatura - Biotecnologia Bacharelado - Ênfases em Ciências Médicas e Ciências Ambientais para o curso de Ciências Biológicas Bacharelado
2008	- Transformação do Curso de Ciências Biológicas com Ênfase em Ciências Médicas em Biomedicina Bacharelado

<sup>2</sup> Fonte: Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2017.

Quadro 1 – Cursos de graduação implantados na UNIFAL-MG entre 2006 e 2014

(conclusão)

Ano de implantação	Curso/Modalidade
2009	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia</li> <li>- Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia</li> <li>- História Licenciatura</li> <li>- Letras Bacharelado com habilitação em Português/Espanhol</li> <li>- Letras Licenciatura com habilitação em Português/Espanhol</li> <li>- Ciências Sociais Bacharelado</li> <li>- Ciências Sociais Licenciatura</li> <li>- Fisioterapia Bacharelado</li> <li>- Química Licenciatura a distância (Polos em Minas Gerais e São Paulo)</li> <li>- Ciências Biológicas Licenciatura a distância (Polos em Minas Gerais)</li> </ul>
2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Administração Pública Bacharelado</li> <li>- Ciências Atuariais Bacharelado</li> <li>- Ciências Econômicas Bacharelado</li> <li>- Engenharia Ambiental Bacharelado</li> <li>- Engenharia de Minas Bacharelado</li> <li>- Engenharia Química Bacharelado</li> <li>- Pedagogia Licenciatura a distância (Polos nos Estados de Minas Gerais e São Paulo)</li> </ul>
2014	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Medicina Bacharelado (parte do "Programa Mais Médicos" do Governo Federal)</li> </ul>

Fonte: UNIFAL-MG. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

Iniciada na instituição na década de 80, a Pós-Graduação oferece vários cursos de Especialização (*Lato Sensu*) presenciais na área da saúde: Gerontologia; Farmacologia Clínica; Análises Clínicas; Atenção Farmacêutica; Endodontia; Implantodontia; Periodontia; Terapêutica Nutricional, entre outros, com funcionamento no campus de Alfenas. O Campus de Varginha oferece o curso de Especialização em Controladoria e Finanças. Na área de Educação, é oferecido o curso Teorias e Práticas na Educação, na modalidade a distância, nos polos de Bambuí, Bragança Paulista, Franca, Santa Isabel e Serrana. Em 2003 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), recomendou o primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (nível mestrado), que foi o Mestrado em Ciências Farmacêuticas. O programa iniciou suas atividades em agosto de 2005 (UNIFAL-MG, 2017).

Atualmente, a UNIFAL-MG oferece doze programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) recomendados pela CAPES, conforme Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Cursos de Mestrado e Doutorado implantados na UNIFAL-MG entre 2005 e 2015

<b>Ano de Implantação</b>	<b>Programas de Pós-graduação Stricto Sensu</b>
2005	- Mestrado em Ciências Farmacêuticas
2008	- Mestrado em Química
2009	- Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas (integrando o Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas da Sociedade Brasileira de Fisiologia - SBFis)
2010	- Mestrado em Ecologia e Tecnologia Ambiental
2011	- Mestrado em Enfermagem - Mestrado em Biociências Aplicadas à Saúde - Mestrado em Engenharia dos Materiais
2012	- Mestrado em Gestão Pública e Sociedade - Mestrado em Ciência e Engenharia Ambiental - Mestrado em Ciências Odontológicas - Mestrado em Física (Campus de Alfenas - MG, em associação ampla com a Universidade Federal de Lavras e Universidade Federal de São João Dei Rei) - Doutorado em Química
2013	- Mestrado em Estatística Aplicada e Biometria - Doutorado em Ciências Farmacêuticas
2014	- Mestrado Profissional em História Ibérica - Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP, em rede Nacional - Mestrado Profissional em Ensino de Física, em rede Nacional
2015	- Mestrado em Educação - Mestrado em Ciências Biológicas - Mestrado e Engenharia Química - Doutorado em Biociências Aplicadas à Saúde

Fonte: UNIFAL-MG. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

Com mais de 100 (cem) anos de bons resultados em seus cursos, a UNIFAL-MG tem sido responsável pela formação de várias gerações de competentes profissionais; pela consolidação de suas atividades de extensão, onde ocupa posição de destaque na prestação de

serviços à comunidade local e regional; e pelo crescimento expressivo de sua produção científica e tecnológica (UNIFAL-MG, 2017).

### 2.3 IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÕES DE OFERTA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIFAL-MG

A UNIFAL-MG oferta, hoje, 33 cursos de graduação. Sendo 22 cursos em Alfenas-MG; quatro em Poços de Caldas; quatro em Varginha; e três na modalidade EAD<sup>3</sup>. Dos cursos ofertados na cidade de Alfenas, 17 estão na Sede e cinco na Unidade Educacional Santa Clara. A identificação e condições de oferta desses cursos estão detalhadas, conforme Quadros a seguir.

---

<sup>3</sup> Desde 2015 não foram abertas novas vagas para os cursos de Ciências Biológicas Licenciatura, Pedagogia Licenciatura e Química Licenciatura na modalidade EAD.



Quadro 3 – Dados sobre os cursos de graduação presencial do campus de Alfenas

Curso/Modalidade	Tempo mínimo de integralização	Tempo máximo de integralização	Vagas ofertadas	Turno
<b>Campus Alfenas</b>				
Biomedicina Bacharelado	4,5 anos	7 anos	40 anuais/1º semestre	Integral
Biotecnologia Bacharelado	4 anos	6 anos	40 anuais/1º semestre	Integral
Ciência da Computação Bacharelado	3,5 anos	7 anos	40 anuais/1º semestre	Integral
Ciências Biológicas Bacharelado	4 anos	6 anos	40 anuais/1º semestre	Integral
Ciências Biológicas Licenciatura	4,5 anos	6 anos	40 anuais/2º semestre	Noturno
Ciências Sociais Bacharelado	4 anos	6 anos	20 anuais/1º semestre	Noturno
Ciências Sociais Licenciatura	4 anos	6 anos	20 anuais/1º semestre	Noturno
Enfermagem Bacharelado	4,5 anos	7 anos	40 anuais/1º semestre	Integral
Farmácia Bacharelado	5 anos	7,5 anos	100 anuais/1º e 2º semestres	Integral
Física Licenciatura	4 anos	6 anos	40 anuais/1º semestre	Noturno
Fisioterapia Bacharelado	5 anos	7,5 anos	50 anuais/1º semestre	Integral
Geografia Bacharelado	4 anos	6 anos	40 anuais/1º semestre	Integral
Geografia Licenciatura	4 anos	6 anos	40 anuais/1º semestre	Noturno
História Licenciatura	4 anos	6 anos	40 anuais/1º semestre	Noturno
Letras Licenciatura	4,5 anos	Para uma habilitação: 7 anos e para duas habilitações: 8 anos	40 anuais/1º semestre	Noturno
Matemática Licenciatura	4 anos	6 anos	40 anuais/1º semestre	Noturno
Medicina Bacharelado	6 anos	9 anos	60 anuais/1º semestre	Integral
Nutrição Bacharelado	4,5 anos	7 anos	45 anuais/1º semestre	Integral
Odontologia Bacharelado	4,5 anos	7 anos	100 anuais/1º e 2º semestres	Integral
Pedagogia Licenciatura	4 anos	6 anos	40 anuais/1º semestre	Noturno
Química Bacharelado	3,5 anos	6 anos	40 anuais/2º semestre	Integral
Química Licenciatura	4 anos	6 anos	40 anuais/1º semestre	Noturno

Fonte: UNIFAL-MG. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

Quadro 4 – Dados sobre os cursos de graduação presencial do campus de Poços de Caldas

<b>Curso/Modalidade</b>	<b>Tempo mínimo de integralização</b>	<b>Tempo máximo de integralização</b>	<b>Vagas ofertadas</b>	<b>Turno</b>
<b>Campus Poços de Caldas</b>				
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	3 anos	4,5 anos	132 vagas semestrais, sendo 66 vagas para o integral e 66 para o noturno. Totalizando 264 vagas anuais	Integral e Noturno
Engenharia Ambiental Bacharelado	5 anos (sendo 3 anos cursados no BCT)	7,5 anos (sendo até 4,5 anos cursados no BCT)	40 vagas por semestre – 80 vagas anuais	Integral
Engenharia de Minas Bacharelado	5 anos (sendo 3 anos cursados no BCT)	7,5 anos (sendo até 4,5 anos cursados no BCT)	40 vagas por semestre – 80 vagas anuais	Integral
Engenharia Química Bacharelado	5 anos (sendo 3 anos cursados no BCT)	7,5 anos (sendo até 4,5 anos cursados no BCT)	40 vagas por semestre – 80 vagas anuais	Integral

Fonte: UNIFAL-MG. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

Quadro 5 – Dados sobre os cursos de graduação presencial do campus de Varginha

Curso/Modalidade	Tempo mínimo de integralização	Tempo máximo de integralização	Vagas ofertadas	Turno
<b>Campus Varginha</b>				
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	3 anos	4,5 anos	300 vagas anuais, sendo: 150 vagas para o integral no 1º semestre e 150 vagas para o noturno no 2º semestre	Integral e Noturno
Administração Pública Bacharelado	4,5 anos (3 anos para o BICE e mais 1,5 ano para o curso de Administração Pública)	7 anos (4,5 anos correspondentes ao tempo máximo de integralização do BICE, mais 2,5 anos de disciplinas específicas do curso de Administração Pública)	50 vagas por semestre – 100 vagas anuais	Integral e Noturno
Ciências Atuariais Bacharelado	4,5 anos (3 anos para o BICE e mais 1,5 ano para o curso de Ciências Atuariais)	7 anos (4,5 anos correspondentes ao tempo máximo de integralização do BICE, mais 2,5 anos de disciplinas específicas do curso de Ciências Atuariais)	50 vagas por semestre – 100 vagas anuais	Integral e Noturno
Ciências Econômicas Bacharelado	4,5 anos (3 anos para o BICE e mais 1,5 ano para o curso de Ciências Econômicas)	7 anos (4,5 anos correspondentes ao tempo máximo de integralização do BICE, mais 2,5 anos de disciplinas específicas do curso de Ciências Econômicas)	50 vagas por semestre – 100 vagas anuais	Integral e Noturno

Fonte: UNIFAL-MG. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

## 2.4 OS PROCESSOS SELETIVOS E A LEI DE COTAS UTILIZADOS COMO FORMA DE INGRESSO NA UNIFAL-MG

A partir da Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o processo seletivo vestibular deixou de ser a única forma de ingresso no ensino superior. As universidades passaram a ter autonomia para definir os seus critérios de seleção. Esta medida facilitou o surgimento de novas formas de ingresso, nas IES, que devem atender ao que estabelece o Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno: “[...] igualdade de oportunidades, equidade, conclusão do Ensino Médio ou equivalente e processo seletivo de capacidades” (BRASIL, 1999, p. 3).

Desde 2010, a UNIFAL-MG utiliza o Sistema de Seleção Unificada (SISU) para selecionar candidatos para os cursos presenciais de graduação oferecidos em seus Campi: Alfenas/MG, Poços de Caldas/MG e Varginha/MG (UNIFAL-MG, 2017). O SISU, sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, instituído pela Portaria Normativa MEC nº 2, de 26 de janeiro de 2010, utiliza, exclusivamente, os resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Com as notas obtidas no ENEM (exame aplicado em mais de 1.600 municípios do território nacional), os candidatos podem concorrer às vagas de instituições públicas de educação superior de diferentes regiões do país. As instituições participantes do SISU também se beneficiam de uma seleção unificada efetuada pelo MEC, com ganhos operacionais e redução de custos (BRASIL, 2015).

Ao se inscrever no processo seletivo do SISU, o candidato deverá optar por concorrer às vagas reservadas segundo a Lei nº 12.711<sup>4</sup>, de 2012, ou às vagas destinadas às demais políticas de ações afirmativas eventualmente adotadas pela instituição, ou, ainda, às vagas destinadas à ampla concorrência. Não poderão ser oferecidas, por meio do SISU, vagas em cursos na modalidade EAD, de acordo com o Art. 5º da Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012<sup>5</sup> (BRASIL, 2012).

A UNIFAL-MG utiliza outros processos seletivos para preenchimento de vagas ociosas como: de reingresso; remanejamento interno entre turnos, remanejamento interno entre modalidades; remanejamento interno entre cursos; obtenção de novo título e transferência

---

<sup>4</sup> Também conhecida como Lei de Cotas, a Lei nº 12.711 foi sancionada pela Presidente Dilma Rousseff, em 29/08/2012 e regulamentada pelo Decreto nº 7.824, em 11/10/2012. A Lei estabelece critérios para ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Fonte: Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm)>. Acesso em 18 maio 2017.

<sup>5</sup> Fonte: Disponível em: <<http://www.sisu.furg.br/images/portaria21mec.pdf>>. Acesso em 18 maio 2017.

externa. São elaborados editais que estabelecem as condições de participação, indicando de forma discriminada o curso e turno, regulamentação em vigor, local, horário, documentos para a realização das matrículas, bem como o número de vagas (inclusive aquelas reservadas em decorrência da Lei nº 12.711, de 2012. Dentre o número de vagas ofertadas, a UNIFAL-MG reserva, para os ingressantes, 50% das vagas, de acordo com os critérios estabelecidos pela Lei de Cotas (UNIFAL-MG, 2017).

Desde que entrou na agenda do Governo em 1985 (redemocratização), a Lei de Cotas tem como objetivo minimizar a desigualdade no acesso à educação superior do Brasil, por meio da reserva de vagas a grupos minoritários. Representa um dos maiores desafios enfrentados pelo governo e pela sociedade brasileira na busca pelo desenvolvimento do país (BRASIL, 2015).

No Quadro 6 observa-se a distribuição de vagas, de acordo com a Lei de Cotas, utilizada pela Universidade desde 2014:

Quadro 6 – Distribuição de vagas destinadas aos ingressantes dos cursos de graduação presencial da UNIFAL-MG em 2017

<b>Distribuição de vagas</b>	<b>Porcentagem de vagas</b>
Reserva de Vagas (Cotas)	50%
Ampla concorrência	50%

Fonte: UNIFAL-MG. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br>>. Acesso em 12 fev. 2017.

Os candidatos, na modalidade reserva de vagas, são convocados de acordo com o ordenamento contido na Lista de Espera da UNIFAL-MG, distribuídos de acordo com ordens de prioridade e listas:

- a) prioridade 1 - Lista 10: Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- b) prioridade 2 - Lista 2: Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- c) prioridade 3 - Lista 9: Candidatos com deficiência que tenha renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

- d) prioridade 4 - Lista 1: Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- e) prioridade 5 - Lista 14: Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- f) prioridade 6 - Lista 6: Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- g) prioridade 7 - Lista 13: Candidatos com deficiência que, independentemente de renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- h) prioridade 8 - Lista 5: Candidatos que, independentemente de renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Para explicar melhor a ordem de prioridade para preenchimento de vagas, pode-se dar o seguinte exemplo: se a Lista 10 tem vagas disponíveis, mas não tem mais inscritos, então são convocados os inscritos na Lista 2, se não houver mais inscritos na Lista 2, são convocados os inscritos na Lista 9, e assim sucessivamente (UNIFAL-MG, 2017).

Em cada IFES, as vagas de que trata o art. 1º da Lei 12.711/2012 serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição segundo o último censo do IBGE.

Não há data prevista para a extinção desta política pública, mas há, na própria lei, a determinação de que o Poder Executivo promova, no prazo de 10 (dez) anos, a contar da data de publicação da Lei nº 12.711, de 29/08/2012, a revisão do programa especial para o acesso de estudantes pretos, pardos e indígenas, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (BRASIL, 2012). Segundo Secchi (2013), quando uma política pública é do tipo redistributiva, como é o caso da Lei de Cotas, sua extinção fica muito difícil, visto que, gera um alto grau de conflito entre grupos potencialmente beneficiários e grupos pagadores.

## 2.5 REGRAS DE REPASSE DE VERBA PARA UNIVERSIDADES FEDERAIS

A Portaria nº 651, de 24 de julho de 2013 institucionalizou, no âmbito do MEC, a Matriz OCC como instrumento de distribuição anual dos recursos destinados às universidades federais.

Os parâmetros utilizados na elaboração da Matriz OCC têm como base os seguintes indicadores:

- a) o número de matrículas e a quantidade de alunos ingressantes e concluintes na graduação e na pós-graduação em cada período;
- b) a oferta de cursos de graduação e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento;
- c) a produção institucionalizada de conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico, reconhecida nacional ou internacionalmente;
- d) o número de registro e comercialização de patentes;
- e) a relação entre o número de alunos e o número de docentes na graduação e na pós-graduação;
- f) os resultados da avaliação pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES - instituído pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004;
- g) a existência de programas de mestrado e doutorado, bem como respectivos resultados da avaliação pela CAPES; e
- h) a existência de programas institucionalizados de extensão, com indicadores de monitoramento.

A distribuição dos recursos de Orçamento de Outros Custeios e Capital (OCC) para as universidades federais é baseada: no tamanho da instituição (mensurado em termos do número de alunos equivalentes, que tem como principal variável o aluno concluinte); na eficiência/eficácia da instituição (mensurada nos termos da relação aluno equivalente/professor equivalente – RAP); e na qualidade dos cursos ofertados pela instituição (conceitos da base de dados do INEP e da CAPES).

Os critérios para a alocação de recursos para as universidades devem ser claros, transparentes e públicos para todo o sistema federal de ensino superior e deve haver equidade na distribuição de recursos para as IFES.

A Matriz OCC tem como finalidade alocar recursos para a manutenção das universidades e esses recursos podem ser alocados para custeio e investimento, de acordo com a necessidade das instituições.

Os parâmetros que compõem a formulação do aluno equivalente de graduação devem ser auditáveis, mensuráveis e objetivos:

- a) alunos diplomados;
- b) alunos ingressantes;
- c) duração padrão dos cursos;
- d) peso do grupo dos cursos;
- e) fator de retenção;
- f) bônus fora de Sede;
- g) bônus por turno noturno.

O bônus por turno (*BT*) será igual a 1,0 se o curso for ofertado no período diurno e 1,15 se for ofertado no período noturno. O bônus fora de Sede (*BFS*) será igual a 1,0 se o curso for ofertado na sede e 1,10 se for ofertado em Campus fora de Sede.

A parcela de participação de cada universidade federal no total dos recursos da Matriz OCC, distribuídos pelo MEC ao conjunto das IFES, será calculada de acordo com as equações apresentadas na Portaria nº 651, de 24 de julho de 2013. Para fazer o cálculo do valor do indicador de aluno equivalente da Matriz OCC, utiliza-se o número de ingressantes, matriculados e concluintes, ou seja, quanto maior for o número de evadidos, menor será o recurso disponibilizado para a IFES.

A base de dados utilizada para o cálculo dos valores da Matriz OCC deverá ser, preferencialmente, a do ano anterior ao da elaboração da Proposta de Lei Orçamentária Anual e o montante de recursos destinados à distribuição é fixado pelo MEC.



### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo versa sobre a evasão, destacando algumas definições sobre o tema, as causas e os fatores na visão de especialistas no assunto, mostra alguns índices da evasão no Brasil, e apresenta políticas e variáveis relevantes no processo de permanência discente em IES.

#### 3.1 EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

##### 3.1.1 Definições sobre Evasão que se destacam na literatura

Conforme Moraes e Theóphilo (2005, p. 5) “a evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do Sistema Educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos”.

Várias são as definições sobre o tema evasão que se destacam na literatura. Pode-se destacar a interrupção no ciclo de estudos, segundo Gaioso (2005); “perda” ou “fuga” de estudantes antes da conclusão do curso de origem, segundo Baggi e Lopes (2010); evasão aparente (remanejamento do estudante de um curso para outro) e evasão real (desistência do estudante em cursar o ensino superior), segundo Cardoso (2008).

Silva Filho et al. (2007), definem evasão sob duas perspectivas: quando a porcentagem de estudantes que, não tendo se formado, não realizaram matrícula no ano seguinte (evasão anual média). O índice obtido é o resultado das perdas médias anuais em determinado curso, instituição ou em um conjunto de instituições; e a evasão total - ocorre quando uma quantidade de estudantes que entraram num determinado curso numa IES, ou seja, no sistema de ensino, não obtiveram diploma, considerando um determinado período.

Este trabalho utilizará, como referência, as definições de evasão estabelecidas no relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (BRASIL, 1996, p. 16):

- a) evasão do curso: desligamento do curso superior em função de abandono - quando não renova a matrícula, desistência do curso formalizada pelo estudante, remanejamento interno ou reopção, desligamento por norma institucional;
- b) evasão da instituição: desligamento da instituição na qual está matriculado; e
- c) evasão do sistema: desligamento irrevogável ou provisório do ensino superior.

### 3.1.2 Causas e fatores da evasão estudantil no ensino superior

Segundo Cislaghi (2008, p. 41):

Grande parte do conhecimento científico sobre o fenômeno da evasão no ensino de graduação está baseada nas pesquisas realizadas durante cerca de 40 anos, a maior parte delas no sistema educacional americano, com foco na sua modelagem causal considerando estudantes e instituições padrão nos EUA: jovens calouros brancos, de classe média e suas experiências em instituições de ensino superior privada e de regime de dedicação exclusiva.

De acordo com Yorke e Longden (2004), a realidade das instituições públicas é diferente, pois estas têm uma população de estudantes com peculiaridades culturais, sociais, econômicas e etárias diversificadas, e por esse motivo não se deve universalizar a modelagem causal das instituições privadas com as públicas.

Para Moraes e Theóphilo (2005), a busca das causas da evasão tem sido realizada por uma extensa série de métodos baseados em dados específicos de uma instituição, que fornecem relevantes informações para testes estatísticos, ou para avaliações qualitativas baseadas em entrevistas com os estudantes. Algumas pesquisas, como a de Silva Filho et al. (2007), fazem uma grande abordagem baseada em censos.

“Cabe destacar as percepções teóricas relevantes que a literatura sobre evasão abrange, e que trazem consigo as diferentes inclinações de seus autores, sejam elas voltadas para a psicologia, sociologia, antropologia, economia, ou outras áreas do conhecimento” (CISLAGHI, 2008, p. 41).

Segundo Majzub e Rais (2010) e Borges (2012) os estudantes brasileiros estão deixando de fazer um curso superior devido ao baixo desempenho acadêmico. E de acordo com uma pesquisa realizada, com Coordenadores de curso da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), por Veloso e Almeida (2002, p.137-138), existem grupos de estudantes que “têm baixo desempenho no ensino médio e isto reflete no desempenho das disciplinas das primeiras séries ou semestres, que precedem deste tipo de conhecimento”, gerando, assim, o abandono do curso por causa de reprovações. A pesquisa desenvolvida por Moraes e Theóphilo (2005) fortalece a de Veloso e Almeida (2002) destacando que a evasão no início do curso, geralmente, está relacionada com a dificuldade do estudante na transição do ensino médio para o nível superior, e às exigências dos professores universitários. Já quando os estudantes evadem por volta do quarto e sexto período, normalmente, ele passou a se questionar sobre o sentido da profissão escolhida.

Outro fator seria o estudante buscar um curso de baixa demanda, com o objetivo de ingressar no curso de sua verdadeira opção, por meio de remanejamento interno. Caso não sejam disponibilizadas vagas para esse tipo de ingresso, o estudante busca um novo processo seletivo em outra instituição (VELOSO; ALMEIDA, 2002).

Para Macgregor (2007), as principais causas do abandono seriam as dificuldades financeiras enfrentadas pelos estudantes, que podem estar relacionadas com a causa apontada por Vieira e Frigo (1991 apud FURTADO; ALVES, 2012), quando dizem que o fato de muitos universitários serem trabalhadores-estudantes dificulta conciliar os estudos com o trabalho, causando a evasão, pois muitas vezes o trabalho é o seu único meio de subsistência.

Segundo Paredes (1994), a evasão está relacionada a diversos fatores internos e externos. Os fatores internos são ligados ao curso e se referem, muitas vezes, à infraestrutura da IES, ao corpo docente e à assistência socioeducativa. Já os fatores externos estão relacionados ao estudante, com a sua vocação, com os aspectos socioeconômicos e seus problemas de ordem pessoal.

Trata-se, portanto, de um problema de duas faces, que só poderá ser resolvido de forma satisfatória, levando-se em consideração os aspectos de cada um dos lados. Inicialmente, cabe às instituições de ensino superior, corrigir suas deficiências internas de modo a não se constituírem mais em fatores decepcionantes e desmotivadores para seus alunos. Num segundo momento, após haver assegurado a adequação de cada curso oferecido a padrões razoáveis de qualidade e mais de acordo com as expectativas dos interessados, passar a coibir a ocupação de vagas por alunos pouco comprometidos com o curso escolhido (PAREDES, 1994, p. 23).

Ristoff (1997) acredita que a evasão nas universidades do Brasil surge no âmbito de duas grandes crises educacionais: a de modelo e a gerencial. Ambas apontam para a falta de comprometimento do Estado com a educação. Para Silva (2005), o comprometimento dos professores e dos gestores acadêmicos é fundamental para amenizar o problema da evasão. Os gestores das IES devem incentivar a qualificação do seu corpo docente e não apenas se preocupar com a condição socioeconômico dos estudantes (SILVA, 2005).

Conforme Santos et. al. (2015, p. 6) “os fatores da evasão discente se manifestam em graus distintos nos mais variados cursos das IES e que não há uma lógica uniforme que explique a homogeneidade da ocorrência no conjunto dos cursos”.

Muitos são os fatores sobre evasão, apontados por pesquisadores, que impedem o avanço nos estudos. Entre os fatores relacionados estão os aspectos ligados à complexidade da vida pessoal, familiar, financeira e laboral do estudante, como apresentam Freitas et al. (2009). Cislighi (2008) destaca, com base em suas pesquisas, que as causas da evasão estão

relacionadas com o desempenho acadêmico do estudante; com a didática pedagógica dos docentes das IES; com o ambiente socioacadêmico; com o currículo dos cursos; com os interesses e condições pessoais dos estudantes; e com as características das IES.

No relatório do Núcleo de Apoio aos Estudos de Graduação (NAEG) e Centro de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Educação (CEPPPE) da Faculdade de Educação da USP (FEUSP, 2004), a dificuldade de escolha, em decorrência da falta de informação sobre o curso ou da pressão familiar, aparece como principal causa da evasão (44,5%). A estrutura do curso (30,7%), a insatisfação com o mercado de trabalho da profissão escolhida (13,4%) e as razões pessoais (11,4%) aparecem, respectivamente, logo em seguida como causas da evasão universitária (RIBEIRO, 2005).

Posto isso, Furtado e Alves (2012, p. 117) destacam que, embora os autores nem sempre tenham os mesmos resultados em suas pesquisas sobre os fatores determinantes na evasão, todos acreditam que “as universidades devem adotar processos de gestão que sejam corretivos e preventivos da evasão reduzindo, assim, os índices de abandono”.

### 3.1.3 A evasão sob a perspectiva dos especialistas Spady, Bean e Tinto

Segundo Spady (1970, 1971), Bean (1985) e Tinto (1975, 1988, 1993) deve existir harmonia, interação e integração estudante/instituição para poder diminuir a evasão, ou seja, quanto mais satisfeito o estudante estiver, maior será o seu empenho com a instituição. O nível do empenho leva o estudante a decidir se vai permanecer no curso no qual ingressou ou se vai evadir.

Spady (1970) em seu modelo sociológico, destaca cinco variáveis que representam um papel importante no processo de abandono do ensino superior e que influenciam de maneira direta ou indireta a integração social, que são:

- a) potencial acadêmico;
- b) conformidade normativa;
- c) avaliações de desempenho;
- d) desenvolvimento intelectual e
- e) suporte em amizades.

Para ele, estas variáveis estão relacionadas à variável dependente “decisão de abandonar”, por meio de duas variáveis que interferem no processo do abandono: satisfação e comprometimento institucional. A conformidade normativa diz respeito à forma com que os objetivos, interesses e personalidade do estudante interagem com os subsistemas da instituição.

O grau de conformidade exerce influência direta na relação com os amigos e com o desenvolvimento intelectual e acadêmico. Em seu modelo, ele apresenta a interação do estudante (atributos, valores, interesses, habilidades, atitudes etc.), com as normas da instituição de ensino superior (professores, administração e seus colegas). Para o autor, se acontecer a harmonia estudante/instituição, o mesmo assimilará o desafio social e acadêmico, o que possibilitará sua continuidade no curso (SPADY, 1970).

Spady (1970), no seu estudo longitudinal, realizou uma pesquisa com 683 estudantes calouros da Universidade de Chicago, objetivando operacionalizar as variáveis do modelo e analisar cada um dos seus componentes e inter-relacionamentos separadamente. Os resultados mostraram que o mau desempenho acadêmico é o fator determinante que leva os estudantes, de ambos os sexos, a evadir.

Em 1971, o autor desenvolveu um modelo baseado na teoria do suicídio de Durkheim. Segundo Durkheim<sup>6</sup>(1897) o suicídio acontece quando a pessoa rompe os laços com a sociedade devido à dificuldade de integração. Tendo o modelo de Durkheim como referência, Spady estabeleceu as características que devem ser analisadas dos estudantes que evadem. Esse modelo demonstrou que a falta de apoio familiar e dos amigos não favorece ou valoriza os estudos, com isso, ele rompe seus laços com a instituição e evade, de forma parecida ao que faz um suicida ao desistir de viver.

Bean (1980) criou o Modelo de Desgaste do Estudante, baseado no modelo comportamental de Price (1975, 1977). Nesse modelo, Bean associa os fatores de insatisfação do empregado, que ocasionam sua demissão, com as decisões dos estudantes de permanecer ou não na Universidade. Para o autor, existem semelhanças entre as decisões que os trabalhadores tomam de permanecer ou não no emprego, com as dos estudantes universitários.

O modelo inicial apresentado por Bean e revisado com a cooperação de Metzner (BEAN; METZNER, 1985), mostrou ser um modelo de processos psicológicos de explicação dos fatores de contribuição no desgaste do estudante, que pode levá-lo a abandonar o curso no qual ingressou.

---

<sup>6</sup> Considerado por muitos como o grande fundador das Ciências Sociais, Émile Durkheim nasceu na França em 1858 e lá viveu até sua morte, em 1917. Diretamente influenciado pelo positivismo de Auguste Comte, dedicou sua trajetória intelectual a elaborar uma ciência que possibilitasse o entendimento dos comportamentos coletivos. Sua grande preocupação era explicar os elementos capazes de manter coesa a nova sociedade que ia se configurando após a Revolução Industrial e a Revolução Francesa. *Le Suicide: Étude de sociologie* teve sua primeira publicação em 1897, Paris. Fonte: Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/emile\\_durkheim/](https://www.ebiografia.com/emile_durkheim/)>. Acesso em: 20 maio 2017.

Bean e Metzner (1985) analisaram as características de estudantes mais velhos, brancos, filhos de pais com formação superior, e com dedicação exclusiva aos estudos em instituições residenciais (estudantes não tradicionais); e as demandas representadas pela carga de trabalho profissional, responsabilidades familiares, e questões de ordem financeira (variáveis ambientais). Chegaram à conclusão de que a integração social poderia ser substituída pelo ambiente externo quando consideram estudantes adultos.

Ainda de acordo com a teoria de Bean, inter-relações entre fatores não cognitivos (atitudes e intenções comportamentais), com fatores ambientais (aprovação da família e de amigos) interferem na decisão de abandonar a universidade. Fatores institucionais também seriam relevantes levando-se em consideração o desempenho acadêmico nas avaliações, a qualidade da instituição, e o valor prático do título que está recebendo. As características e experiências pessoais do estudante, bem como suas interações com a instituição, reverteriam num nível de satisfação e, assim, num comprometimento com a instituição, que seria o fator relevante na decisão de permanecer no curso ou de abandoná-lo (BEAN; METZNER, 1985).

Vincent Tinto<sup>7</sup>, considerado por muitos autores o principal pesquisador de temas relacionados à educação superior, em especial sobre o tema evasão, foi o criador de um paradigma, “cujo trabalho é primordial na discussão sobre permanência”, conforme destaca Cislighi (2008, p. 48), com base em suas pesquisas.

Tinto (1975) ampliou a teoria do suicídio de Spady (1971) incluindo a teoria da troca. Essa teoria afirma que o ser humano evita comportamentos muito trabalhosos e procura *status*, relacionamentos, interações e estados emocionais compensadores. Para o autor, o estudante aplica a teoria da troca para determinar sua integração acadêmica e social. Se tomar consciência de que os benefícios recebidos são maiores do que os custos, ele permanece, caso contrário, ele evade.

Segundo o autor, as IES que apresentam políticas e desenvolvem estudos e ações para ajudar na aprendizagem e integração do estudante estão tentando combater a evasão. Ele observou que, embora haja um crescimento dos estudos sobre as propostas de permanência nas IES, o foco deve ser a educação dos estudantes, não a retenção (TINTO, 1975).

Já o Modelo Longitudinal de Integração e Desgaste do Estudante de Tinto (1988) apresentou diferentes tipos de comportamentos e classificou-os em categorias como: fracasso acadêmico, desistência voluntária, abandono, afastamento temporário e transferência. O

---

<sup>7</sup> Professor emérito da Universidade de Syracuse – USA – PHD em Sociologia e em Educação pela Universidade de Chicago. Fonte: Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Vince\\_Tinto](https://en.wikipedia.org/wiki/Vince_Tinto)>. Acesso em: 20 maio 2017.

modelo ainda explica os aspectos e processos que influenciam na decisão do estudante de abandonar a universidade dando ênfase: ao grau de integração que o estudante tem com os aspectos sociais e acadêmicos da instituição onde estuda; e ao grau de comprometimento que o estudante tem com seus objetivos (conclusão do curso) e com a instituição onde ingressou. Tinto considera as características pessoais (raça, sexo, habilidades acadêmicas, entre outras), as experiências anteriores (sociais e acadêmicas) e o contexto familiar (status socioeconômico, ambiente familiar, valores e expectativas) os mais importantes.

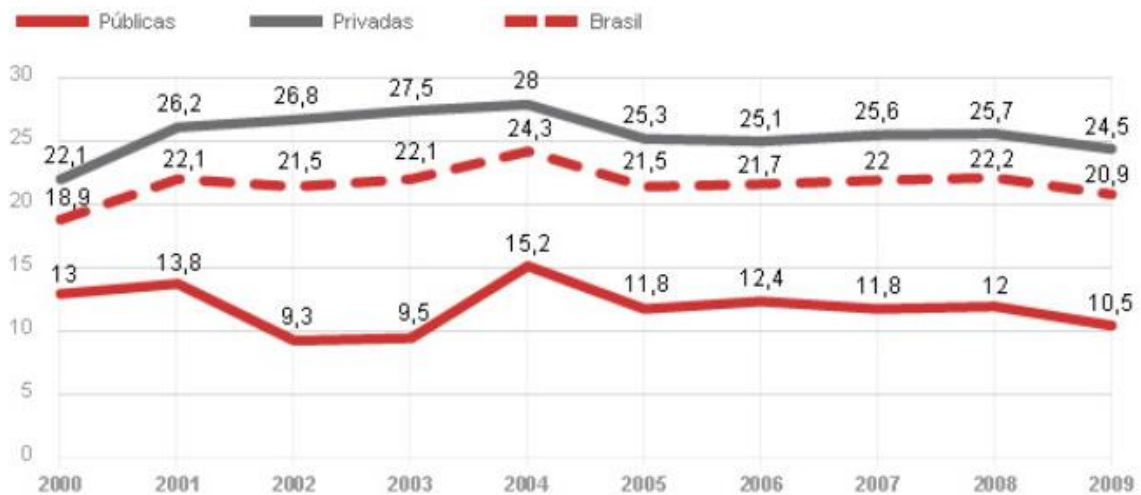
Segundo Tinto (1988), na maioria das IES, mais da metade das evasões acontecem no primeiro ano do curso, demonstrando as dificuldades encontradas pelos estudantes de se afastar dos comportamentos e normas anteriores, na transição para o ambiente universitário. Um agravante na decisão de evadir no primeiro ano de curso estaria ligado ao fato de alguns estudantes ingressarem tão atrasados em relação aos demais, pois torna sua integração no programa acadêmico regular impossível. As IES devem evitar que isso aconteça, e vai além dizendo que deveriam pensar no estabelecimento de programas especiais visando atender às necessidades específicas dos novos estudantes. O autor adverte que os estudantes que conseguem acompanhar o curso, também precisam de cuidados especiais, pois podem se sentir desinteressados dos cursos em razão do atraso dos demais. É preciso conscientizá-los de que, na IES, o aprendizado deve ser coletivo e todos devem estar envolvidos no seu aprendizado e no aprendizado dos colegas.

Por fim, Tinto (1988) argumenta que, embora os estudantes apontem o problema financeiro como sendo responsável por sua evasão, este não deve ser sempre levado para o primeiro plano, pois não seria o fator principal na decisão de evadir.

### 3.1.4 Índices de evasão no Brasil

Segundo Silva Filho et al. (2007), os índices da evasão universitária variam de acordo com a região, curso e tipo de instituição. A taxa média anual em todas as IES brasileiras foi de 22% (públicas: 12% e privadas: 26%) no período entre 2000 e 2005. Ao comparar as taxas de evasão por região geográfica, a menor taxa (16%) foi observada na região Norte do Brasil. As taxas anuais mais baixas e mais altas por curso, durante o período analisado, foram encontradas no curso de Medicina (4%) e Computação (36%) respectivamente.

De acordo com o Censo da Educação Superior (BRASIL, 2009), os índices da evasão universitários são altos e representam a realidade das IES.



Em 2009

**5.115.896**

Total de matrículas

**1.732.613**

Ingressantes

**826.928**

Formandos

**896.455**

Alunos evadidos

**47,2%**

Formandos após 4 anos

Gráfico 1 – Índice de evasão nas universidades públicas e privadas do Brasil entre 2000 e 2009 (em %)  
Fonte: MEC/Censo da Educação Superior 2009.

O índice da evasão universitária no Brasil, em 2009, atingiu 20,9%. Segundo o professor Oscar Hipólito (2015)<sup>8</sup>, reitor da Universidade Anhembi Morumbi, Vice-Presidente Acadêmico da Laureate Brasil, nas escolas públicas a porcentagem de evasão gira em torno de 12% e nas privadas, 25%. Quando se trata de primeiro semestre do curso essa porcentagem pode chegar a 40 ou 50%, o que preocupa as IES, pois perdendo essa quantidade de estudantes no primeiro semestre a instituição deixa de receber receita por 4 anos, no mínimo.

Já para o Ministro Mendonça Filho:

[...] a falta de orientação vocacional no ensino médio contribuiu para a evasão de 49% no ensino superior. Ele reiterou que a reforma no ensino médio é essencial para melhorar os indicadores, isso porque os dados relativos ao ano de 2015, divulgados pelo INEP, revelam um crescimento na taxa de desistência do curso de ingresso na avaliação da trajetória dos estudantes entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos estudantes abandonaram o curso para o qual foram admitidos e em 2014, esse número chegou a 49% (BRASIL, 2016, p. 1).

No relatório do Censo da Educação Superior (2015), é possível verificar a coorte de ingressantes em cada curso e acompanhar sua trajetória no curso ao longo dos anos de 2010 a

<sup>8</sup> Fonte: Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2015/10/06/1132040/indice-evasao-ensino-superior-brasil-cerca-21-inscreva-seminario.html>>. Acesso em: 22 ago. 2017.



2014. A seguir, o Gráfico 2 apresenta os resultados da trajetória dos ingressantes em todos os cursos oferecidos nos processos seletivos de 2010, de acordo com três indicadores: taxa de permanência; taxa de conclusão; e taxa de desistência.

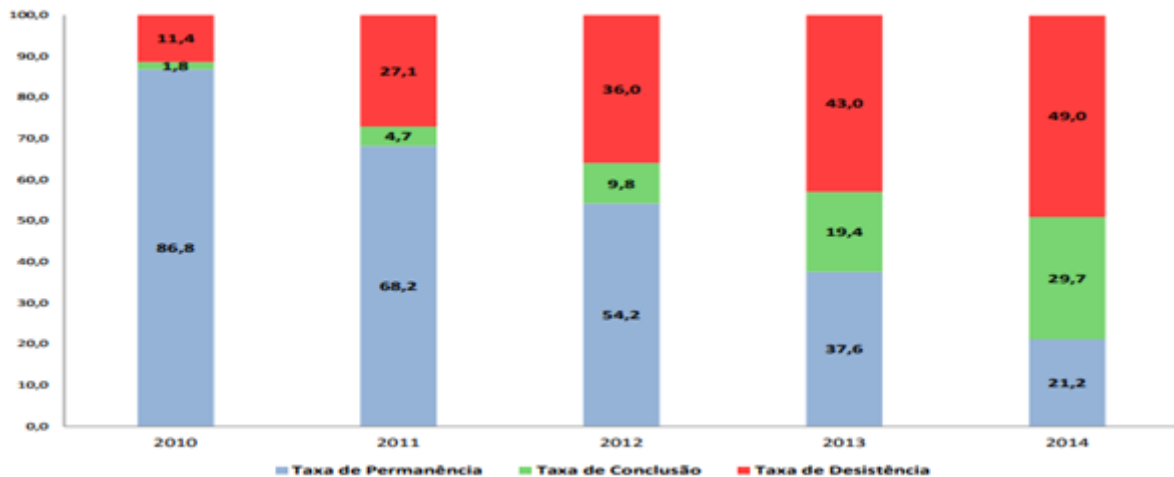


Gráfico 2 – Evolução da trajetória de indicadores dos estudantes no curso de ingresso no Brasil, no período de 2010 a 2014 (coorte de ingressantes de 2010)

Fonte: INEP/Censo da Educação Superior (2015).

Para Herzog (2005), mensurar a taxa de evasão é pré-requisito para uma gestão eficaz da retenção de estudantes e segmentar os estudantes em grupos específicos de estudo é primordial na educação superior. A segmentação de estudantes dentro da educação superior envolve aspectos demográficos (raça, etnia, gênero, estado civil, idade e classe social); e aspectos educacionais (ajuda financeira, performance acadêmica, forma de matrícula, escola de procedência – pública/privada/ou comunitária, turno - diurno ou noturno e integralidade) (STRATTON; O'TOOLE; WETZEL, 2006; TINTO, 1993).

Para diminuir os índices, as IFES contam com o apoio do MEC, pois de acordo com Ministério, diminuir as vagas ociosas financiadas com dinheiro público deve ser meta prioritária de todas as instituições de ensino público no Brasil (BORGES, 2012).

### 3.1.5 Promoção da permanência de estudantes na educação superior

Segundo Freitas et al. (2009), durante muito tempo, o destaque das pesquisas sobre evasão de estudantes eram as razões pelas quais os jovens abandonam o sistema de educação. Atualmente, os estudos buscam examinar como esses jovens devem ser motivados a persistir no ambiente universitário, enfatizando a promoção da permanência dos estudantes. A tendência

é aumentar o número de estudos e considerar o efeito das políticas sociais nos caminhos e destinos dos potenciais estudantes.

Para Berger e Lyon (2005 apud CISLAGHI, 2008), retenção é a habilidade de uma IES de graduar com sucesso os estudantes que se matriculam inicialmente na instituição. Kotler e Fox (1994) afirmam que um bom programa de promoção da permanência discente é ferramenta essencial e deve abranger atividades como: a criação de uma comissão; avaliação da situação do programa; determinação das causas que levam os estudantes a evadir da instituição; aconselhamento e orientação; e criação de um ambiente voltado aos problemas dos estudantes. Os autores mostram como os gestores educacionais podem extrair ideias centrais do marketing e aplicá-las na educação (KOTLER; FOX, 1994). Segundo Simpson (2005, p. 42), as IES que investiram em programas de retenção de estudantes conseguiram retorno de cerca de 600% a 2000% com os estudantes, dependendo da qualificação e instituição; retornos de 450% a 650%, dependendo do regime de financiamento das IES; e retornos de até 1300% para o governo, referente aos custos aplicados nos referidos programas.

De acordo com Andriola W., Andriola C. e Moura (2006), o apoio aos estudantes é fator relevante para reduzir a evasão na graduação, e fazem referência ao caso do curso de Matemática da Unesp, nos campi de Rio Claro e São José do Rio Preto, onde foram implantados programas e ações que pudessem minimizar os impactos da transição do ensino médio para o ensino superior. Ações como fazer o acompanhamento do calouro, visando recuperar os conteúdos básicos do ensino médio, na tentativa de melhorar o nível de aprendizado evitando, assim, novas reprovações e a evasão.

No programa com os calouros devem ser levantadas as seguintes questões: o estabelecimento de uma atmosfera amigável e de cooperação; integração entre os estudantes de todos os cursos da instituição; incentivo a criatividade e ao trabalho em grupo; detalhamento de como é estruturada a instituição, mostrando que atividades acadêmicas como investigação, extensão, monitorias, congressos científicos e trabalho individualizado com os calouros são oferecidos no âmbito do curso ou da IES (GILIOLI, 2016).

Para Gilioli (2016), saber as causas da evasão e criar um banco de intervenções facilitam no processo de tomada de decisão na busca de promover a permanência do estudante.

## 4 METODOLOGIA

Este capítulo trata de assuntos acerca de métodos científicos, fornecendo os pressupostos básicos de iniciação à pesquisa e ao trabalho acadêmico e, por fim, descreve a metodologia utilizada na elaboração de todas as seções deste trabalho.

De acordo com informações coletadas do artigo de Ferreira (2013), método de pesquisa é um conjunto de processos e técnicas utilizados para coletar e analisar dados. Os métodos são ferramentas que fornecem os meios para se alcançar o objetivo pretendido com a finalidade de responder nossa questão.

Gerhardt e Silveira (2009), destacam que a pesquisa científica é dividida em tipos quanto: à abordagem (pesquisa qualitativa, pesquisa quantitativa); à natureza (pesquisa básica, pesquisa aplicada); aos objetivos (exploratória, descritiva, explicativa); e aos procedimentos (experimental, bibliográfica, documental, pesquisa de campo, pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa de levantamento, pesquisa com *survey*, estudo de caso, pesquisa participante, pesquisa-ação, pesquisa etnográfica, pesquisa etnometodológica).

Posto isso, esta pesquisa científica é qualitativa e quantitativa quanto à abordagem; é de natureza aplicada; é exploratória quanto aos objetivos; e quanto aos procedimentos é bibliográfica, documental e de levantamento.

No Capítulo 2 do trabalho foi descrito o objeto de estudo – a UNIFAL-MG - e suas delimitações quanto as formas de ingresso e regras de repasse de verba para a instituição, de acordo com o aluno equivalente da Matriz OCC. Para fazer o levantamento das informações do capítulo foi utilizada, como procedimento, a pesquisa documental. Esse tipo de pesquisa segue os mesmos procedimentos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil diferenciá-las. A pesquisa documental é mais diversificada que a bibliográfica permitindo a coleta de dados em: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc, conforme detalham Gerhardt e Silveira (2009).

A Fundamentação Teórica versou sobre a Evasão destacando algumas definições sobre o tema, sobre as causas e os fatores na visão de especialistas no assunto, foram apresentados índices da evasão no Brasil e propostas de permanência discente nas IES. Para isso foi realizada uma pesquisa exploratória bibliográfica.

No Capítulo 5 – Resultados - serão utilizadas:

- a) a pesquisa documental, como procedimento de coleta de dados em relatórios e documentos oficiais, no Departamento de Registros Gerais e Controle Acadêmico (DRGCA) e na Pró Reitoria de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN). Para calcular a taxa de evasão será utilizada a razão evadidos/ingressantes e aplicada a fórmula utilizada pelo Instituto Lobo. Segundo Lobo (2012) para realizar os cálculos da Evasão Nacional no Ensino Superior Brasileiro, a fórmula mais usada internacionalmente, que considera como base a Evasão do Conjunto dos Cursos é a seguinte:

$$P = [M(n) - Ig(n)] / [M(n-1) - Eg(n-1)]$$

Em que:

P = Permanência

M(n) = matrículas num certo ano

M(n-1) = matrículas do ano anterior a n

Eg(n-1) = egressos do ano anterior

Ig(n) = novos ingressantes (no ano n)

O índice de evasão, ou abandono anual é dado por:  $Ev = 1 - P$

Como o resultado dará uma fração, para calcular em porcentagem, será preciso multiplicar por 100.

- b) a abordagem quantitativa, por meio de levantamento. Será aplicado um questionário *online* fechado (APÊNDICE A), com todo o universo da pesquisa, que buscará mensurar os motivos e fatores que mais influenciaram na evasão; e
- c) por último, uma abordagem qualitativa por meio de uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE B) com Coordenadores de cursos.

Por ser uma pesquisa de natureza aplicada, gera conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos (SILVA; MENEZES, 2001).

#### 4.1 POPULAÇÃO A SER ESTUDADA

Segundo Stevenson (2001), universo de pesquisa ou população consiste no todo pesquisado, do qual se extrai uma parcela que será examinada e que recebe o nome de amostra.

Com relação ao universo investigado, haverá a necessidade de determinar o Nível de Confiança (NC) desejado para as respostas obtidas com o questionário, bem como precisar o tamanho da amostra. Segundo Luchesa e Chaves Neto (2011), os NC's mais utilizados - para populações finitas - são 90%, 95% e 99%, sabendo-se que quanto maior o NC, maior deve ser o tamanho da amostra. Consideradas as suas peculiaridades de investigação das ciências sociais, será adotado o NC de 95%, que é a probabilidade de que os dados apresentados pelo questionário estejam corretos, logo, a margem de erro convencional será de 5% (margem adotada no cálculo da amostra deste trabalho). O valor crítico correspondente ao nível de confiança desejado será de 1,96.

Segundo Martins e Theóphilo (2009), Luchesa e Chaves Neto (2011), para determinar o tamanho da amostra de uma população finita, emprega-se a fórmula da Distribuição Gaussiana. Neste trabalho optou-se por seguir a determinação dos autores supracitados:

$$n = \frac{z^2 \cdot \sigma^2 \cdot N}{e^2 \cdot (N-1) + z^2 \cdot \sigma^2}$$

Em que:

n = tamanho da amostra

z = valor crítico correspondente ao nível de confiança desejado

$\sigma$  = Desvio-padrão populacional da variável estudada (0,5 – população distribuída uniformemente em ambos os lados da curva Gaussiana)

N = universo de pesquisa

e = margem de erro

$$n = \frac{1,96^2 \cdot 0,5^2 \cdot 3522}{0,05^2 (3522-1) + 1,96^2 \cdot 0,5^2} = 346$$

Assim, para um universo de 3522 evadidos entre 2013 e 2016, a quantidade mínima de respostas necessárias para comprovar, com fidedignidade, o principal motivo e os fatores da evasão é de 346 (tamanho da amostra). Não se pode prever quantos evadidos irão responder ao questionário online e, por esse motivo, a pesquisa quantitativa pode ser comprometida se não atingir essa amostra mínima.

A abordagem qualitativa será realizada, na universidade, com os Coordenadores dos três cursos com o maior taxa de evasão. As informações coletadas servirão de base para a elaboração da proposta de intervenção na realidade da UNIFAL-MG, visando buscar novas formas de promoção da permanência discente na instituição.

## 5 RESULTADOS<sup>9</sup>

Para a construção deste capítulo, realizou-se uma análise documental que permitiu o levantamento do universo a ser explorado para, em seguida, extrair dele a amostra a ser trabalhada com a aplicação de um questionário online (pesquisa quantitativa). A pesquisa quantitativa teve como objetivo identificar o principal motivo e fatores da evasão.

Os dados da pesquisa documental foram extraídos de relatórios do sistema acadêmico do DRGCA para fazer o levantamento dos números da evasão; e de arquivos da PROPLAN para obter informações sobre o investimento feito pela instituição nos alunos de graduação.

As informações coletadas nas entrevistas semiestruturadas com Coordenadores de cursos (pesquisa qualitativa) serão apresentadas neste capítulo e servirão de base para a construção de novas propostas de intervenção.

A pesquisa bibliográfica teve um papel importante para a realização desta etapa, pois as informações coletadas e aplicadas na fundamentação teórica serviram de comparação com os dados coletados na UNIFAL-MG.

### 5.1 NÚMEROS DA EVASÃO NA UNIFAL-MG

#### 5.1.1 Levantamento do número de evadidos segundo algumas variáveis<sup>10</sup>

Esta seção apresenta o número de evadidos, de 2013 a 2016, utilizando algumas variáveis como: sexo, faixa etária (relacionadas com as características dos alunos); período, modalidade de curso, turno (relacionadas com características dos cursos); cota de ingresso, tipo de rede de ensino (relacionadas com a forma de ingresso na instituição). Os números são provenientes de dados secundários coletados nos relatórios do sistema acadêmico do DRGCA. Com o levantamento obteve-se o total de 3522 evadidos entre 2013 e 2016, que representa 49,47% do total de ingressantes (7119) no mesmo período.

São considerados evadidos, neste trabalho, os alunos que desistiram de um curso e permaneceram na instituição em outro curso, ou no mesmo curso com nova matrícula

---

<sup>9</sup> Todos os dados secundários apresentados neste capítulo foram extraídos do sistema acadêmico e arquivos do DRGCA, da PROPLAN e da ANDIFES. Fontes: Disponível em: <<https://academico.unifal-mg.edu.br:8443/academico/login/chooser>>. Acesso em: 4 dez. 2017, <<http://www.unifal-mg.edu.br/planejamento/taxonomy/term/9>> e <<http://www.andifes.org.br/>>. Acesso em: 6 dez. 2017. As tabelas e gráficos foram elaborados pela autora.

<sup>10</sup>Para calcular a porcentagem do número de evadidos, nesta seção, foi utilizada a regra de três simples.

(desistentes do curso em que ingressou na instituição); alunos que desistiram da instituição (transferência externa); alunos que foram desligados e considerados desistentes pela instituição; e alunos que desistiram do ensino superior.

Dentre os 3522 evadidos no período analisado, 1520 foram considerados desistentes por meio de processo. Para isso, foi realizado um levantamento em 2016, com base nos relatórios do sistema acadêmico, dos estudantes que não renovavam suas matrículas por, pelo menos, dois semestres. Esse levantamento foi encaminhado, por meio de processo, à Reitoria que manifestou por considerá-los desistentes. Com isso houve um número muito grande de estudantes considerados evadidos no ano de 2016.

Conforme Tabela 1, pode-se verificar que houve um equilíbrio na porcentagem de evadidos por *sexo*, sendo 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino, no período de 2013 a 2016.

Tabela 1 – Evadidos da UNIFAL-MG por sexo no período de 2013 a 2016

Sexo	Evadidos				%
	2013	2014	2015	2016	
Feminino	285	165	206	1087	49%
Masculino	254	170	212	1143	51%
<b>TOTAL</b>	<b>539</b>	<b>335</b>	<b>418</b>	<b>2230</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a *faixa etária*, 50% dos evadidos estão entre 20 e 25 anos. Alguns pesquisadores, como Silva (2005), atestam que a pouca idade é um dos fatores determinantes no processo de evasão, pois acreditam que os jovens amadurecem mais tarde e por isso fazem escolhas prematuras com relação ao futuro profissional. Nesta pesquisa apenas 12% dos jovens entre 17 e 19 anos participaram do processo de evasão na UNIFAL-MG, demonstrando que na universidade a pouca idade não é um fator determinante no processo de evasão, como acredita Silva (2005). As outras duas faixas etárias (de 26 a 28 e acima de 28 anos) somam 38% do número de evadidos, no período de 2013 a 2016.



Tabela 2 – Evadidos da UNIFAL-MG por faixa etária no período de 2013 a 2016

Faixa etária	Evadidos				
	2013	2014	2015	2016	%
De 17 a 19 anos	111	87	100	121	12%
De 20 a 22 anos	177	109	140	456	25%
De 23 a 25 anos	112	69	94	621	25%
De 26 a 28 anos	47	31	40	375	14%
Acima de 28 anos	92	39	44	657	24%
<b>TOTAL</b>	<b>539</b>	<b>335</b>	<b>418</b>	<b>2230</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Fazendo uma comparação das porcentagens de evadidos por faixa etária, com as porcentagens de ingressantes nas mesmas faixas etárias, temos as seguintes informações: dos 7119 ingressantes de 2013 a 2016, 43,52% tinham idade entre 17 e 19 anos; 39,19% tinham entre 20 e 25 anos; apenas 5,95% tinham de 26 a 28 anos; e 11,34% tinham idade acima de 28 anos quando ingressaram na UNIFAL-MG.

Quando levantamos os dados por *período*, encontramos uma grande diferença entre os números daqueles que evadem nos dois primeiros períodos e dos que evadem nos demais períodos, sendo que, aproximadamente, 51% evadiram no primeiro ano de curso, o que confirma a teoria de Tinto (1988) quando diz que mais da metade das evasões acontecem no primeiro ano de curso, na maioria das IES. Ele considera que o abandono da instituição pelo estudante abrange as dificuldades encontradas por eles para afastar-se de comportamentos e normas anteriores, na transição para o ambiente universitário. Para 48,95% a evasão aconteceu entre o 3º e 12º períodos. Moraes e Theóphilo (2005) afirmam que a evasão no início do curso acontece devido à dificuldade do estudante em se adaptar às exigências dos professores e à mudança do ensino médio para o superior. Já quando os estudantes evadem por volta do quarto e sexto período, geralmente, é porque começaram a se questionar sobre o sentido da profissão.

Tabela 3 – Evadidos da UNIFAL-MG por período de 2013 a 2016

Período	Evadidos				
	2013	2014	2015	2016	%
No 1º ou 2º	362	203	206	1027	51,05%
No 3º ou 4º	97	57	65	452	19,05%
No 5º ou 6º	66	55	96	501	20,39%
No 7º ou 8º	12	16	37	194	7,35%
Do 9º ao 12º	2	4	14	56	2,16%
<b>TOTAL</b>	<b>539</b>	<b>335</b>	<b>418</b>	<b>2230</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a variável *modalidade do curso* verificou-se que a grande maioria dos evadidos estavam matriculados no bacharelado - 66% - e apenas 34% estavam na licenciatura. Do número total de ingressantes no mesmo período analisado, 73,37% ingressaram na modalidade bacharelado e apenas 26,63% ingressaram na licenciatura, o que explica o maior número de evadidos no bacharelado.

Tabela 4 – Evadidos da UNIFAL-MG por modalidade de curso no período de 2013 a 2016

Modalidade de curso	Evadidos				
	2013	2014	2015	2016	%
Bacharelado	367	223	299	1420	66%
Licenciatura	172	112	119	810	34%
<b>TOTAL</b>	<b>539</b>	<b>335</b>	<b>418</b>	<b>2230</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao *turno*, houve equilíbrio na porcentagem de evadidos: 51% para o integral e 49% para o noturno. Embora a porcentagem de evadidos por *turno* noturno seja pouco menor do que a do *turno* integral, quando se faz a comparação com a porcentagem de ingressantes de 2013 a 2016, esse número se torna bem expressivo, visto que, apenas 38,05% ingressaram no noturno e a grande maioria – 61,95% - ingressou no integral.

Tabela 5 – Evadidos da UNIFAL-MG por turno no período de 2013 a 2016

Turno	Evadidos				
	2013	2014	2015	2016	%
Integral	290	184	212	1101	51%
Noturno	249	151	206	1129	49%
<b>TOTAL</b>	<b>539</b>	<b>335</b>	<b>418</b>	<b>2230</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A grande diferença nos números foi encontrada na variável *cota de ingresso*: 83,4% dos evadidos tinham como cota de ingresso a ampla concorrência. As demais cotas (Renda + Escola Pública; Cor + Renda + Escola Pública; Escola Pública; Cor + Escola Pública; e Vestibular) ficaram com 16,6%, sendo que 63,60% ingressaram por meio da ampla concorrência e 36,40% nas demais cotas e vestibular no período de 2013 a 2016. Embora, desde 2014, o número de vagas destinadas às cotas seja de 50%, justifica-se um número maior de ingressantes na ampla concorrência, pelo fato do número de inscritos nas vagas destinadas aos cotistas ser, geralmente, menor que o número de inscritos na ampla concorrência, ou seja, quando não existem mais

inscritos cotistas para preencher as vagas de cotas, estas são preenchidas pelos inscritos na ampla concorrência.

Tabela 6 – Evadidos da UNIFAL-MG por cota de ingresso no período de 2013 a 2016

Cota de ingresso	Evadidos				
	2013	2014	2015	2016	%
Ampla Concorrência	520	262	291	1866	83,4%
Renda + Escola Pública	2	7	26	73	3,1%
Cor + Renda + Escola Pública	7	17	40	103	4,7%
Escola Pública	0	22	25	69	3,3%
Cor + Escola Pública	7	24	35	119	5,3%
Vestibular	3	3	1	0	0,2%
<b>TOTAL</b>	<b>539</b>	<b>335</b>	<b>418</b>	<b>2230</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, a variável *tipo de rede de ensino* mostrou que 65% dos evadidos vieram de escola pública e 35% de escola privada. Encontrou-se porcentagens muito parecidas, quando foi feito o levantamento do número de ingressantes de 2013 a 2016 por *tipo de rede de ensino*: 66,02% dos ingressantes vieram da rede pública e 33,98% da rede privada.

Tabela 7 – Evadidos da UNIFAL-MG por tipo de rede de ensino no período de 2013 a 2016

Tipo de rede de ensino	Evadidos				
	2013	2014	2015	2016	%
Privada	215	119	145	757	35%
Pública	324	216	273	1473	65%
<b>TOTAL</b>	<b>539</b>	<b>335</b>	<b>418</b>	<b>2230</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Um estudo realizado, em 2011, pela professora Valéria Cordeiro Fernandes Belletati, da Faculdade de Educação (FE) da USP<sup>11</sup>, pontuou os fatores considerados mais difíceis para o sucesso dos estudantes oriundos da rede pública, que ingressam numa universidade e constatou, com a utilização da pesquisa quantitativa, que a principal dificuldade apontada foi o mal gerenciamento do tempo. Outros problemas apontados foram: as avaliações; os conteúdos

<sup>11</sup> Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutora em Educação, cujo título é “Dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública: indicadores para reflexões sobre a docência universitária. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04082011-115006/en.php>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

ensinados em sala de aula; professores distantes; e dificuldades de relacionamento entre os estudantes.

### 5.1.2 Taxa de evasão e impacto financeiro no orçamento da UNIFAL-MG

A taxa de evasão pode ser medida em vários universos como numa IES, em um curso, em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos e em qualquer outro, desde que tenha acesso a dados e informações pertinentes. No caso deste trabalho, a taxa de evasão foi medida no âmbito da UNIFAL-MG.

O estudo realizado em uma IES, com base em seus dados, pode ser muito mais detalhado, porque é possível institucionalizar um mecanismo de acompanhamento da evasão, registrando os diversos casos, agrupando e analisando subgrupos, ou diferentes situações (transferência, desistência, entre outros) e, a partir daí, organizar tabelas e gráficos que demonstrem a evolução da evasão para buscar formas de combatê-la, com base nos resultados encontrados. Numa IES, a evasão pode ser medida pela simples organização das informações disponíveis no setor de registro e controle acadêmico.

Neste trabalho, a taxa de evasão foi mensurada de duas maneiras. Na primeira utilizou-se a razão do número de evadidos pelo número de ingressantes e na segunda utilizou-se a fórmula “Instituto Lobo”.

Conforme Tabela 8, a taxa de evasão dos cursos de graduação presencial referente aos ingressantes de 2013 a 2016, ficou em 24,48%. O número encontrado é o resultado da razão entre 1743 (número total de evadidos) por 7119 (total de ingressantes). Fazendo a análise por curso, verificou-se que as maiores taxas de evasão foram encontradas nos cursos de Matemática Licenciatura - 56,94%, Química Licenciatura - 55,09% e Física Licenciatura - 53,80%, todos ofertados no turno noturno. O resultado por curso da UNIFAL-MG foi o mesmo encontrado no Censo da Educação Superior de 2016, ou seja, os cursos de Física, Química e Matemática apresentaram os maiores índices de evasão no âmbito de todas as IES do Brasil (públicas e privadas): 57,2%, 52,3% e 52,6%, respectivamente.

Tabela 8 – Taxa de evasão dos cursos de graduação presencial da UNIFAL-MG de 2013 a 2016 – razão evadidos por ingressantes

<b>CURSOS</b>	<b>NÚMERO DE EVADIDOS DE 2013 A 2016 EM RELAÇÃO AOS INGRESSANTES DE 2013 A 2016</b>	<b>NÚMERO DE INGRESSANTES DE 2013 A 2016</b>	<b>TAXA DE EVASÃO (n° de evadidos/n° de ingressantes) *100</b>
Matemática – Licenciatura	82	144	56,94%
Química – Licenciatura	92	167	55,09%
Física – Licenciatura	85	158	53,80%
Ciências Sociais – Bacharelado	37	88	42,05%
Ciências Sociais – Licenciatura	34	95	35,79%
Geografia – Licenciatura	61	175	34,86%
Geografia – Bacharelado	57	167	34,13%
História - Licenciatura	60	180	33,33%
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	329	1073	30,66%
Ciência da Computação	49	174	28,16%
Ciências Biológicas Licenciatura	45	170	26,47%
Química – Bacharelado	38	147	25,85%
Letras - Licenciatura (40)	46	184	25,00%
Ciências Biológicas Bacharelado	41	168	24,40%
Nutrição - Bacharelado	47	195	24,10%
Medicina	47	209	22,49%
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	232	1071	21,66%
Enfermagem - Bacharelado	37	171	21,64%
Farmácia - Bacharelado	90	428	21,03%
Biomedicina	34	166	20,48%
Ciências Econômicas	33	168	19,64%
Fisioterapia - Bacharelado	42	216	19,44%
Pedagogia - Licenciatura	31	168	18,45%
Biotecnologia	29	166	17,47%
Administração Pública	10	68	14,71%
Odontologia - Bacharelado	36	400	9,00%
Ciências Atuariais	4	66	6,06%
Engenharia Ambiental	4	98	4,08%
Engenharia de Minas	5	148	3,38%
Engenharia Química	6	291	2,06%
<b>TOTAL</b>	<b>1743</b>	<b>7119</b>	<b>24,48%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando foi utilizada a fórmula “Instituto Lobo” para calcular a taxa de evasão, obteve-se as seguintes taxas, conforme tabela a seguir.

Tabela 9 – Taxa de evasão dos cursos de graduação presencial da UNIFAL-MG de 2013 a 2016 – fórmula “Instituto Lobo”

CURSOS	TAXA DE EVASÃO ANUAL MÉDIA				TAXA MÉDIA (média aritmética)
	2013	2014	2015	2016	
Física	18,75%	16,22%	13,11%	65,69%	28,44%
Matemática	21,51%	5,71%	11,45%	74,83%	28,38%
Química – Licenciatura	19,30%	17,36%	11,20%	54,29%	25,54%
Medicina	-	-	33,33%	10,00%	21,67%
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	17,10%	6,37%	7,72%	52,47%	20,92%
Ciências Sociais – Bacharelado	10,71%	4,23%	12,35%	49,44%	19,18%
Geografia – Licenciatura	11,49%	4,46%	9,04%	40,48%	16,37%
Ciências Sociais – Licenciatura	6,56%	9,21%	4,82%	44,55%	16,29%
Ciência da Computação	12,88%	5,71%	7,83%	32,78%	14,80%
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	9,56%	7,21%	9,66%	32,51%	14,74%
Geografia – Bacharelado	7,69%	2,91%	5,62%	39,25%	13,87%
História	7,09%	3,57%	4,85%	38,38%	13,47%
Ciências Biológicas Licenciatura	6,03%	6,09%	9,01%	21,81%	10,74%
Letras - Licenciatura (40)	4,76%	4,90%	5,67%	25,70%	10,26%
Pedagogia	5,06%	1,18%	6,67%	27,78%	10,17%
Enfermagem	9,86%	2,17%	3,85%	24,12%	10,00%
Ciências Econômicas	0,00%	0,00%	4,11%	35,71%	9,96%
Administração Pública	11,11%	0,00%	0,00%	25,71%	9,21%
Ciências Biológicas Bacharelado	3,36%	3,75%	8,62%	20,45%	9,05%
Química – Bacharelado	6,75%	4,86%	4,74%	19,84%	9,05%
Biomedicina	8,15%	6,12%	3,95%	14,65%	8,22%
Nutrição	9,66%	2,87%	4,90%	15,28%	8,18%
Biotecnologia	5,48%	4,29%	5,14%	17,61%	8,13%
Farmácia	5,43%	4,69%	4,26%	16,99%	7,84%
Fisioterapia	8,72%	1,42%	4,82%	15,06%	7,51%
Engenharia de Minas	8,99%	2,17%	3,92%	2,90%	4,50%
Odontologia	3,85%	2,55%	2,27%	7,19%	3,97%
Ciências Atuariais	0,00%	0,00%	3,33%	8,82%	3,04%
Engenharia Ambiental	0,00%	2,22%	0,00%	5,77%	2,00%
Engenharia Química	0,00%	0,00%	0,64%	2,54%	0,80%

Fonte: Dados da pesquisa.

A evasão anual média mede qual a porcentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte. Assim sendo, utiliza-se para o cálculo da fórmula a comparação entre o número de alunos que estavam matriculados num determinado ano (subtraídos os concluintes), com a quantidade de alunos matriculados no ano seguinte (subtraindo-se os ingressantes desse ano).

Verificou-se, com a utilização da fórmula “Instituto Lobo”, que, em 2013, a maior taxa de evasão foi encontrada no curso de Matemática - 21,51%; em 2014, no curso de Química Licenciatura - 17,36%; em 2015, no curso de Medicina - 33,33% e, em 2016, no curso de Matemática novamente - 74,83%. Analisando-se a média das taxas de evasão no período, os números mais altos ficaram com os cursos de Física, Matemática e Química Licenciatura: 28,44%, 28,38% e 25,54%, respectivamente. Embora as taxas de evasão, calculadas utilizando a fórmula “Instituto Lobo”, tenham apresentado números bem menores do que os apresentados na Tabela 8 (razão evadidos/ingressantes), os cursos que apresentaram as maiores taxas foram os mesmos, demonstrando que esses cursos precisam de uma atenção especial no que se refere a promoção da permanência discente.

No caso do cálculo da taxa de evasão na UNIFAL-MG de modo geral, as seguintes taxas foram encontradas, conforme gráfico a seguir.

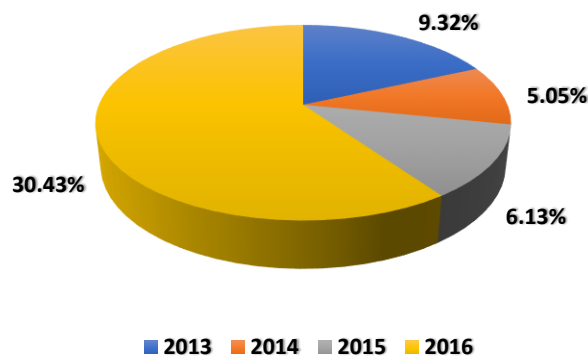


Gráfico 3 – Taxa de evasão no período de 2013 a 2016 da UNIFAL-MG  
Fonte: Dados da pesquisa.

A taxa média de evasão ficou em 12,73%, proveniente da soma das taxas de 2013 a 2016 pelo número de anos analisados (média aritmética). A taxa encontrada está em conformidade com as taxas divulgadas nas pesquisas realizadas por Silva Filho et al. (2007) e Hipólito (2015), que apresentaram taxas em torno de 12% para a rede pública.

Para mostrar o quão preocupante é a situação da evasão nos cursos de Física, Matemática e Química Licenciatura, foi realizado um Estudo de Coorte<sup>12</sup> com os ingressantes do ano de 2013, utilizando informações até o final do ano de 2016, relacionadas ao número de evadidos por período de referência e concluintes.

Tabela 10 – Coorte de evadidos do curso de Física da UNIFAL-MG de 2013 a 2016 – ingressantes 2013

Período	Ano							
	2013	2014	2015	2016				
1º	11							
2º		6						
3º			4					
4º				3				
5º					2			
6º						1		
7º							1	
8º								0
<b>Total</b>								<b>28</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Dos 40 ingressantes no curso de Física, em 2013, 28 evadiram até 2016 (25 desistentes, um desligado pela instituição, uma transferência externa e um remanejamento interno). Apenas um aluno ingressante em 2013 concluiu o curso em 2016, dentro do prazo mínimo de integralização (4 anos). Mais da metade - 60,71% - evadiram no primeiro ano de curso.

Tabela 11 – Coorte de evadidos do curso de Matemática da UNIFAL-MG de 2013 a 2016 – ingressantes 2013

Período	Ano							
	2013	2014	2015	2016				
1º	9							
2º		3						
3º			6					
4º				3				
5º					2			
6º						3		
7º							0	
8º								0
<b>Total</b>								<b>26</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

<sup>12</sup> Coorte é um conjunto de pessoas que tem em comum um evento que se deu no mesmo período. Fonte: Disponível em: <[http://www.ufscar.br/jcfogo/Bioestat/arquivos/Bioestat1\\_Conceitos\\_Iniciais.pdf](http://www.ufscar.br/jcfogo/Bioestat/arquivos/Bioestat1_Conceitos_Iniciais.pdf)>. Acesso em: 5 dez 2017. (Adaptado).



Dos 40 ingressantes no curso de Matemática, em 2013, 26 evadiram até 2016 (25 desistentes e um desligado pela instituição). Apenas três alunos ingressantes em 2013 concluíram o curso em 2016, dentro do prazo mínimo de integralização (4 anos). Dos evadidos do curso de matemática no período analisado, quatro estão matriculados em outros cursos na UNIFAL-MG (História, Odontologia, Biotecnologia e Pedagogia) e 22 evadiram da instituição. A taxa de evasão no primeiro ano do curso ficou em 46,15%.

Tabela 12 – Coorte de evadidos do curso de Química Licenciatura da UNIFAL-MG de 2013 a 2016 – ingressantes 2013

Período	Ano			
	2013	2014	2015	2016
1º	16			
2º		5		
3º			5	
4º				0
5º			5	
6º				0
7º				
8º				0
<b>Total</b>				<b>31</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Dos 41 ingressantes no curso de Química Licenciatura, em 2013, 31 evadiram até 2016 (28 desistentes, um desligado pela instituição, dois remanejamentos internos). Apenas um aluno ingressante em 2013 concluiu o curso em 2016, dentro do prazo mínimo de integralização (4 anos). A maioria dos alunos evadiram no primeiro ano do curso - 67,74%.

Para mensurar o impacto financeiro do número de evadidos no orçamento da UNIFAL-MG, utilizou-se duas fórmulas: a fórmula da Matriz OCC e a fórmula da Perda Anual. No caso da Matriz OCC foi aplicada a fórmula para cursos criados a mais de dez anos na IFES j (ingressantes menos concluintes), substituindo-se o número de concluintes pelo número de evadidos de 2013 a 2016. Os demais dados foram extraídos do Anexo A. Para obter o valor do impacto no orçamento, multiplicou-se o valor atual de um aluno equivalente<sup>13</sup>, que é de

<sup>13</sup> O aluno equivalente é o principal indicador utilizado para fazer análise dos custos de manutenção das Instituições Federais de Educação Superior (IFES), na dotação orçamentária de custeio e capital (OCC). De acordo com o MEC o aluno equivalente é o aluno matriculado em um determinado curso, ponderado pelo Fator de Equiparação de Carga Horária e pelo Fator de Esforço de Curso. Fonte: Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2721-calculo-aluno-equivalente-orcamento&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2721-calculo-aluno-equivalente-orcamento&Itemid=30192)>. Acesso em: 16 dez. 2017.

R\$1.992, 61, pelo Valor Total do Indicador Aluno Equivalente -TAEG (TABELA 13). A Tabela 13 apresenta o TAEG por curso de graduação presencial da UNIFAL-MG, considerando os evadidos de 2013 a 2016. Os valores encontrados foram calculados utilizando-se a seguinte fórmula da Matriz OCC adaptada. A adaptação aconteceu na substituição do número de concluintes pelo número de evadidos.

$$TAEG = \sum \left\{ [(NAEG)(I+R) + \frac{(I - NAEG)}{4}] (PG)(DG)(BT)(BFS) \right\}$$

Em que:

TAEG = valor total do indicador aluno equivalente de graduação presencial da UNIFAL-MG, de 2013 a 2016

NAEG = total de alunos evadidos dos cursos de graduação presencial da UNIFAL-MG, de 2013 a 2016

I = total de alunos ingressantes dos cursos de graduação presencial, de 2013 a 2016, na UNIFAL-MG

R = retenção padrão do curso conforme ANEXO A

PG = peso do grupo do curso conforme ANEXO A

DG = duração padrão do curso conforme ANEXO A

BT = bônus por turno noturno do curso conforme ANEXO A

BFS = bônus por curso fora de sede conforme ANEXO A

Tabela 13 – Valor do Indicador Aluno Equivalente da UNIFAL-MG, por curso de graduação presencial, considerando os evadidos de 2013 a 2016

(continua)

Nome do Curso	Turno	Área	Peso Grupo	Fator Retenção	Duração Padrão	Bônus Fora de Sede	Bônus Turno	Ingressantes (2013 a 2016)	Evadidos (2013 a 2016)	Valor do Indicador Aluno Equivalente-TAEG
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Integral	CE2	1,50	0,1325	4	1,00	1,00	174	97	774,62
FÍSICA	Noturno	CE1	1,50	0,1325	4	1,00	1,15	158	142	1.137,22
MATEMÁTICA	Noturno	CE1	1,50	0,1325	4	1,00	1,15	144	151	1.167,88
PEDAGOGIA	Noturno	CH	1,00	0,1000	4	1,00	1,15	168	72	474,72
BIOMEDICINA	Integral	CS1	4,50	0,0650	6	1,00	1,00	166	49	2.198,75
BIOTECNOLOGIA	Integral	CB	2,00	0,1250	4	1,00	1,00	166	55	717,00
GEOGRAFIA BACHARELADO	Integral	CET	2,00	0,1325	4	1,00	1,00	167	100	1.040,00
GEOGRAFIA LICENCIATURA	Noturno	CET	2,00	0,1325	4	1,00	1,15	175	107	1.271,23
QUÍMICA BACHARELADO	Integral	CET	2,00	0,1325	4	1,00	1,00	147	91	936,46
QUÍMICA LICENCIATURA	Noturno	CET	2,00	0,1325	4	1,00	1,15	167	133	1.463,93
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Integral	CB	2,00	0,1250	4	1,00	1,00	168	62	770,00
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA	Noturno	CB	2,00	0,1250	4	1,00	1,15	170	100	1.196,00
ENFERMAGEM	Integral	CS4	1,50	0,0660	5	1,00	1,00	171	64	712,31
FARMÁCIA	Integral	CS3	2,00	0,0660	5	1,00	1,00	428	146	2.261,36
NUTRIÇÃO	Integral	CS3	2,00	0,0660	5	1,00	1,00	195	66	1.026,06
ODONTOLOGIA	Integral	CS2	4,50	0,0650	5	1,00	1,00	400	68	3.496,95
CIÊNCIAS SOCIAIS BAC.	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,00	1,15	88	63	353,33
CIÊNCIAS SOCIAIS LIC.	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,00	1,15	95	60	349,37
FISIOTERAPIA	Integral	CS4	1,50	0,0660	5	1,00	1,00	216	65	802,80
HISTÓRIA	Noturno	CH	1,00	0,1000	4	1,00	1,15	180	93	570,63
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E ECONOMIA	Noturno	BI4	1,00	0,1000	3	1,10	1,15	551	469	2.035,64
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA	Integral	BI4	1,00	0,1000	3	1,10	1,00	522	333	1.364,72

Tabela 13 – Valor do Indicador Aluno Equivalente da UNIFAL-MG, por curso de graduação presencial, considerando os evadidos de 2013 a 2016

(conclusão)

Nome do Curso	Turno	Área	Peso Grupo	Fator Retenção	Duração Padrão	Bônus Fora de Sede	Bônus Turno	Ingressantes (2013 a 2016)	Evadidos (2013 a 2016)	Valor do Indicador Aluno Equivalente-TAEG
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Integral	BI2	2,00	0,1000	3	1,10	1,00	565	207	2.093,52
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Noturno	BI2	2,00	0,1000	3	1,10	1,15	506	258	2.624,62
LETRAS LICENCIATURA (40)	Noturno	LL	1,00	0,1150	4	1,00	1,15	184	62	458,30
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Integral	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,00	39	6	65,87
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,15	29	4	54,29
CIÊNCIAS ATUARIAIS	Integral	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,00	49	3	65,38
CIÊNCIAS ATUARIAIS	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,15	17	1	25,91
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Integral	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,00	124	29	247,41
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,15	44	4	73,27
ENGENHARIA AMBIENTAL	Integral	ENG	2,00	0,0820	5	1,10	1,00	98	4	306,11
ENGENHARIA DE MINAS	Integral	ENG	2,00	0,0820	5	1,10	1,00	148	5	452,76
ENGENHARIA QUÍMICA	Integral	ENG	2,00	0,0820	5	1,10	1,00	291	6	855,16
MEDICINA	Integral	CS1	4,50	0,0650	6	1,00	1,00	209	47	2.444,99
<b>35.888,57</b>										

Fonte: Elaborada pela autora.

Com este levantamento, pode-se verificar que a UNIFAL-MG deixa de receber, por meio da Matriz OCC, em torno de R\$71.511.923,47, pelo fato dos estudantes terem ingressado na universidade e não terem concluído seus cursos de origem. Este valor é referente aos 3222 evadidos dos cursos de graduação presencial (exceto curso de Letras Bacharelado por estar com situação de funcionamento “em extinção” no MEC), no período de 2013 a 2016, e representa 77,82% do valor total das Matrizes OCC de 2015 a 2018 (R\$ 91.895.895,00).

Com a evasão, o orçamento universitário sofre perdas econômicas prejudicando a gestão institucional, pois o número de docentes, técnico-administrativos, serviços terceirizados e a estrutura continuam os mesmos, independentemente do número de estudantes matriculados (NAGAI, 2015).

Segundo Fialho (2014, p. 61):

Em 2011, o INEP utilizou indicadores financeiros para demonstrar que os cursos de nível superior duram em média quatro anos e o custo mensal por aluno gira em torno de R\$ 1.725,00, o que leva a um custo anual de R\$ 20.690,00 (INEP, 2011). Em uma perspectiva internacional se trata de um valor alto, que ultrapassa até a média dos países membros da OCDE (OCDE, 2013).

Nos Relatórios de Gestão do Exercício da UNIFAL-MG, foram apresentados os valores das Execuções Orçamentárias e Financeiras de 2013 a 2016, aplicados na Assistência ao Estudante de Ensino Superior, conforme gráfico a seguir.

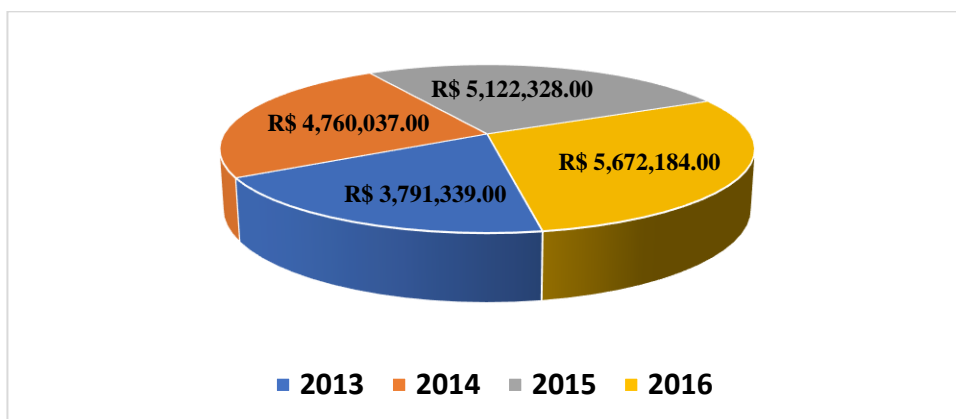


Gráfico 4 – Valores aplicados na Assistência ao Estudante de Ensino Superior, de 2013 a 2016, na UNIFAL-MG

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tal assistência tem como objetivo apoiar financeiramente projetos educacionais que contribuam para a democratização do ensino superior, que possibilitem o ingresso, o

desenvolvimento e o sucesso dos estudantes, considerando as especificidades de populações como: do campo, indígenas, afrodescendentes, pessoas com deficiência, e de baixa renda.

De acordo com a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), os benefícios (auxílios) se configuram nas seguintes áreas de assistência:

Quadro 7 – Áreas de Assistência Estudantil contemplados pela PRACE

<b>Áreas de Assistência</b>
a) Alimentação
b) Permanência
c) Creche
d) Apoios Pedagógicos como:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de campo;</li> <li>- Participação em eventos científicos e culturais;</li> <li>- Aquisição de instrumental odontológico e outros materiais e equipamentos para empréstimo aos alunos</li> <li>- Curso de idioma;</li> <li>- Contratação de serviços especializados para implantação de ações com vistas a redução da retenção e evasão;</li> <li>- Participação em eventos de representação do movimento estudantil oficiais do DCE (diretório central dos estudantes), DAs (diretórios acadêmicos) e CAs (centros acadêmicos).</li> </ul>
e) Esportes - Apoio na participação de discentes em eventos esportivos representando a UNIFAL-MG
f) <u>Atenção à saúde - Contratação de serviços especializados para o desenvolvimento de ações de promoção a saúde</u>

Fonte: Plano de Metas 2015/PROPLAN.

Por conseguinte, para mensurar uma parte do impacto financeiro causado pela evasão escolar, no período de 2013 a 2016, na UNIFAL-MG, utilizou-se os dados encontrados nos Relatórios de Gestão do Exercício demonstrados no Gráfico 4 e aplicou-se a seguinte fórmula de perda anual criada por Fialho (2014):

**Perda Anual = N° de Evadidos anual X Tempo de Permanência X Gasto Direto por Aluno**

Quadro 8 – Explicação da fórmula da Perda Anual

Perda Anual	
Termos	Significado
Nº de Evadidos anual	Nº total de alunos evadidos por ano no período analisado
Tempo de Permanência (em anos)	Coletou-se o número de evadidos por ano e por período de referência em que deixou o curso, no período analisado (APÊNDICE K)
Gasto Direto por Aluno/Ano	Foram utilizados os valores aplicados na Assistência ao Estudante de Ensino Superior, conforme demonstrado no Gráfico 4, dividido pelo nº total de alunos matriculados por ano (APÊNDICES E, F, G e H).

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Fialho (2014).

A fórmula da Perda Anual criada por Fialho (2014) utiliza, como tempo de permanência, dois anos. Neste trabalho, o tempo de permanência será calculado por período de referência em que evadiu, levando-se em consideração 12 períodos/ano, de 2013 a 2016. Após o cálculo da perda por período, foi feito o somatório para encontrar o valor da perda anual, conforme Tabela 14.

Na tentativa de viabilizar a melhor compreensão da fórmula, segue um exemplo para os evadidos no primeiro período, no ano de 2013 (meio ano de curso) e seu respectivo impacto da seguinte maneira:

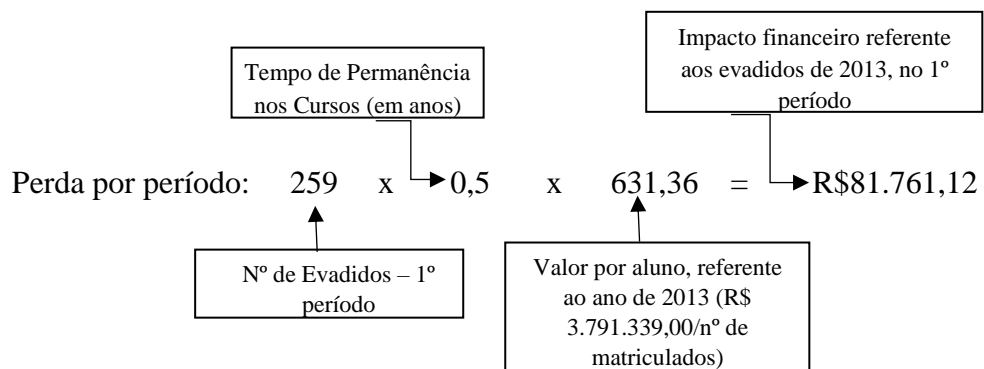


Figura 1 – Exemplificação do cálculo da perda anual

Fonte: Elaborada pela autora.

Da mesma forma, calculou-se a perda anual para os anos de 2014 a 2016, como segue na Tabela 14, visto que, o objetivo é estimar o valor aproximado do impacto financeiro causado pela evasão no período de quatro anos, utilizando o custo por aluno/ano aplicados na Assistência Estudantil.

Tabela 14 – Perda anual causada pela evasão na UNIFAL-MG de 2013 a 2016

Ano	Perda Anual
2013	R\$ 402.176,32
2014	R\$ 368.053,33
2015	R\$ 636.000,30
2016	R\$ 3.634.819,92

Fonte: Dados da pesquisa.

Somando os dados acima, pode-se inferir que o impacto econômico-financeiro total causado pela evasão escolar na UNIFAL-MG, referente à Assistência Estudantil, ficou em torno de R\$5.041.049,87 no período analisado.

### 5.1.3 Perfil dos evadidos respondentes

Nesta seção apresenta-se o perfil dos alunos evadidos pesquisados, de acordo com os dados obtidos com a aplicação do questionário online (APÊNDICE A), cuja amostra mínima de 346 respondentes foi definida pela Distribuição Gaussiana.

São descritos, aqui, os principais resultados encontrados abrangendo: idade, renda familiar, período em que desistiu do curso, tipo de desistência, principal motivo e os fatores da desistência. Optou-se por utilizar gráficos e tabelas a fim de facilitar a visualização dos dados. As análises são referentes ao conjunto de respondentes totais – 356, de um universo de 3522 evadidos de todos os cursos de graduação da UNIFAL-MG, no período entre 2013 e 2016, ou seja, os 356 respondentes representam o universo de 3522 evadidos no período analisado.

O período de coleta de dados foi de 12 a 29 de novembro de 2017. A pesquisa se tornou viável, visto que, o total de respondentes (356) superou a amostra mínima de 346.

Em relação às variáveis *idade*, *renda familiar* e *período em que evadiu* pode-se verificar nos Gráficos 5, 6 e 7 que: 55% dos respondentes têm entre 21 e 26 anos; 37% têm renda familiar entre dois e quatro salários mínimos e apenas 7% têm renda entre oito e 10 salários mínimos; e mais da metade dos respondentes - 54% - evadiram no 1º ou 2º períodos, resultado esse muito parecido ao apresentado na seção 5.1.1.



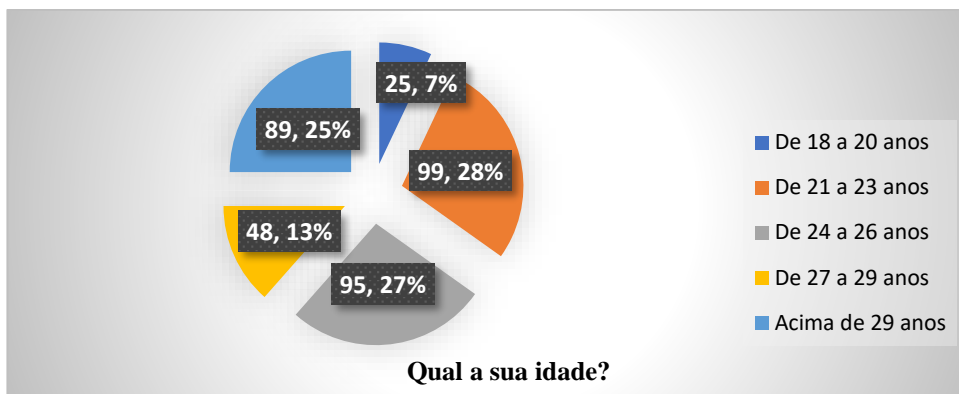


Gráfico 5 – Idade dos respondentes  
Fonte: Dados da pesquisa.

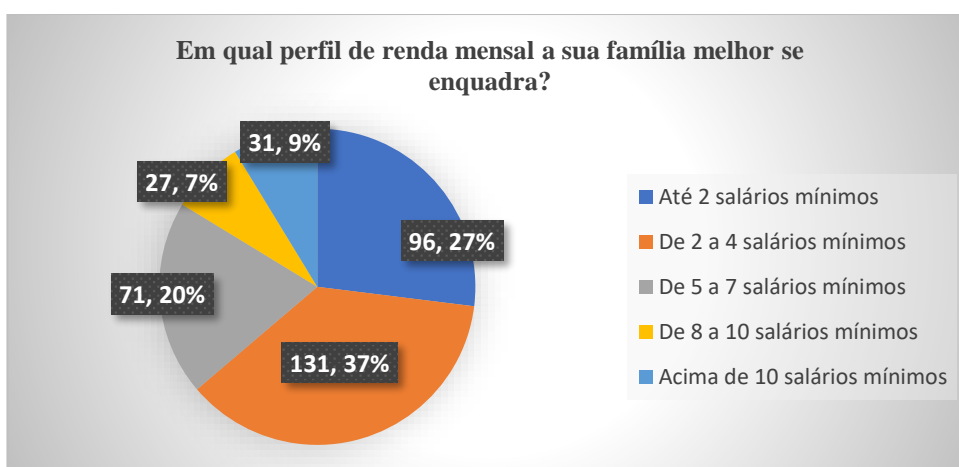


Gráfico 6 – Renda familiar  
Fonte: Dados da pesquisa.

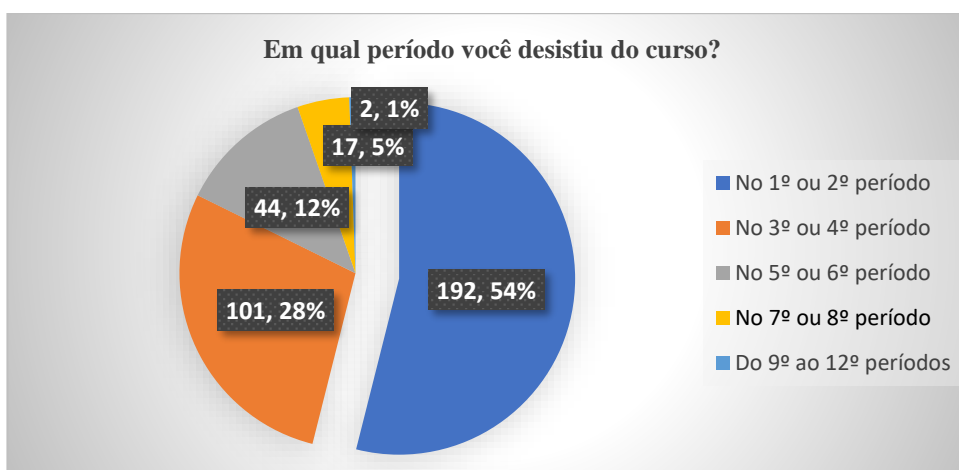


Gráfico 7 – Período em que evadiu  
Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 8 mostra que a grande maioria dos alunos evadiu da instituição – 67%. De acordo com as pesquisas de Spady (1970, 1971), Bean (1980) e Tinto (1975), esse resultado

indica que pode não estar existindo harmonia, interação e integração entre estudante e instituição, o que gera um nível de insatisfação e, conseqüentemente, falta de comprometimento com a instituição, que seria o fator determinante na decisão de abandonar o curso. Os demais resultados foram: 17% desistiu de fazer um curso superior; 12% desistiu do curso e ingressou em outro curso de graduação na instituição; e apenas 4% desistiu do curso e ingressou no mesmo curso de graduação na instituição.

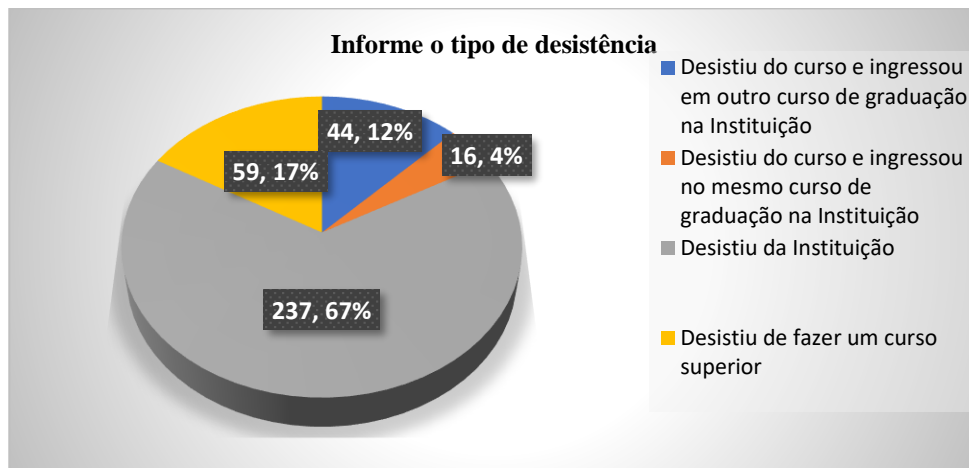


Gráfico 8 – Tipo de desistência  
Fonte: Dados da Pesquisa.

Já quando perguntados *qual o principal motivo de sua desistência*, dentre os motivos apresentados, 21% apontaram insatisfação com o curso, seguido de dificuldade financeira para se manter na cidade do curso – 15% e 12% disseram que mudaram para outra instituição pública, conforme Gráfico 9. A variável *principal motivo de sua desistência* reforça o resultado da variável *tipo de desistência*, visto que, 33% evadiram do curso ou da instituição.

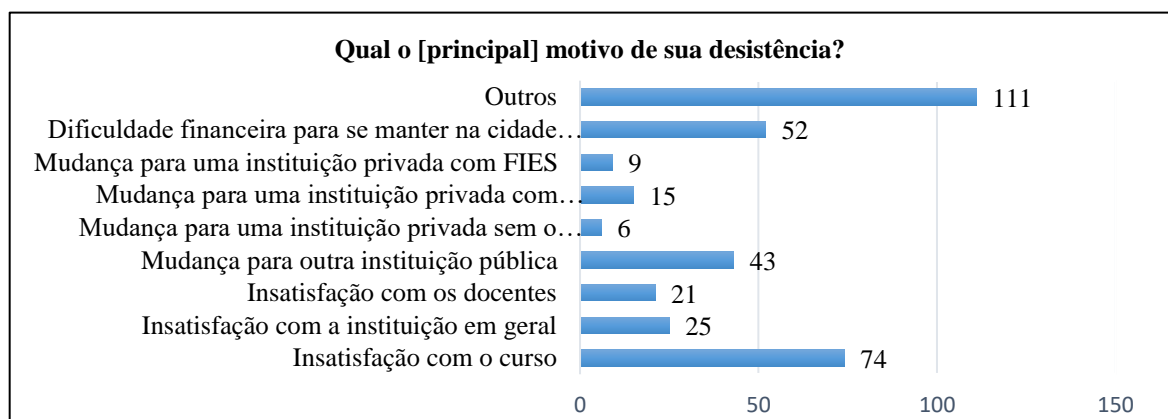


Gráfico 9 – Principal motivo da evasão  
Fonte: Dados da pesquisa.

No Apêndice M pode-se verificar outros motivos da desistência citados pelos respondentes.

Com relação à dificuldade financeira para se manter na cidade do curso, tanto os estudos de Gaioso (2005), quanto de Pereira (2003) foram relevantes para este estudo, já que também apontaram os problemas financeiros como de grande relevância na decisão dos estudantes desistirem da faculdade, sinalizando a condição socioeconômica do estudante, seja na visão dos dirigentes ou dos próprios estudantes.

Para a análise estatística dos resultados, quanto aos quesitos avaliados na segunda parte do questionário, utilizou-se a classificação da importância que os fatores internos ou externos tiveram no processo de evasão.

Segundo Paredes (1994), a evasão está relacionada a diversos fatores internos e externos. Os fatores internos são ligados ao curso e podem estar relacionados com infraestrutura, corpo docente e à assistência socioeducativa. Já os fatores externos estão relacionados ao estudante, como sua vocação, com os aspectos socioeconômicos e seus problemas de ordem pessoal.

A Tabela 15, a seguir, apresenta os fatores da evasão em ordem decrescente de importância, de acordo com uma escala de classificação ordinal, em que:

- 1 – Não influenciou;
- 2 – Influenciou raramente;
- 3 – Influenciou pouco;
- 4 – Influenciou;
- 5 – Influenciou muito.

Tabela 15 – Fatores que influenciaram na evasão dos cursos de graduação da UNIFAL-MG, de 2013 a 2016

Fatores	Classificação					Total
	1	2	3	4	5	
Impossibilidade de conciliar estudo e trabalho	55%	6%	8%	10%	22%	100%
Insatisfação com o desempenho acadêmico	47%	11%	12%	11%	19%	100%
Problemas econômico-financeiros	55%	6%	10%	11%	19%	100%
Pendência em disciplina que acarreta atraso no curso	57%	8%	9%	7%	19%	100%
Metodologia de ensino utilizada pelos docentes do curso	49%	11%	12%	11%	17%	100%
Mudança de cidade/residência	64%	5%	7%	8%	16%	100%
Problemas psicológicos	60%	7%	10%	8%	15%	100%
Dificuldade de adaptação do estudante ao ritmo da universidade	46%	10%	19%	11%	15%	100%
Dificuldade de aprendizagem/ausência de conhecimento prévio	49%	12%	14%	12%	13%	100%
Dificuldade de adaptação do estudante ao curso/turma	45%	12%	15%	16%	12%	100%
Dificuldade de relacionamento com professores	63%	10%	12%	7%	9%	100%
Problemas familiares	65%	7%	9%	10%	8%	100%
Problemas de saúde	77%	6%	5%	3%	8%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Embora todos os fatores tenham apresentado as maiores porcentagens na classificação 1, os que mais influenciaram, de acordo com a classificação 5, foram: impossibilidade de conciliar estudo e trabalho – 22%; insatisfação com o desempenho acadêmico – 19%; e problemas econômico-financeiros – 19%. Os fatores que mais influenciaram para a evasão na UNIFAL-MG confirmam o que apontaram os autores Veloso e Almeida (2002), Gaioso (2005), Biazus (2004), Pereira (2003) e Andriola W., Andriola C. e Moura (2006) em suas pesquisas. Já os que menos influenciaram foram: dificuldade de relacionamento com professores; problemas familiares; e problemas de saúde, de acordo com a mesma classificação. Pode-se concluir, com este resultado, que fatores externos à instituição ligados a aspectos sócio político-econômicos, e fatores externos à instituição referentes a características individuais do estudante foram os que mais contribuíram para a evasão.

De 110 respondentes que indicaram alguma disciplina em que tiveram dificuldade no curso, 55 citaram a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral, ou seja 50%.

## 5.2 ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS COM COORDENADORES DE CURSO

Vários autores destacam que existem vantagens e desvantagens na utilização da entrevista como procedimento para coleta de dados e, por isso, cuidados necessários devem ser

tomados na sua utilização. Para Manzini (2004), questões como: adequação da sequência de perguntas; a elaboração de roteiros; a realização de projeto piloto para adequar o roteiro e a linguagem são necessárias para se atingir os objetivos pretendidos.

Quando utilizamos entrevista semiestruturada, devemos nos atentar para o fato de que atenção deve ser dada à formulação das perguntas básicas do tema a ser investigado (TRIVIÑOS, 1987; MANZINI, 2004). Para Triviños (1987), as respostas dos informantes provocam questionamentos que dariam frutos a novas hipóteses que surgiram. Complementa dizendo que entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

As entrevistas com os Coordenadores foram agendadas mediante contato telefônico e a confirmação se deu por meio digital. A duração média das entrevistas foi de 40 minutos, sendo que a entrevista com o Colegiado do curso de Matemática utilizou um tempo maior. As entrevistas seguiram o roteiro pré-estabelecido no Apêndice B, sendo todas gravadas e, posteriormente, transcritas e analisadas pelo autor, conforme a seguir:

- a) apresentação do entrevistador, dos entrevistados e do tema do trabalho;
- b) indução dos entrevistados fazendo com que levantassem questões relacionadas às políticas e ações institucionais para promoção da permanência do estudante na instituição;
- c) apresentação dos números da evasão do curso (com apoio de documentos);
- d) realização de perguntas relacionadas com o curso.

Quanto aos critérios de inclusão/exclusão, utilizou-se a inclusão intencional, em que participaram da pesquisa os Coordenadores dos cursos de Física, Matemática e Química Licenciatura. Os entrevistados foram identificados com letras de A a C para garantir o sigilo e anonimato. Todos foram esclarecidos de que a pesquisa estava sendo realizada conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), exigido pelo Comitê de Ética em Pesquisa. As entrevistas semiestruturadas foram transcritas, as sínteses apresentadas no Apêndice L e os resultados são apresentados a seguir.

A partir das entrevistas semiestruturadas realizadas com os Entrevistados A, B e C foi possível observar como os Coordenadores entrevistados se posicionam frente ao fenômeno da evasão e, principalmente, quais políticas institucionais poderiam ser utilizadas para promover a permanência discente.

O Entrevistado A acredita que o monitoramento dos índices de evasão possa ser feito por meio de informações coletadas no DRGCA, mas não tem certeza se a universidade faz esse monitoramento. Acredita, também, que a UNIFAL-MG tem políticas de promoção de permanência discente como: auxílio financeiro para promover a permanência dos discentes carentes na instituição, oferecido pela PRACE; e um programa de apoio pedagógico que trata de problemas individualizados dos discentes.

Para o Entrevistado B não existe monitoramento e se existe não está acessível. Afirma que a universidade não tem políticas de promoção de permanência efetivas e eficazes, visto que, políticas como a Assistência Estudantil da PRACE não consegue atender a demanda devido ao aumento do número de cursos e vagas, o que torna a verba insuficiente. Menciona que os critérios adotados pela PRACE, em relação a pontuação, muitas vezes não são justos e cita exemplos no Apêndice L. Sugere que a PRACE crie critérios sociais e de mérito. Acredita que a UNIFAL-MG não oferece cursos de nivelamento aos estudantes calouros e que não tem assistência pedagógica.

Com relação às causas da evasão na educação superior, o Entrevistado A assinala que:

[...] a principal causa da evasão no ensino superior está no ensino fundamental precário oferecido, principalmente, pelas escolas públicas. Com o Enem e com o SISU, a abertura de acesso a alunos com menores condições financeiras acabou por explicitar essa mazela no ensino no Brasil (ENTREVISTADO A).

O mesmo entrevistado atribui o grande número de desistentes do seu curso à pequena nota de entrada e a complexidade das disciplinas que devem ser concluídas durante o curso e que, como os docentes estão diretamente em contato com os alunos e entendem aquilo que eles têm como maiores dificuldades, deveriam registrar suas próprias experiências na promoção da permanência e fazerem uso compartilhado delas na UNIFAL-MG.

Já o Entrevistado C acredita que as causas da evasão na educação superior e no seu curso são:

- Dificuldade financeira para a manutenção do discente na Universidade;
  - O atual sistema de ingresso na Universidade, SISU, que possibilita ao ingressante de primeiro semestre concorrer novamente no segundo semestre.
- Atualmente, um dos principais motivos para a desistência do curso de Química Licenciatura é a mudança de curso de graduação. Na UNIFAL-MG há dois cursos de Química, um de Licenciatura e outro de Bacharelado, com entrada no primeiro e no segundo semestre do ano, respectivamente. Vários discentes que ingressam no curso de Química - Licenciatura manifestam, logo nas primeiras semanas na UNIFAL-MG, o interesse em tentar remanejamento para outros cursos, principalmente, para o curso

de Química – Bacharelado. Em 2010, primeiro ano de ingresso pelo SISU, foi possível perceber que vários discentes do curso de Licenciatura, concorreram novamente no SISU, para o segundo semestre, mudando para o curso de Bacharelado. Outro motivo que pode ser apontado é que, na dinâmica atual do curso, há períodos em que os discentes têm cinco aulas em uma noite, portanto as aulas se estendem até o horário das 23h30, sendo difícil para os discentes que não residem em Alfenas e viajam todas às noites. Ressalto que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso levou em consideração esta situação para proposição da nova dinâmica do curso. Além dos citados anteriormente, alguns discentes relatam motivos diversos, tais como: dificuldade com o curso; problemas pessoais e psicológicos; problemas familiares; problemas financeiros; além de outros (ENTREVISTADO C).

O Entrevistado B assinala que as causas da evasão na educação superior são bem complexas variando entre: educação básica de baixa qualidade; verba e recursos humanos insuficientes; falta de nivelamento dos alunos que ingressam; falta de estímulo ao estudo; falta de apoio familiar; falta de estrutura psicológica; pouco tempo para lazer devido às exigências do curso; falta de apoio estrutural para as estudantes-mãe. Quanto ao grande número de desistentes do seu curso de graduação, atribui ao curso não ser atrativo.

Para a promoção da permanência discente na UNIFAL-MG, o Entrevistado A afirma que “[...] a universidade deveria interferir de modo mais ativo no ensino básico. Acredito que isso promoveria uma melhoria na entrada dos discentes na universidade e, conseqüentemente, reduziria a evasão”. Em relação a quais medidas poderiam ser executadas, pela Coordenação do curso, para diminuir o número de desistentes do curso, destaca que:

Com relação à Coordenação na Física, estamos estudando propostas de intervenção diretamente no Ensino Básico e Médio, tentando realizar a autopromoção de nosso curso e, com isso, buscamos a entrada de alunos que tenham realmente interesse de cursar física (ENTREVISTADO A).

A tutoria; a divulgação e conscientização do *staff* de que a permanência é um processo onde todos são co-responsáveis; a mentoria; e a realização de palestras nas escolas secundárias, grupo de discussão de profissões e maior integração universidade/sociedade são ações importantes para conter a evasão na visão do Entrevistado C. O mesmo entrevistado entende que a revisão do seu Projeto Pedagógico pode auxiliar na diminuição do número de desistentes do curso e esta revisão já está sendo finalizada pelo NDE, que propõe no novo projeto, uma melhor distribuição dos horários das aulas na semana, para cada período, estendendo o curso em mais um semestre. Está sendo proposto, também, a alteração do semestre de entrada para coincidir com a entrada do curso de Química – Bacharelado.

Para o Entrevistado B, o SISU não deve ser a única opção de ingresso na UNIFAL-MG e a universidade deve estabelecer uma porcentagem de vagas para outra forma de ingresso.

Acredita que um estudo de quais cursos são mais atrativos para abertura de vagas e que sejam pouco ofertados na região possa conter a evasão da instituição. Aponta a tutoria como sendo importante, mesmo não conseguindo preencher a vaga de tutor, devido à grande carga de tarefas atribuídas pelo curso. Afirma que a iniciativa de combate à evasão deve acontecer de cima para baixo na universidade.

O Entrevistado B assinala que medidas já estão sendo executadas pela Coordenação para diminuir o número de desistentes do curso:

Já estão sendo aplicadas políticas. Dois exemplos são: a mudança dos professores mais atrativos para os primeiros períodos do curso; e simplificação da ementa de cálculo diferencial e integral que está sendo utilizada em todos os cursos dos campi de Alfenas, que ofertam a disciplina (ENTREVISTADO B).

Todas as informações coletadas com as entrevistas serviram de base para a construção do Capítulo 6, de novas intervenções na promoção de permanência discente na UNIFAL-MG.



## 6 INTERVENÇÃO

Neste Capítulo será possível identificar intervenções institucionais já implantadas na UNIFAL-MG, e, também, será possível sugerir novas propostas baseadas nas experiências de Coordenadores de cursos da UNIFAL-MG, visando a promoção da permanência discente.

### 6.1 POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA DISCENTE DA UNIFAL-MG<sup>14</sup>

É dever da universidade promover políticas que estejam ao seu alcance para minimizar os fatores que causam a evasão. Para isso têm sido utilizadas políticas como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o ENEM, além de editais de transferências internas e externas. A UNIFAL-MG possui, ainda, projetos para a construção de Moradia Estudantil, que deveriam ter sido iniciados, nos *Campi* de Poços de Caldas, Varginha e Unidade Santa Clara, em 2015, mas não foram concretizados, pois dependem de recursos para a construção. Os restaurantes universitários (RU) dos campi já estão em funcionamento. Estas ações estão de acordo com a adesão integral da instituição ao ENEM, buscando oferecer oportunidades iguais aos estudantes de diferentes pontos do país e, com isto, dar ao estudante condições para seu ingresso e permanência na instituição.

A PRACE, responsável pela Política de Assistência Estudantil empreendida pelo Ministério da Educação, tem como finalidade a perspectiva de inclusão social, a produção de conhecimento, a melhoria do desempenho acadêmico e a qualidade de vida. As ações do Programa estão amparadas pelo Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010<sup>15</sup> que tem como principal objetivo garantir a permanência e a diplomação dos estudantes.

Neste sentido, a fim de atender aos estudantes que se enquadram no perfil estabelecido pelo PNAES, as modalidades de auxílios já implementadas na UNIFAL-MG são as seguintes:

- a) auxílio permanência que tem como valor máximo R\$ 400,00. A partir de 2014, os estudantes passaram a receber esse auxílio proporcionalmente, dependendo da vulnerabilidade do estudante;
- b) os estudantes dos Campi da UNIFAL-MG fazem todas as refeições nos RU's gratuitamente;

<sup>14</sup>Grande parte das informações apresentadas nesta seção foram extraídas de <<http://www.unifal-mg.edu.br/planejamento/sites/default/files/Plano%20de%20Metas%202015.pdf>>. Acesso em: 15 dez 2017.

<sup>15</sup>Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. Fonte: Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)>. Acesso em: 10 nov. 2017.

- c) auxílio creche que consiste no fornecimento mensal em pecúnia de R\$100,00 por criança com idade inferior a 6 (seis) anos;
- d) auxílio às atividades Pedagógicas:
  - atividades de campo - pagamento de um auxílio diário de R\$ 50,00 aos estudantes que realizaram atividades de campo obrigatórias, previstas no Plano de Ensino do professor;
  - participação em eventos científicos e culturais – consiste no apoio da PRACE aos estudantes inscritos no Programa de Assistência Estudantil que apresentaram trabalhos em eventos científicos em outras cidades. O valor diário é de R\$ 50,00, em forma de reembolso, desde que o estudante tenha comprovado a participação nos eventos. Contam, ainda, com a isenção de taxas em eventos científicos e culturais internos, oferecidos pela UNIFAL-MG;
  - apoio instrumental-técnico aos estudantes de Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia – consiste no empréstimo instrumental técnico necessário às aulas práticas dos cursos. Os estudantes beneficiários são selecionados pela análise socioeconômica feita pela Assistente Social;
  - curso de idioma – o estudante contemplado frequenta, gratuitamente, um curso de inglês dentro da própria universidade;
  - participação em eventos esportivos representando a UNIFAL-MG;
  - participação em eventos oficiais de representação do movimento estudantil do DCE (Diretório Central dos Estudantes), Das (Diretórios Acadêmicos) e CAs (Centros Acadêmicos).

## 6.2 NOVAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA BUSCA DA PERMANÊNCIA DISCENTE NA UNIFAL-MG

De acordo com os números da evasão apresentados no Capítulo 5, pode-se supor que as políticas implantadas pela UNIFAL-MG, para promover a permanência discente, não têm surtido efeito, visto que os índices encontrados são altos em grande parte dos cursos.

Tendo como base as informações coletadas nas entrevistas com os Coordenadores de curso, pode-se criar políticas e ações relacionadas com a qualidade do ensino, buscando minimizar a dificuldade que os estudantes têm na transição do ensino médio para o ensino superior, motivo do grande número de evadidos no primeiro ano do curso.

De acordo com o Coordenação do curso de Física, políticas como priorizar a intervenção da UNIFAL-MG de modo mais ativo na educação básica, promoveria uma melhoria na entrada dos estudantes na universidade e, conseqüentemente, reduziria a evasão. Outra ação mencionada, pela mesma Coordenação, seria realizar a autopromoção do curso e, com isso, buscar estudantes que tenham realmente interesse no curso.

O Colegiado do curso de Matemática atribui o grande número de evasão a utilização do ENEM/SISU como única forma de ingresso na instituição. Esse fato também foi mencionado pela Coordenação do curso de Química Licenciatura. Como proposta de intervenção neste sentido, seria importante analisar a possibilidade de mais uma forma de ingresso na universidade, como, por exemplo, estabelecer uma porcentagem de vagas para o processo seletivo vestibular.

Destaca-se nas pesquisas, como meio importante de promover a permanência, a tutoria, que seria composta por estudantes matriculados no 6º ou 7º período com melhor desempenho acadêmico e facilidade em ensinar disciplinas com maior número de reprovados, apoiando estudantes do 1º ou 2º período com dificuldade de aprendizado. Esta ação tem surtido efeito em cursos como o de Matemática da Unesp, que além da tutoria, implantou programas de acompanhamento dos calouros com o objetivo de recuperar conteúdos básicos do ensino médio e, assim, aperfeiçoar o nível de aprendizagem combatendo novas reprovações e evasões.

Como os índices não são homogêneos e apresentam grande disparidade, sugere-se que a UNIFAL-MG, a princípio, crie uma Comissão de Promoção da Permanência Discente, composta por estudiosos do tema dentro da instituição. Essa comissão pode analisar os problemas dos cursos de acordo com suas especificidades, pois cada curso pode apresentar problemas distintos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E LIMITAÇÕES DO TRABALHO

Após a definição do tema – evasão - e a delimitação do objeto de estudo – a UNIFAL-MG, foi possível estabelecer os objetivos. Assim surgiu a ideia de mensurar a taxa de evasão dos cursos de graduação da UNIFAL-MG, e mostrar o impacto financeiro do número de evadidos no orçamento da universidade, no período de 2013 a 2016 - objetivo principal deste trabalho. No decorrer do percurso estabelecido na introdução, os resultados dos objetivos foram apresentados.

Na primeira etapa do percurso utilizou-se a pesquisa bibliográfica como metodologia de coleta de informações. Com esse tipo de levantamento foi possível mostrar algumas definições sobre o tema do trabalho, que se destacam na literatura, em especial, os tipos de evasão (evasão do curso, evasão da instituição e evasão do sistema) definidos pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão criada, em 1995, pelo MEC com o objetivo de minimizar esse problema que atinge todas as instituições de ensino, umas num grau maior e outras menor, dependendo de sua estrutura organizacional e das políticas e ações implantadas na IES para promover a permanência discente. Verificar quais as possíveis causas e fatores que levam o estudante a evadir dos seus cursos de graduação, foi outro objetivo específico apresentado na fundamentação teórica. E cabe destacar, que várias são as causas e fatores, e que estes podem estar relacionados ao aluno (fatores externos) e/ou às IES (fatores internos). Como as IES apresentam alto índice de evasão, segundo os Censos da Educação Superior/INEP/MEC, tornou-se relevante estabelecer um objetivo específico para a apresentação dos índices divulgados por institutos especializados. Esses índices serviram de base de comparação com os resultados encontrados na UNIFAL-MG. Tanto as causas e fatores, como os índices podem alterar-se ao longo do tempo, exigindo, assim, uma constante atualização do quadro referencial. A identificação das variáveis relevantes no processo de permanência discente em IES foi realizada a partir de um levantamento e análise de teorias e modelos de desgaste, abandono e retenção com mais destaques na literatura. Os modelos mais importantes publicados foram os modelos de Spady, Bean e Tinto que é considerado, por muitos, o maior especialista nos assuntos relacionados à Educação Superior.

Na etapa dos resultados, foi utilizada a pesquisa documental como forma de levantamento de dados para a apresentação das taxas de evasão e do impacto financeiro no orçamento da instituição. Os resultados encontrados possibilitaram observar que os números da evasão por curso são diferenciados: Física Licenciatura (53,80% e 28,44%), Matemática

Licenciatura (56,94% e 28,38%) e Química Licenciatura (55,09% e 25,54%), todos ofertados no turno noturno, são os que apresentaram as maiores taxas, tanto utilizando a fórmula “Instituto Lobo”, quanto aplicando a razão evadidos/ingressantes, no período analisado. Já os cursos de Engenharia do Campus de Poços de Caldas apresentaram as menores, menos de 5%. A taxa média da UNIFAL-MG ficou em 12,73%, e está em conformidade com os resultados apresentados nas pesquisas de Silva Filho et al. (2007) e de Hipólito (2015).

Sabe-se que os cursos da área de ciências exatas apresentam elevado grau de exigência curricular, fazendo com que os estudantes, especialmente nos primeiros períodos, apresentem dificuldades em acompanhar as atividades propostas. Nos cursos dessa área de conhecimento algumas disciplinas exigem pré-requisitos lógicos-quantitativos, que nem sempre são exigidos no ensino médio. Esse aspecto mereceria um estudo mais aprofundado, visto que estes cursos apresentaram alta taxa de evasão.

Os números do impacto financeiro no orçamento da universidade, considerando um universo de 3222 evadidos, de 2013 a 2016, são muitos elevados, fazendo com que a UNIFAL-MG deixe de receber mais de R\$71.000.000,00 via Matriz OCC. Este valor representa 77,82% do valor total das Matrizes OCC de 2015 a 2018 (R\$ 91.895.895,00). A instituição ainda investiu na Assistência Estudantil aos evadidos de 2013 a 2016, cerca de R\$5.000.000,00.

Com a pesquisa quantitativa pôde-se confirmar que mais da metade dos estudantes evadem no primeiro ano do curso, indicando que os mesmos têm muita dificuldade na transição do ensino médio para o ensino superior. Tinto (1975, 1988) em suas pesquisas realizadas nas universidades americanas, encontrou o mesmo resultado. Identificou-se, também, com esta pesquisa, que o principal motivo da evasão na UNIFAL-MG foi a insatisfação com o curso – 21%, e que 67% evadiram da instituição. Já quando foram questionados sobre os fatores que mais influenciaram na decisão de evadir, encontrou-se os seguintes resultados: impossibilidade de conciliar estudo e trabalho – 22%; insatisfação com o desempenho acadêmico – 19%; e problemas econômico-financeiros – 19%. Já os que menos influenciaram foram: dificuldade de relacionamento com professores; problemas familiares; e problemas de saúde.

A pesquisa qualitativa revelou-se de suma importância, já que os Coordenadores dos cursos com alta taxa de evasão estão muito preocupados com a situação e pretendem participar de modo efetivo no combate do problema. Como ações emergenciais, buscarão analisar os fatores que estão levando os estudantes a desistirem de seus cursos e da instituição e, também, propor políticas de promoção de permanência discente, de acordo com os fatores mais relevantes encontrados.

Na última etapa do percurso, Capítulo 6, foi possível identificar intervenções institucionais já implantadas na UNIFAL-MG, e, também, foi possível sugerir novas propostas baseadas nas experiências dos Coordenadores dos cursos de Física, Matemática e Química Licenciatura da UNIFAL-MG, visando a promoção da permanência discente.

Este trabalho concentrou-se em atingir o objetivo principal estabelecido, e detalhar assuntos relacionados com o tema do trabalho, previamente definidos como objetivos específicos. Várias questões foram levantadas e ideias surgiram no decorrer do percurso, inspirando novos trabalhos e estudos futuros, como por exemplo: comparar as taxas de evasão da UNIFAL-MG com as de outras IES; comparar as taxas de evasão de antes do ENEM/SISU com pós ENEM/SISU; verificar se é viável a forma de ingresso ENEM/SISU como única forma de entrada na instituição; verificar se os 50% de verba recebidos a mais, devido a utilização do ENEM/SISU como forma de ingresso, compensam as perdas de repasse de verba via matriz OCC, em relação à evasão; verificar se os estudantes evadidos receberam benefícios da PRACE (aluno por aluno); verificar se a UNIFAL-MG criou novas políticas de promoção de permanência discente após a divulgação dos dados deste trabalho; verificar as taxas de evasão, sempre que possível, e analisar se as políticas implantadas estão surtindo efeito.

Quanto as limitações do trabalho, pode-se citar que os resultados apresentados se referem, apenas, aos dados da UNIFAL-MG. Mas para Moraes e Theóphilo (2005), concentrar os estudos em apenas uma instituição fornece relevantes informações para testes estatísticos, ou para avaliações qualitativas baseadas em entrevistas com os estudantes.

Pode-se relacionar, também, como limitação do trabalho, as causas e fatores da evasão apresentadas. O levantamento levou em consideração apenas a evasão sob a visão do estudante, deixando de analisar a percepção do problema sob a visão dos demais atores envolvidos, como docentes, gestores, familiares, entre outros. Em relação às definições de evasão, a limitação seria o fato de que a literatura apresenta um quadro conceitual bastante diversificado, que nem sempre dialoga entre si, gerando muitas vezes dúvidas e confusão.

Outra limitação estaria na comparação dos índices de evasão, pois cada instituição pode utilizar uma forma diferente de cálculo, apresentando grandes diferenças nos resultados encontrados. Existem algumas pesquisas que utilizam o número de vagas no cálculo da evasão, o que acredito não ser viável, visto que, as vagas não preenchidas passam a ser consideradas evasão. Fato similar acontece nas pesquisas que utilizam a razão concluintes/ingressantes para calcular a evasão. Neste caso, os alunos retidos além do tempo de duração do curso são considerados evadidos.

Essas limitações não desqualificam os dados e informações levantados neste trabalho, uma vez que o importante é ter conseguido alcançar os objetivos estabelecidos na introdução.

Tudo isso posto, acredita-se que trabalhos dessa natureza podem servir de insumo para as tomadas de decisões dos gestores, visando minimizar as causas da insatisfação dos estudantes com a instituição evitando, assim, a evasão.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: avaliação de políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, set. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a06v1452.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: revista da avaliação da educação superior**, Campinas, v. 16, n.2, p. 355-374, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

BEAN, John P. Dropout and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition. **Agathon Press: research in higher education**, São Francisco, v. 12, n. 2, p. 155-187, jun. 1980. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/BF00976194>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Interaction effects based on class level in a exploratory model of college student dropout syndrome. **American Educational Research Journal**, Thousand Oaks, v. 22, n. 1, p. 35-64, jan. 1985. Disponível em: <<https://doi.org/10.3102/00028312022001035>>. Acesso em 17 fev. 2017.

BEAN, John P.; METZNER, Barbara S. A conceptual model of nontraditional undergraduate student attrition. **American Educational Research Journal: review of educational research**, Thousand Oaks, v. 55, n. 4, p. 485-540, 1985. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1170245>>. Acesso em: 18 fev. 2017.

BERGER, Joseph B.; LYON, Susan C. **A historical look at retention** In: SEIDMAN, Alan. 2005. *College Student Retention - Formula for Student Success*. American Council on Education, Westport: Praeger

BERGER, Joseph B.; LYON, Susan C. Past to Present – A historic look at Retention. In.: SEIDMAN, Alan (Ed.). **College Student Retention: formula for student success**. Westport, CT: Greenwood Publishing Group, 2005. p. 58-340.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis**. 2004. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2004. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87138/206162.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

BORGES, Priscilla. MEC e universidades estudam planos para combater evasão. Último Segundo/Educação. **IG Brasília**, 11 fev. 2012. Disponível em: <<http://ultimosegundo>>.



ig.com.br/educacao/mec-e-universidadesestudam-planos-para-combater-evasao/n1597622390779.html>. Acesso em: 29 jan. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Regulamentação de Processo Seletivo para acesso a cursos de graduação de Universidades, Centros Universitários e Instituições Isoladas de Ensino Superior**. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PNCP098.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n. 10.861, 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso em: 25 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n. 12.711, 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm)>. Acesso em: 17 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. 1996. Disponível em: <[http://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP). **Censo da Educação Superior 2009**. 2009. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo\\_tecnico\\_2009.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico_2009.pdf)>. Acesso em: 07 maio 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP). **Censo da Educação Superior 2015**. 2015. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2015/Apresentacao\\_Censo\\_Superior\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2015/Apresentacao_Censo_Superior_2015.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP). **Censo da Educação Superior 2016**. 2016. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2016/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf)>. Acesso em: 16 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria n. 651, 24 de julho de 2013. Regulamenta a Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital (Matriz OCC), como instrumento de distribuição anual dos recursos destinados às universidades federais. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 26 jul. 2013. Disponível em:

<[http://www.lex.com.br/legis\\_24640725\\_PORTARIA\\_N\\_651\\_DE\\_24\\_DE\\_JULHO\\_DE\\_2013.aspx](http://www.lex.com.br/legis_24640725_PORTARIA_N_651_DE_24_DE_JULHO_DE_2013.aspx)>. Acesso em: 28 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)**. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Publicações**. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1891/1/2008\\_ClaudeteBatistaCardoso.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1891/1/2008_ClaudeteBatistaCardoso.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2017.

CATANI, Afrânio Mendes. O papel da universidade pública hoje: concepção e função. **Jornal de Políticas Educacionais**, n. 4, p. 4-14, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/15023/10071>>. Acesso em: 4 maio 2017.

CISLAGHI, Renato. **Um modelo de sistema de gestão de conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 2008. 274 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Departamento de Engenharia e Gestão de Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Renato-Cislaghi.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

DURKHEIM, Émile. **Suicide: a study in sociology**. New York: Taylor & Francis e-Library, 2005. Disponível em: <<http://14.139.206.50:8080/jspui/bitstream/1/1969/1/Durkheim,%20Emile%20-%20Suicide%20A%20Study%20in%20Sociology%202005.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

FERREIRA, Daiana Amorim. Discussões sobre a natureza paradigmática da Grounded Theory. In. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 37., 2013. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2013. p. 1-12. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_EPQ1513.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EPQ1513.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2017.

FIALHO, Marillia Gabriella Duarte. **A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba**. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2014. Disponível em: <<http://btd.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/5920/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

FRANCO, Jéssica Cristina Macedo; GANDOLFI, Peterson Elizandro; GANDOLFI, Maria Raquel Caixeta. Principais Fatores da Evasão do Programa de Qualificação Profissional

PRONATECSENAC/Ituiutaba – MG. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 38., 2014. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014, p. 1-16. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014\\_EnANPAD\\_APB1501.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_APB1501.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2017.

FREITAS, Luiz Carlos et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FURTADO, Vanessa Viégas Alves; ALVES, Tiago Wickstrom. **Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS**. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/919>>. Acesso em: 27 maio 2017.

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). **Metodologia de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.

GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, sisu e desafios**. 2016. Disponível em: [http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/estudos-e-notas-tecnicas/areas-da-conle/tema11/2016\\_7371\\_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior\\_renato-gilioli](http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/estudos-e-notas-tecnicas/areas-da-conle/tema11/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior_renato-gilioli). Acesso em: 10 ago. 2017.

HERZOG, Serge. **Measuring determinants of student returns vs. dropout/stopout vs. transfer: a first-to- second year analysis of new freshman**. Reno: Kluwer Academic Publishers-Human Sciences Press, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11162-005-6933-7>>. Acesso em: 24 maio 2017.

KOTLER, Philip; FOX, Karen F.A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. Tradução Ailton Bonfim Brandão. São Paulo: Atlas, 1994.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. 2012. Disponível em: <[www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_087.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf)>. Acesso em: 05 ago. 2017.

LUCHESA, Cláudio J.; CHAVES NETO, Anselmo. **Cálculo do tamanho da amostra nas pesquisas em Administração**. Curitiba: UNICURITIBA, 2011. Disponível em: <[http://www.unicuritiba.edu.br/imagens/calculo\\_do\\_tamanho\\_da\\_amostra\\_-\\_texto\\_final\\_para\\_impressao1.pdf](http://www.unicuritiba.edu.br/imagens/calculo_do_tamanho_da_amostra_-_texto_final_para_impressao1.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2017.

MACGREGOR, Karen. **South Africa**: student drop-out rates alarming. Reino Unido: University World News, 2007. Disponível em: <<http://www.universityworldnews.com/article.php?story=20071025102245380>>. Acesso em: 30 maio 2017.

MAJZUB, Rohaty; RAIS, Maisarah Muhammad. Teachers' and parents' perception on effective strategies for dropout prevention. **Elsevier**: Procedia Social and Behavioral Sciences, v. 9, p. 1036-1041, 2010. Disponível em: <[https://ac.els-cdn.com/S1877042810023876/1-s2.0-S1877042810023876-main.pdf?\\_tid=5b5c864c-1035-11e8-a6de-0000aacb361&acdnat=1518468378\\_5158037d397467ae94b5a46e54321d7e](https://ac.els-cdn.com/S1877042810023876/1-s2.0-S1877042810023876-main.pdf?_tid=5b5c864c-1035-11e8-a6de-0000aacb361&acdnat=1518468378_5158037d397467ae94b5a46e54321d7e)>. Acesso em: 22 mar. 2017.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada**: análise de objetivos e de roteiros. 2004. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/MANZINI-Jos%C3%A9-Eduardo-Entevista-semi-estruturada-An%C3%A1lise-de-objetivos-e-de-roteiros.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES, Júlia Oliveira de; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Evasão no ensino superior**: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. 2005. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos32006/370.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

MOROSINI, Marília Costa et al. **A evasão na Educação Superior no Brasil**: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. 2012. Disponível em: <[http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabes/ST\\_1\\_Abandono/12\\_MorosiniM\\_Abandono\\_ESBrasil.pdf](http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabes/ST_1_Abandono/12_MorosiniM_Abandono_ESBrasil.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2017.

NAGAI, Nathália Prochnow. **A evasão universitária**: uma análise além dos números. 2015. Disponível em: <<http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/CONASUM/2015/paper/viewFile/5/3>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

PAREDES, Alberto Sanches. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1994. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9406.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior**: uma aplicação na universidade do extremo sul de Santa Catarina. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2003. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86403/198634.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. 179 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253539/1/Polydoro\\_SoelyAparecidaJorge\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253539/1/Polydoro_SoelyAparecidaJorge_D.pdf)>. Acesso em: 29 jan. 2017.

PRICE, James L. A theory of turnover. In: PETTMAN, Barrie O. (Ed.). **Labor turnover and retention**, New York: Gower Press, 1975. p. 51-75.

\_\_\_\_\_. **The study of turnover**. Iowa: State University Press, 1977.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a06.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2017.

RISTOFF, Dilvo I. **Avaliação institucional e a mídia**. 1997. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/776/788>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

SANTOS, Adilson Pereira dos. Diagnóstico do fluxo de estudantes nos cursos de graduação da ufop: retenção, diplomação e evasão. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 4, n. 4, p. 55-66, 1999. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs3/index.php/avaliacao/article/view/1078>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

SANTOS, Rafaela Caroline Alves dos et al. **Evasão escolar na educação**: um estudo de caso das licenciaturas do IFRN campus Natal-Central. 2015. Disponível em: <<http://cointerpdvl.com.br/wp-content/uploads/2016/07/CO282015-EVAS%C3%83O-ESCOLAR-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-UM-ESTUDO-DE-CASO-DAS-LICENCIATURAS-DO-IFRN-CAMPUS-NATAL-CENTRAL.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. 2007. Disponível em: <[http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_045.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_045.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2017.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual.. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC,

2001. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2017.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: INTERCOM, 2001, p. 1-20. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

SILVA, Renato. Deserción: competitividad ó gestion. **Revista Lasallista de Investigación**. Antioquia, Colômbia, v. 2, n. 2, p. 64-69, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/695/69520211.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

SIMPSON, Ormond. The costs and benefits of student retention for students, institutions and governments. **Studies in Learning, Evaluation Innovation and Development**, v. 2, n. 3, p. 34-43, 2005. Disponível em: <[http://oro.open.ac.uk/6761/1/SLEID\\_costs\\_and\\_benefits.pdf](http://oro.open.ac.uk/6761/1/SLEID_costs_and_benefits.pdf)>. Acesso em 26 ago. 2017.

SPADY, William G. Dropouts from higher education: An interdisciplinary review and synthesis. **Interchange**, v. 1, n. 1, p. 64-85, 1970. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/BF02214313>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Dropouts from Higher Education: Toward an empirical model. **Interchange**, v. 2, n. 3, p. 38-62, 1971. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/BF02282469>>. Acesso em 11 jan. 2017.

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

STRATTON, Leslie S.; O'TOOLE, Dennis M.; WETZEL, James N. **Are the factors affection dropout behavior related to initial enrollment intensity for college undergraduates?** 2006. Disponível em: <[https://ideas.repec.org/cgi-bin/get\\_doc.pl?urn=RePEc%3Aiza%3Aizadps%3Adp1951&url=http%3A%2F%2Fftp.iza.org%2Fdp1951.pdf](https://ideas.repec.org/cgi-bin/get_doc.pl?urn=RePEc%3Aiza%3Aizadps%3Adp1951&url=http%3A%2F%2Fftp.iza.org%2Fdp1951.pdf)>. Acesso em: 28 jun. 2017.

TINTO, Vincent. **Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research**. 1975. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Vincent\\_Tinto2/](https://www.researchgate.net/profile/Vincent_Tinto2/)>. Acesso em: 16 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. Chicago, University of Chicago Press, 1993.

\_\_\_\_\_. **Stages of student departure: reflections on the longitudinal character of student leaving**. 1988. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Vincent\\_Tinto2/](https://www.researchgate.net/profile/Vincent_Tinto2/)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o Marxismo.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG). Comissão Permanente de Vestibular. **Processo Seletivo Sisu.** Alfenas: UNIFAL-MG, 2017. Disponível em <<http://www.unifal-mg.edu.br/processoseletivosisu>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Departamento de Registros Gerais e Controle Acadêmico. **Sistema Acadêmico.** Alfenas: UNIFAL-MG, 2017. Disponível em <<https://academico.unifal-mg.edu.br:8443/academico/login/chooser>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Programa de Assistência Estudantil.** Alfenas: UNIFAL-MG, 2017. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/prace/progassistenciaestudantil>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Graduação. **Cursos.** Alfenas: UNIFAL-MG, 2017. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/cursos>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional. **Matrizes Orçamentárias.** Alfenas: UNIFAL-MG, 2017. Disponível em <http://www.unifal-mg.edu.br/planejamento/matriz-custeio>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional. **Plano de Metas 2015.** Alfenas: UNIFAL-MG, 2017. Disponível em <<http://www.unifal-mg.edu.br/planejamento/sites/default/files/Plano%20de%20Metas%202015.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2017

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional. **Proposta Orçamentária.** Alfenas: UNIFAL-MG, 2017. Disponível em <<http://www.unifal-mg.edu.br/planejamento/proposta-orcamentaria>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar; ALMEIDA, Edson Pacheco de. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão.** Campo Grande, 2002. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/564>>. Acesso em 27 maio 2017.

YORKE, Mantz; LONGDEN, Bernard. **Retention and student success in higher education.** New York: McGraw-Hill Education, 2004. Disponível em: <<https://libro.eb20.net/Reader/rdr.aspx?b=295539>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

## APÊNDICE A - Pesquisa sobre o principal motivo e os fatores da desistência dos cursos de graduação da UNIFAL-MG

Esta é uma pesquisa que visa identificar o principal motivo da evasão e os fatores que causaram a desistência de alunos dos cursos de graduação oferecidos pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG. Os dados fornecidos, neste questionário, são sigilosos e você não será identificado. Todas as informações coletadas servirão de base para tomadas de decisões com a finalidade de melhorar a otimização dos serviços prestados por esta Instituição de Ensino Superior.

O tempo médio estimado para responder este questionário é de 2 (dois) minutos.

Conto com a colaboração de vocês. Obrigada!

\*Obrigatório

1. Endereço de e-mail \*

---

2. Qual a sua idade?

\*Marcar apenas uma opção.

- De 18 a 20 anos
- De 21 a 23 anos
- De 24 a 26 anos
- De 27 a 29 anos
- Acima de 29 anos

3. Em qual perfil de renda mensal a sua família melhor se enquadra?

\*Marcar apenas uma opção.

- Até 2 salários mínimos
- De 2 a 4 salários mínimos
- De 5 a 7 salários mínimos
- De 8 a 10 salários mínimos
- Acima de 10 salários mínimos

4. Em qual período você desistiu do curso?

\*Marcar apenas uma opção.

- No 1º ou 2º período
- No 3º ou 4º período
- No 5º ou 6º período
- No 7º ou 8º período
- Do 9º ao 12º períodos (para cursos com duração de 5 e 6 anos)

5. Informe o tipo de desistência:



\*Marcar apenas uma opção.

- ( ) Desistiu do curso e ingressou em outro curso de graduação na Instituição  
 ( ) Desistiu do curso e ingressou no mesmo curso de graduação na Instituição  
 ( ) Desistiu da Instituição  
 ( ) Desistiu de fazer um curso superior

6. Qual o [principal] motivo de sua desistência?

\*Marcar apenas uma opção.

- ( ) Insatisfação com o curso  
 ( ) Insatisfação com a instituição em geral  
 ( ) Insatisfação com os docentes  
 ( ) Mudança para outra instituição pública  
 ( ) Mudança para uma instituição privada sem o benefício de algum auxílio  
 ( ) Mudança para uma instituição privada com PROUNI  
 ( ) Mudança para uma instituição privada com FIES  
 ( ) Dificuldade financeira para se manter na cidade do curso

Outro: \_\_\_\_\_

Classifique os fatores de acordo com a importância que eles tiveram no processo de desistência.  
 Itens da Escala de Classificação adotada:

- 1- Não influenciou  
 2- Influenciou raramente  
 3- Influenciou pouco  
 4- Influenciou  
 5- Influenciou muito.

7. Dificuldade de adaptação do estudante ao ritmo da universidade

\*Marcar apenas uma opção.

1	2	3	4	5
Não influenciou ( )	( )	( )	( )	( )
Influenciou muito				

8. Dificuldade de adaptação do estudante ao curso/turma

\*Marcar apenas uma opção.

1	2	3	4	5
Não influenciou ( )	( )	( )	( )	( )
Influenciou muito				

9. Dificuldade de aprendizagem/ausência de conhecimento prévio

\* Marcar apenas uma opção.

1	2	3	4	5
Não influenciou ( )	( )	( )	( )	( )
Influenciou muito				

## 10. Problemas de saúde

\*Marcar apenas uma opção.

1	2	3	4	5	
Não influenciou ( ) ( ) ( ) ( ) ( )					Influenciou muito

## 11. Problemas familiares

\*Marcar apenas uma opção.

1	2	3	4	5	
Não influenciou ( ) ( ) ( ) ( ) ( )					Influenciou muito

## 12. Problemas psicológicos

\*Marcar apenas uma opção.

1	2	3	4	5	
Não influenciou ( ) ( ) ( ) ( ) ( )					Influenciou muito

## 13. Problemas econômico-financeiros

\*Marcar apenas uma opção.

1	2	3	4	5	
Não influenciou ( ) ( ) ( ) ( ) ( )					Influenciou muito

## 14. Impossibilidade de conciliar estudo e trabalho

\*Marcar apenas uma opção.

1	2	3	4	5	
Não influenciou ( ) ( ) ( ) ( ) ( )					Influenciou muito

## 15. Mudança de cidade/residência

\*Marcar apenas uma opção.

1	2	3	4	5	
Não influenciou ( ) ( ) ( ) ( ) ( )					Influenciou muito

## 16. Dificuldade de relacionamento com professores

\*Marcar apenas uma opção.

1	2	3	4	5	
Não influenciou ( ) ( ) ( ) ( ) ( )					Influenciou muito

17. Metodologia de ensino utilizada pelos docentes do curso

\*Marcar apenas uma opção.

1	2	3	4	5	
Não influenciou	( )	( )	( )	( )	Influenciou muito

18. Insatisfação com o desempenho acadêmico

\*Marcar apenas uma opção.

1	2	3	4	5	
Não influenciou	( )	( )	( )	( )	Influenciou muito

19. Pendência em disciplina que acarreta atraso no curso

\*Marcar apenas uma opção.

1	2	3	4	5	
Não influenciou	( )	( )	( )	( )	Influenciou muito

20. Dificuldade em disciplina específica

\*Marcar apenas uma opção.

1	2	3	4	5	
Não influenciou	( )	( )	( )	( )	Influenciou muito

21. Se teve alguma dificuldade em disciplina específica, favor indicá-la:

---

## APÊNDICE B - Roteiro para entrevistas com os coordenadores da UNIFAL-MG

**Preâmbulo:** Questões iniciais para que o entrevistado seja induzido a mentalizar as condições existentes na UNIFAL-MG.

Quais os meios utilizados para o monitoramento dos índices de evasão na UNIFAL-MG?

A UNIFAL-MG tem políticas para a promoção de permanência de discentes? Quais?

Existe um suporte informacional para promoção da permanência dos discentes no curso?

- Apresentação do resultado do número de desistentes do curso no período de 2013 a 2016 (uso escrito de informações coletadas na pesquisa);
- Apresentação do resultado do questionário aplicado aos desistentes de 2013 a 2016 (uso escrito de informações coletadas na pesquisa).

### 1) QUESTÕES PÓS APRESENTAÇÃO DO RESULTADO DO CURSO

Na sua concepção quais são as causas da Evasão na Educação Superior?

A que você atribui o grande número de desistentes do seu curso de graduação?

Haveria motivação para os docentes, coordenadores de curso e demais gestores registrarem suas próprias experiências na promoção da permanência e fazerem uso compartilhado delas na UNIFAL-MG?

- Apresentação de intervenções institucionais visando a promoção da permanência (uso escrito de informações coletadas na pesquisa)

### 2) SUGESTÕES E CRÍTICAS

Na sua opinião, quais medidas poderiam ser executadas pela Universidade para conter a desistência dos discentes da Instituição?

E quais medidas poderiam ser executadas pela Coordenação do Curso para diminuir o nº de desistentes do curso?

APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido

**Título do Projeto de Pesquisa:** Taxa de evasão e impacto financeiro na realidade da UNIFAL-MG

O presente trabalho do curso PROFIAP – Mestrado Profissional em Administração Pública da Universidade Federal de Alfenas - MG - Campus Avançado de Varginha, de autoria de Ira de Lizandra Gonçalves, sob a orientação da professora Dra. Luísa Pimenta Terra, tem por objetivo principal mensurar e analisar a taxa de evasão de todos os cursos de graduação da UNIFAL-MG, no período de 2013 a 2016, e verificar o impacto do número de desistentes no orçamento da instituição.

**Procedimentos:** Será aplicado um questionário online aos evadidos dos cursos de graduação da UNIFAL-MG, no período de 2013 a 2016 (APÊNDICE A) e realizadas entrevistas semiestruturadas com Coordenadores de curso (APÊNDICE B). Os resultados serão apresentados sob a forma de dissertação de mestrado, como também, em forma de artigos a serem submetidos a periódicos científicos.

Destaca-se que a participação é voluntária, podendo ser interrompida pelo entrevistado a qualquer momento do estudo e que a participação nesta pesquisa não envolve benefício direto ao entrevistado, não havendo despesas e nem compensações financeiras.

No que se refere aos riscos da pesquisa, que eventualmente venham a ocorrer, serão mínimos e de ordem subjetiva, pois a pesquisa não oferece danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do participante. Não há benefício direto para o colaborador desta pesquisa por se tratar de um estudo que visa mensurar a taxa de evasão na UNIFAL-MG, porém, os dados obtidos poderão, no futuro, contribuir ou não para a reformulação da organização curricular e projeto político pedagógico que se adequem melhor às características dos discentes da UNIFAL – MG, respeitando, ainda, os direitos civis, sociais e culturais.

Os alunos convidados a colaborar com a pesquisa e os Coordenadores terão a garantia de plena liberdade de participação, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Em qualquer momento, o (a) Sr. ou Sra. terá a garantia de receber a resposta de qualquer pergunta ou esclarecimento de dúvidas sobre os procedimentos da pesquisa, podendo entrar em contato com os pesquisadores responsáveis pelo estudo nos fones: (35) 98409-6775 da pesquisadora principal Ira de Lizandra Gonçalves e (31) 98846-0536 da professora orientadora Dra. Luísa Pimenta Terra.

Além disso, terá garantida a segurança de que não será identificado e que será mantido o caráter confidencial.

Tendo recebido todas as informações e esclarecido dos meus direitos apontados anteriormente, declaro estar ciente do exposto e concordo em participar do estudo, sabendo que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

-----  
Assinatura do informante

-----  
Pesquisadora responsável

APÊNDICE D - Termo de compromisso para utilização de dados (TCUD)

**Título do projeto:**

Taxa de evasão e impacto financeiro na realidade da UNIFAL-MG

**Pesquisador responsável:** Ira de Lizandra Gonçalves

**Setor/Departamento:** Departamento de Registros Gerais e Controle Acadêmico - DRGCA

**Instituição:** Universidade Federal de Alfenas — UNIFAL-MG

**Telefone para contato:** (35)98409-6775

Os autores do projeto de pesquisa comprometem-se a manter o sigilo dos dados coletados em banco de dados referentes aos alunos evadidos da Universidade Federal de Alfenas no período de 2013 a 2016. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente com finalidade científica, preservando-se, integralmente, o anonimato dos alunos.

Declaram que irão cumprir todos os termos das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos previstas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Alfenas, 09 de agosto de 20 17.

Ira de Lizandra Gonçalves  
Assinatura do pesquisador responsável

872.958.206-00  
CPF

Tanja Regina Banezo Vieira da Silva  
Assinatura do responsável pelo Banco de Dados

652.795.306-20  
CPF

## APÊNDICE E - Relação de cursos, nº de ingressantes, de matriculados, diplomados e evadidos, em 2013

(continua)

Códigos INEP/e-MEC	Cursos	Turno	Duração em Semestres	Vagas ofertadas	Ingressantes (ENEM/SISU)	Ingressantes outras vias				Matriculados (cursando)	Diplomados	Evadidos (desistentes, abandono de curso, desligados, transferência para outra IES, Remanejamento interno)
						Remanejamento. Interno	Transferência Externa	Reingresso	Obtenção de Novo Título			
<b>Campus Alfenas</b>												
1108076	Biomedicina - Bacharelado	Integral	8	40	40	2	3	0	0	143	12	11
1109661	Biotecnologia - Bacharelado	Integral	8	40	40	0	0	0	0	142	5	8
1112281	Ciências Biológicas - Bacharelado (Ambientais)	Integral	8	40	40	1	0	0	0	149	2	5
20122	Ciências Biológicas - Licenciatura	Noturno	9	40	40	0	0	1	0	162	3	12
96951	Ciência da Computação - Bacharelado	Integral	8	40	40	0	1	0	0	135	7	17
1108032	Ciências Sociais - Bacharelado	Noturno	8	20	20	0	1	1	0	71	1	6
1108041	Ciências Sociais - Licenciatura	Noturno	8	20	20	1	0	0	0	71	0	4
14608	Enfermagem - Bacharelado	Integral	9	40	40	1	0	0	0	130	31	14

(continuação)

14606	Farmácia - Bacharelado	Integral	10	100	99	4	0	0	0	489	30	25
96949	Física – Licenciatura	Noturno	8	40	40	0	0	0	0	96	2	18
119916	Fisioterapia - Bacharelado	Integral	9	50	50	0	4	0	0	209	0	15
1108033	Geografia – Bacharelado	Integral	8	40	39	0	0	7	0	136	9	12
1108035	Geografia – Licenciatura	Noturno	8	40	40	0	0	2	0	140	9	17
119914	História - Licenciatura	Noturno	8	40	40	0	0	0	2	137	5	9
119928	Letras – Bacharelado	Noturno	8	0	0	0	0	0	0	15	0	1
119932	Letras – Licenciatura	Noturno	9	0	0	0	0	0	0	21	0	0
1168401	Letras - Licenciatura	Noturno	9	40	40	0	0	0	2	93	3	4
96955	Matemática – Licenciatura	Noturno	8	40	40	0	0	0	0	88	8	20
20121	Nutrição - Bacharelado	Integral	9	45	45	0	7	0	0	194	14	17
14607	Odontologia - Bacharelado	Integral	9	100	100	0	0	0	0	431	2	17
96953	Pedagogia - Licenciatura	Noturno	8	40	40	0	1	0	0	158	5	8
64794	Química – Bacharelado	Integral	8	40	40	0	0	3	0	170	7	16
105674	Química – Licenciatura	Noturno	8	40	40	0	0	1	0	100	17	22



(continuação)

Campus Poços de Caldas												
120515	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	Integral	6	132	132	0	1	0	0	427	31	31
120515	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	Noturno	6	132	132	0	7	0	0	403	27	45
1161400	Engenharia Ambiental	Integral	4	80	25	0	0	0	0	41	0	0
1161118	Engenharia Química	Integral	4	80	70	0	0	0	0	138	0	0
1161117	Engenharia de Minas	Integral	4	80	38	0	0	0	0	54	0	0
Campus Varginha												
120513	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	Integral	6	150	140	0	0	0	3	303	20	43
120513	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	Noturno	6	150	140	0	0	0	3	423	27	83
1160421	Administração Pública	Integral	3	90	0	0	0	17	0	24	0	1

(continuação)

1161116	Ciências Atuariais	Integral	3	90	0	0	0	20	0	30	0	0
1161235	Ciências Econômicas com Ênfase em Controladoria	Integral	3	90	0	0	0	51	0	69	0	0
<b>Educação à Distância</b>												
<b>Polo Araras</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	29	0	3
<b>Polo Bragança Paulista</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	36	0	2
<b>Polo Campinas</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	28	0	1
<b>Polo Campo Belo</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	65	65*	0	0	0	0	105	0	6
<b>Polo Conceição do Mato Dentro</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	52	0	1
<b>Polos Jales</b>												
122774	Química - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	8	0	6
<b>Polo São João da Boa Vista</b>												
122774	Química - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	23	0	2

(conclusão)

1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	65	65*	0	0	0	0	99	0	3	
<b>Polo Santa Isabel</b>													
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	30	0	1	
<b>Polo Varginha</b>													
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	65	65*	0	0	0	0	64	0	1	
<b>Polo Boa Esperança</b>													
122772	Ciências Biológicas - Licenciatura	EaD	10	35	35*	0	0	0	0	54	0	17	
<b>Polo Formiga</b>													
122772	Ciências Biológicas - Licenciatura	EaD	10	35	33*	0	0	0	0	32	0	3	
<b>Polo Ilícinea</b>													
122772	Ciências Biológicas - Licenciatura	EaD	10	35	30*	0	0	0	0	35	0	10	
<b>Polo Campos Gerais</b>													
122774	Química - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	18	0	2	
<b>TOTAL</b>			<b>Ingressantes outras vias TOTAL</b>				<b>Matriculados TOTAL</b>	<b>Diplomados TOTAL</b>	<b>Evadidos (desistentes, abandono de curso, desligados, transferência para outra IES, Remanejamento Interno)</b>				
			<b>Ingressantes (ENEM/SISU) TOTAL</b>	<b>Remanejamento Interno</b>	<b>Transferência Externa</b>	<b>Reingresso</b>							<b>Obtenção de Novo Título</b>
			<b>2309</b>	<b>9</b>	<b>25</b>	<b>103</b>							<b>10</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: \*Ingressantes por meio do Processo Seletivo Vestibular.

## APÊNDICE F - Relação de cursos, nº de ingressantes, de matriculados, diplomados e evadidos, em 2014

(continua)

Códigos INEP/e-MEC	Cursos	Turno	Duração em Semestres	Vagas ofertadas	Ingressantes (ENEM/SISU)	Ingressantes outras vias				Matriculados	Diplomados	Evadidos (desistentes, abandono de curso, desligados, transferência para outra IES, Remanejamento Interno)
						Remanej. Interno	Transferência Externa	Reingresso	Obtenção de Novo Título			
<b>Campus Alfenas</b>												
1108076	Biomedicina - Bacharelado	Integral	8	40	37	3	0	0	0	150	35	9
1109661	Biotecnologia - Bacharelado	Integral	8	40	39	2	0	0	0	154	11	7
1112281	Ciências Biológicas - Bacharelado (Ambientais)	Integral	8	40	39	0	0	0	0	154	15	6
20122	Ciências Biológicas - Licenciatura	Noturno	9	40	39	1	1	1	2	156	15	14
96951	Ciência da Computação - Bacharelado	Integral	8	40	40	2	1	0	3	151	12	8
1108032	Ciências Sociais - Bacharelado	Noturno	8	20	19	0	0	0	1	71	6	3
1108041	Ciências Sociais - Licenciatura	Noturno	8	20	18	1	0	0	0	71	11	7
14608	Enfermagem - Bacharelado	Integral	9	40	37	0	5	0	0	140	23	3

(continuação)

14606	Farmácia - Bacharelado	Integral	10	100	99	4	8	0	3	477	89	22
96949	Física – Licenciatura	Noturno	8	40	38	0	0	0	0	85	10	18
119916	Fisioterapia - Bacharelado	Integral	9	50	48	1	7	0	0	224	28	3
1108033	Geografia – Bacharelado	Integral	8	40	26	2	0	1	1	125	18	5
1108035	Geografia – Licenciatura	Noturno	8	40	35	0	0	1	3	130	29	7
119914	História - Licenciatura	Noturno	8	40	39	1	1	0	1	144	16	5
119928	Letras – Bacharelado	Noturno	8	0	0	0	0	0	0	7	5	0
119932	Letras – Licenciatura	Noturno	9	0	0	0	0	1	0	10	9	0
1168401	Letras - Licenciatura	Noturno	9	40	38	0	1	0	3	125	0	6
96955	Matemática – Licenciatura	Noturno	8	40	38	0	0	0	0	91	10	6
1202573	Medicina - Bacharelado	Integral	12	60	60	0	0	0	0	34	0	24
20121	Nutrição - Bacharelado	Integral	9	45	43	2	1	0	1	185	18	6
14607	Odontologia - Bacharelado	Integral	9	100	95	0	0	0	0	428	58	11
96953	Pedagogia - Licenciatura	Noturno	8	40	37	1	2	0	0	159	32	2
64794	Química – Bacharelado	Integral	8	40	37	1	0	0	0	166	21	12

(continuação)

105674	Química – Licenciatura	Noturno	8	40	37	0	0	0	3	91	13	21
<b>Campus Poços de Caldas</b>												
120515	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	Integral	6	132	132	0	1	0	0	448	82	18
120515	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	Noturno	6	132	131	1	2	0	0	405	60	33
1161400	Engenharia Ambiental	Integral	4	80	0	0	0	32	0	60	20	1
1161118	Engenharia Química	Integral	4	80	0	0	0	76	0	174	40	0
1161117	Engenharia de Minas	Integral	4	80	0	0	0	38	0	81	23	1
<b>Campus Varginha</b>												
120513	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	Integral	6	150	121	0	0	0	2	313	32	23
120513	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	Noturno	6	150	131	0	0	0	10	438	21	28
1160421	Administração Pública	Integral	3	50	0	0	0	9	0	15	3	1

(continuação)

1160421	Administração Pública	Noturno	3	50	0	0	0	7	0	14	4	0
1161116	Ciências Atuariais	Integral	3	50	0	0	0	8	0	15	11	0
1161116	Ciências Atuariais	Noturno	3	50	0	0	0	7	0	13	5	0
1161235	Ciências Econômicas	Integral	3	50	0	0	0	23	0	39	29	0
1161235	Ciências Econômicas	Noturno	3	50	0	0	0	11	0	22	8	0
<b>Educação a Distância</b>												
<b>Polo Araras</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	8	36	0	12
<b>Polo Bragança Paulista</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	2	33	0	0
<b>Polo Campinas</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	1	0	2	27	0	0
<b>Polo Campo Belo</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	16	99	0	4
<b>Polo Conceição do Mato Dentro</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	48	0	0
<b>Polos Jales</b>												

(continuação)

122774	Química - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	7	8	0	0
<b>Polo São João da Boa Vista</b>												
122774	Química - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	1	17	0	0
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	1	0	26	97	0	4
<b>Polo Santa Isabel</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	24	0	2
<b>Polo Varginha</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	13	53	0	1
<b>Polo Boa Esperança</b>												
122772	Ciências Biológicas - Licenciatura	EaD	10	0	0	0	0	0	0	30	6	1
<b>Polo Formiga</b>												
122772	Ciências Biológicas - Licenciatura	EaD	10	0	0	0	0	0	0	18	0	0
<b>Polo Ilicínea</b>												
122772	Ciências Biológicas - Licenciatura	EaD	10	0	0	0	0	0	0	16	0	1
<b>Polo Campos Gerais</b>												
122774	Química - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	5	14	1	0



(conclusão)

TOTAL		Ingressantes (ENEM/SISU) TOTAL	Ingressantes outras vias TOTAL				Matriculados TOTAL	Diplomados TOTAL	Evadidos (desistentes, abandono de curso, desligados, transferência para outra IES, Remanejamento Interno)
			Remanejamento Interno	Transferência Externa	Reingresso	Obtenção de Novo Título			
	<b>2099</b>	1453	22	32	214	113	6085	829	335

Fonte: Elaborado pela autora.

## APÊNDICE G - Relação de cursos, nº de ingressantes, de matriculados, diplomados e evadidos, em 2015

(continua)

Códigos INEP/e-MEC	Cursos	Turno	Duração em Semestres	Vagas ofertadas	Ingressantes (ENEM/SISU)	Ingressantes outras vias				Matriculados	Diplomados	Evadidos (desistentes, abandono de curso, desligados, transferência para outra IES)
						Remanej. Interno	Transferência Externa	Reingresso	Obtenção de Novo Título			
<b>Campus Alfenas</b>												
1108076	Biomedicina - Bacharelado	Integral	8	40	38	2	0	0	0	137	29	6
1109661	Biotecnologia - Bacharelado	Integral	8	40	40	0	1	0	2	150	33	9
1112281	Ciências Biológicas - Bacharelado (Ambientais)	Integral	8	40	40	1	0	0	3	146	28	15
20122	Ciências Biológicas - Licenciatura	Noturno	9	40	40	0	0	1	2	145	13	21
96951	Ciência da Computação - Bacharelado	Integral	8	40	40	2	0	0	1	147	16	13
1108032	Ciências Sociais - Bacharelado	Noturno	8	20	20	0	0	2	1	67	7	10
1108041	Ciências Sociais - Licenciatura	Noturno	8	20	20	0	0	4	3	75	7	4
14608	Enfermagem - Bacharelado	Integral	9	40	40	0	0	0	0	140	22	6

(continuação)

14606	Farmácia - Bacharelado	Integral	10	100	100	1	0	0	0	436	89	20
96949	Física – Licenciatura	Noturno	8	40	38	0	0	0	0	82	7	16
119916	Fisioterapia - Bacharelado	Integral	9	50	50	0	0	0	0	219	28	11
1108033	Geografia – Bacharelado	Vespertino	8	40	37	0	0	6	1	121	26	10
1108035	Geografia – Licenciatura	Noturno	8	40	40	0	0	4	3	125	30	15
119914	História - Licenciatura	Noturno	8	40	40	0	0	0	7	148	20	8
119928	Letras – Bacharelado	Noturno	8	0	0	0	0	0	0	1	5	1
119932	Letras – Licenciatura	Noturno	9	0	0	0	0	0	0	7	2	0
1168401	Letras - Licenciatura	Noturno	9	40	39	1	1	1	8	140	4	8
96955	Matemática – Licenciatura	Noturno	8	40	40	0	0	0	1	84	11	15
1202573	Medicina - Bacharelado	Integral	12	60	58	26	0	0	0	106	0	12
20121	Nutrição - Bacharelado	Integral	9	45	45	1	0	0	0	183	27	10
14607	Odontologia - Bacharelado	Integral	9	100	100	0	0	0	0	392	85	10
96953	Pedagogia - Licenciatura	Noturno	8	40	40	1	0	0	2	151	31	12
64794	Química – Bacharelado	Integral	8	40	40	0	0	1	1	157	25	12
105674	Química – Licenciatura	Noturno	8	40	40	0	0	1	1	87	13	14

(continuação)

Campus Poços de Caldas												
120515	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	Integral	6	132	132	1	1	0	0	444	89	37
120515	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	Noturno	6	132	132	0	0	0	1	398	71	38
1161400	Engenharia Ambiental	Integral	4	80	0	0	0	30	0	65	25	0
1161118	Engenharia Química	Integral	4	80	0	0	0	77	0	210	39	1
1161117	Engenharia de Minas	Integral	4	80	0	0	0	52	0	98	33	2
Campus Varginha												
120513	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	Integral	6	150	139	0	0	0	1	317	52	29
120513	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	Noturno	6	150	140	1	0	0	1	434	35	43
1160421	Administração Pública	Integral	3	50	0	0	0	4	0	24	4	0
1160421	Administração Pública	Noturno	3	50	0	0	0	11	0	6	6	0

(continuação)

1161116	Ciências Atuariais	Integral	3	50	0	0	0	10	0	22	8	0
1161116	Ciências Atuariais	Noturno	3	50	0	0	0	7	0	9	4	1
1161235	Ciências Econômicas	Integral	3	50	0	0	0	25	0	51	19	3
1161235	Ciências Econômicas	Noturno	3	50	0	0	0	10	0	10	11	0
<b>Educação à Distância</b>												
<b>Polo Araras</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	33	0	0
<b>Polo Bragança Paulista</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	32	0	0
<b>Polo Campinas</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	23	0	2
<b>Polo Campo Belo</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	81	0	0
<b>Polo Conceição do Mato Dentro</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	47	0	0
<b>Polos Jales</b>												
122774	Química - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	3	0	0

(continuação)

<b>Polo São João da Boa Vista</b>												
122774	Química - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	12	0	0
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	76	0	2
<b>Polo Santa Isabel</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	24	0	0
<b>Polo Varginha</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	43	0	1
<b>Polo Boa Esperança</b>												
122772	Ciências Biológicas - Licenciatura	EaD	10	0	0	0	0	0	0	26	0	1
<b>Polo Formiga</b>												
122772	Ciências Biológicas - Licenciatura	EaD	10	0	0	0	0	0	0	14	2	0
<b>Polo Ilicínea</b>												
122772	Ciências Biológicas - Licenciatura	EaD	10	0	0	0	0	0	0	13	0	0
<b>Polo Campos Gerais</b>												
122774	Química - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	7	1	0

(conclusão)

TOTAL		Ingressantes (ENEM/SISU) TOTAL	Ingressantes outras vias TOTAL				Matriculados TOTAL	Diplomados TOTAL	Evadidos (desistentes, abandono de curso, desligados, transferência para outra IES, Remanejamento Interno)
			Remanejamento Interno	Transferência Externa	Reingresso	Obtenção de Novo Título			
	<b>2099</b>	1528	37	3	246	39	5968	957	418

Fonte: Elaborado pela autora.

## APÊNDICE H - Relação de cursos, nº de ingressantes, de matriculados, diplomados e evadidos, em 2016

(continua)

Códigos INEP/e-MEC	Cursos	Turno	Duração em Semestres	Vagas ofertadas	Ingressantes (ENEM/SISU)	Ingressantes outras vias				Matriculados	Diplomados	Evadidos (desistentes, abandono de curso, desligados, transferência para outra IES, Remanejamento Interno)
						Remanej. Interno	Transferência Externa	Reingresso	Obtenção de Novo Título			
<b>Campus Alfenas</b>												
1108076	Biomedicina - Bacharelado	Integral	8	40	39	1	0	0	1	141	27	23
1109661	Biotecnologia – Bacharelado	Integral	8	40	40	0	1	0	0	142	34	31
1112281	Ciências Biológicas – Bacharelado (Ambientais)	Integral	8	40	40	1	0	3	0	147	24	36
20122	Ciências Biológicas – Licenciatura	Noturno	9	40	35	1	0	2	0	144	17	53
96951	Ciência da Computação - Bacharelado	Integral	8	40	40	2	2	0	0	155	13	59
1108032	Ciências Sociais – Bacharelado	Noturno	8	20	20	0	0	0	1	62	11	44
1108041	Ciências Sociais – Licenciatura	Noturno	8	20	20	1	0	3	0	70	11	45
14608	Enfermagem - Bacharelado	Integral	9	40	40	3	3	0	1	138	24	41



(continuação)

14606	Farmácia - Bacharelado	Integral	10	100	100	2	1	0	6	464	45	79
96949	Física – Licenciatura	Noturno	8	40	40	1	0	0	0	85	7	90
119916	Fisioterapia - Bacharelado	Integral	9	50	50	0	1	0	5	235	27	36
1108033	Geografia – Bacharelado	Integral	8	40	40	1	1	4	0	119	20	73
1108035	Geografia – Licenciatura	Noturno	8	40	40	0	0	5	0	119	19	68
119914	História - Licenciatura	Noturno	8	40	40	1	1	0	3	143	20	71
119928	Letras – Bacharelado	Noturno	8	0	0	0	0	0	0	0	1	5
119932	Letras – Licenciatura	Noturno	9	0	0	0	0	2	0	2	4	0
1168401	Letras - Licenciatura	Noturno	9	40	40	1	1	3	2	169	15	50
96955	Matemática – Licenciatura	Noturno	8	40	22	0	1	0	0	72	6	110
1202573	Medicina - Bacharelado	Integral	12	60	60	2	1	0	0	159	0	11
20121	Nutrição - Bacharelado	Integral	9	45	45	1	0	0	1	190	26	33
14607	Odontologia - Bacharelado	Integral	9	100	100	5	0	0	0	426	54	30
96953	Pedagogia - Licenciatura	Noturno	8	40	40	0	0	0	3	158	19	50
64794	Química – Bacharelado	Integral	8	40	29	0	0	2	0	142	22	51

(continuação)

105674	Química – Licenciatura	Noturno	8	40	40	1	0	1	0	89	5	76
<b>Campus Poços de Caldas</b>												
120515	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	Integral	6	132	129	1	1	0	0	433	81	119
120515	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	Noturno	6	132	132	0	1	0	0	386	73	144
1161400	Engenharia Ambiental	Integral	4	80	0	0	0	24	0	56	31	3
1161118	Engenharia Química	Integral	4	80	0	0	0	80	0	198	66	5
1161117	Engenharia de Minas	Integral	4	80	0	0	0	49	0	113	34	2
<b>Campus Varginha</b>												
120513	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	Integral	6	150	129	0	0	0	0	337	38	238
120513	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	Noturno	6	150	128	0	0	0	0	445	41	315
1160421	Administração Pública	Integral	3	50	0	0	0	5	0	23	4	5
1160421	Administração Pública	Noturno	3	50	0	0	0	14	0	16	3	4

(continuação)

1161116	Ciências Atuariais	Integral	3	50	0	0	0	8	0	19	11	3
1161116	Ciências Atuariais	Noturno	3	50	0	0	0	3	0	7	5	0
1161235	Ciências Econômicas	Integral	3	50	0	0	0	20	0	44	21	26
1161235	Ciências Econômicas	Noturno	3	50	0	0	0	18	0	20	5	4
<b>Educação à Distância</b>												
<b>Polo Araras</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	26	0	9
<b>Polo Bragança Paulista</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	29	0	8
<b>Polo Campinas</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	19	0	1
<b>Polo Campo Belo</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	78	0	2
<b>Polo Conceição do Mato Dentro</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	44	0	9
<b>Polos Jales</b>												
122774	Química - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	2	0	23

(continuação)

<b>Polo São João da Boa Vista</b>												
122774	Química - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	10	0	33
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	70	0	14
<b>Polo Santa Isabel</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	22	0	24
<b>Polo Varginha</b>												
1170205	Pedagogia - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	38	0	1
<b>Polo Boa Esperança</b>												
122772	Ciências Biológicas - Licenciatura	EaD	10	0	0	0	0	0	0	18	0	20
<b>Polo Formiga</b>												
122772	Ciências Biológicas - Licenciatura	EaD	10	0	0	0	0	0	0	10	0	7
<b>Polo Ilicínea</b>												
122772	Ciências Biológicas - Licenciatura	EaD	10	0	0	0	0	0	0	12	0	16
<b>Polo Campos Gerais</b>												
122774	Química - Licenciatura	EaD	9	0	0	0	0	0	0	8	0	30

(conclusão)

TOTAL	2099	Ingressantes (ENEM/SISU) TOTAL	Ingressantes outras vias TOTAL				Matriculados TOTAL	Diplomados TOTAL	Evadidos (desistentes, abandono de curso, desligados, transferência para outra IES, Remanejamento Interno)
			Remanejamento Interno	Transferência Externa	Reingresso	Obtenção de Novo Título			
		1478	25	15	246	23	6054	864	2230*

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: \*Dos 2230 evadidos de 2016, 1520 foram considerados desistentes por meio de processo.

APÊNDICE I - Valor do Indicador Aluno Equivalente, por curso, para a Matriz OCC 2018 – cursos com mais de dez anos em 2017

Nome do Curso	Turno	Área	Peso Grupo	Fator Retenção	Duração Padrão	Bônus Fora de Sede	Bônus Turno	Ingressantes 2016	Concluintes 2016	Valor do Indicador Aluno Equivalente-TAEG em 2017
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Integral	CE2	1,50	0,1325	4	1,00	1,00	42	15	142,43
FÍSICA	Noturno	CE1	1,50	0,1325	4	1,00	1,15	40	8	117,71
MATEMÁTICA	Noturno	CE1	1,50	0,1325	4	1,00	1,15	23	6	76,21
PEDAGOGIA	Noturno	CH	1,00	0,1000	4	1,00	1,15	44	19	124,89
BIOMEDICINA	Integral	CS1	4,50	0,0650	6	1,00	1,00	40	27	864,14
BIOTECNOLOGIA	Integral	CB	2,00	0,1250	4	1,00	1,00	41	34	320,00
GEOGRAFIA BACHARELADO	Integral	CET	2,00	0,1325	4	1,00	1,00	45	19	224,14
GEOGRAFIA LICENCIATURA	Noturno	CET	2,00	0,1325	4	1,00	1,15	46	19	260,06
QUÍMICA BACHARELADO	Integral	CET	2,00	0,1325	4	1,00	1,00	31	22	217,32
QUÍMICA LICENCIATURA	Noturno	CET	2,00	0,1325	4	1,00	1,15	41	5	134,90
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO	Integral	CB	2,00	0,1250	4	1,00	1,00	43	24	254,00
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA	Noturno	CB	2,00	0,1250	4	1,00	1,15	36	17	219,65
ENFERMAGEM	Integral	CS4	1,50	0,0660	5	1,00	1,00	44	24	229,38
FARMÁCIA	Integral	CS3	2,00	0,0660	5	1,00	1,00	107	45	634,70
NUTRIÇÃO	Integral	CS3	2,00	0,0660	5	1,00	1,00	47	26	329,66
ODONTOLOGIA	Integral	CS2	4,50	0,0650	5	1,00	1,00	100	54	1.552,73
<b>TOTAL</b>										<b>5.701,91</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE J - Valor do Indicador Aluno Equivalente, por curso, para a Matriz OCC 2018 – cursos com menos de dez anos em 2017

(continua)

Nome do Curso	Turno	Área	Peso Grupo	Fator Retenção	Duração Padrão	Bônus Fora de Sede	Bônus Turno	Matrículas 2016	Valor do Indicador Aluno Equivalente-TAEG em 2017
CIÊNCIAS SOCIAIS BACHARELADO	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,00	1,15	66	37,95
CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,00	1,15	80	46,00
FISIOTERAPIA	Integral	CS4	1,50	0,0660	5	1,00	1,00	259	194,25
HISTÓRIA	Noturno	CH	1,00	0,1000	4	1,00	1,15	160	92,00
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E ECONOMIA	Noturno	BI4	1,00	0,1000	3	1,10	1,15	445	281,46
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E ECONOMIA	Integral	BI4	1,00	0,1000	3	1,10	1,00	337	185,35
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Integral	BI2	2,00	0,1000	3	1,10	1,00	433	476,30
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Noturno	BI2	2,00	0,1000	3	1,10	1,15	386	488,29
LETRAS	Noturno	LL	1,00	0,1150	4	1,00	1,15	181	104,08
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Integral	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,00	23	12,65
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,15	16	10,12
CIÊNCIAS ATUARIAIS	Integral	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,00	19	10,45
CIÊNCIAS ATUARIAIS	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,15	7	4,43
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Integral	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,00	44	24,20
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,15	20	12,65

(conclusão)

ENGENHARIA AMBIENTAL	Integral	ENG	2,00	0,0820	5	1,10	1,00	73	80,30
ENGENHARIA DE MINAS	Integral	ENG	2,00	0,0820	5	1,10	1,00	116	127,60
ENGENHARIA QUÍMICA	Integral	ENG	2,00	0,0820	5	1,10	1,00	272	299,20
MEDICINA	Integral	CS1	4,50	0,0650	6	1,00	1,00	159	357,75
<b>TOTAL</b>									<b>2.845,03</b>

Fonte: Elaborado pela autora.



APÊNDICE K – Período de referência dos evadidos, de 2013 a 2016, na UNIFAL-MG

<b>Ano</b>	<b>Período</b>												<b>Total</b>
	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>6º</b>	<b>7º</b>	<b>8º</b>	<b>9º</b>	<b>10º</b>	<b>11º</b>	<b>12º</b>	
<b>2013</b>	259	103	54	43	31	35	4	8	2	0	0	0	539
<b>2014</b>	139	64	28	29	15	40	5	11	4	0	0	0	335
<b>2015</b>	144	61	33	32	21	75	11	26	7	4	2	2	418
<b>2016</b>	655	373	275	177	181	321	68	124	43	8	1	4	2230

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE L – Síntese das transcrições de entrevistas semiestruturadas

Coordenadores de cursos da UNIFAL-MG

<b>Cargo/Função</b>	<b>Curso</b>
Professor/Coordenador de curso	Física
Professores/Colegiado do curso	Matemática
Professora/Coordenadora de curso	Química Licenciatura

(continua)

<b>Questão</b>	<b>Física</b>	<b>Matemática</b>	<b>Química Licenciatura</b>
Quais os meios utilizados para o monitoramento dos índices de evasão na UNIFAL-MG?	Não tenho certeza de quais seriam os meios com os quais os índices de evasão são monitorados na UNIFAL-MG. Acredito, que com o auxílio do DRGCA e com a análise dos dados obtidos por meio do sistema acadêmico, informações desse tipo possam ser obtidas.	Se existe, não está acessível. Discutimos a evasão da Matemática dentro do Núcleo Docente Estruturante – NDE.	-

(continuação)

Questão	Física	Matemática	Química Licenciatura
<p>A UNIFAL-MG tem políticas para a promoção de permanência de discentes? Quais?</p>	<p>Sim. Do meu conhecimento sei que a PRACE oferece suporte financeiro para auxiliar na permanência dos discentes carentes na instituição. Do ponto de vista psicológico sei que existe um programa de apoio pedagógico que trata de problemas individualizados dos discentes.</p>	<p>Não.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Assistência Estudantil da PRACE não consegue atender a demanda devido ao aumento do número de cursos e vagas, o que torna a verba insuficiente. O auxílio não dá condições para que os estudantes consigam se manter na cidade, por ser muito fracionado entre todos os necessitados. Em 1998 a bolsa era suficiente para se manter na cidade. A Assistência é essencial para que os estudantes permaneçam na instituição.</li> <li>- Em muitos casos, o estudante de matemática da UNIFAL-MG começa a fazer o curso, porque não conseguiu entrar na sua 1ª opção no ENEM/SISU. Evade para outros cursos porque não consegue acompanhar a dinâmica da Matemática. Permanece no curso até conseguir uma nota melhor que permita seu ingresso no curso de sua preferência.</li> <li>- Os critérios da PRACE, em relação a pontuação, não são justos. Exemplos: uma pessoa, que mora num barraco que foi considerado da família, não conseguiu bolsa e teve que entrar com liminar na justiça para</li> </ul>	<p>-</p>

		<p>comprovar que não tinha condições financeiras de permanecer na instituição; estudante de uma família que tem renda de R\$1200,00 por mês não conseguiu bolsa, pelo fato de um membro da família possuir um carro velho, e por esse motivo não conseguiu pontuação suficiente. Um aluno que é reprovado por frequência solicita ao professor que tire sua reprovação para que continue recebendo auxílio.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Como sugestão, a PRACE deveria fazer um levantamento de quantos egressos receberam auxílio. Deveria criar critérios sociais e de mérito.</li><li>- A UNIFAL-MG deveria dar cursos de nivelamento aos estudantes calouros. A universidade não tem assistência pedagógica, mas, em contrapartida, nenhum estudante passa fome. Mesmo com verba insuficiente para a grande demanda, quem não tem condições vai na PRACE e é atendido.</li><li>- A universidade não tem estrutura para grupos de estudo. Não tem um local adequado para eventos culturais que muitas vezes atrapalham o ambiente de estudo.</li><li>- Os estudantes da UNIFAL-MG</li></ul>	
--	--	--	--

		não são educados para o estudo e cada vez aumenta mais a exigência dos cursos.	
Existe um suporte informacional para promoção da permanência dos discentes no curso?	Não que eu tenha tido acesso.	Não. Seria importante que fosse bem divulgado. Os estudantes não sabem a quem recorrer e, quando recorrem, nem sempre o departamento está preparado, como é o caso da CIAS em relação ao apoio psicológico. A assistência é insuficiente e fraca. Os estudantes estão longe de casa, sem dinheiro, sem apoio pedagógico e psicológico e ainda sofrem com a desinformação. O NDE da Matemática discute, também, a parte humana. Deveria haver mais integração entre os professores dos Campi da UNIFAL-MG para troca de informações.	-

(continuação)

Questão	Física	Matemática	Química Licenciatura
<p>Na sua concepção quais são as causas da Evasão na Educação Superior?</p>	<p>Na minha opinião a principal causa da evasão no ensino superior está no ensino fundamental precário oferecido, principalmente, pelas escolas públicas. Com o Enem e com o SISU, a abertura de acesso a alunos com menores condições financeiras acabou por explicitar essa mazela no ensino no Brasil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação básica de baixa qualidade;</li> <li>- Verba e recursos humanos insuficientes;</li> <li>- Falta de nivelamento dos alunos que ingressam;</li> <li>- Falta de estímulo ao estudo;</li> <li>- Falta de apoio familiar, não havendo reconhecimento pelo fato de ter ingressado num curso superior;</li> <li>- Falta de estrutura psicológica, devido à pouca idade em que ingressa num curso superior;</li> <li>- Pouco tempo para lazer devido às exigências do curso;</li> <li>- Falta de apoio estrutural para as estudantes-mãe;</li> </ul>	<p>Pode-se apontar como algumas causas:</p> <p>a) dificuldade financeira para a manutenção do discente na Universidade;</p> <p>b) o atual sistema de ingresso na Universidade, SISU, que possibilita ao ingressante de primeiro semestre, concorrer novamente no segundo semestre.</p>
<p>A que você atribui o grande número de desistentes do seu curso de graduação?</p>	<p>Na Física a evasão não é um problema somente da UNIFAL-MG. Infelizmente é um problema muito amplo que atinge, além das instituições nacionais, também as instituições internacionais. Podemos associar essa evasão à duas características principais: A pequena nota de entrada e a complexidade das disciplinas que devem ser concluídas durante o curso.</p> <p>Com Relação à pequena nota, com uma boa ajuda do SISU, alunos acabam por se matricular não pela vontade em cursar Física, mas simplesmente pela oportunidade de entrar em uma instituição de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não é atrativo;</li> <li>- Já foi respondido nas questões anteriores.</li> </ul>	<p>Atualmente, um dos principais motivos para a desistência do Curso de Química Licenciatura é a mudança de curso de graduação. Na UNIFAL-MG há dois cursos de Química, um de Licenciatura e outro de Bacharelado, com entrada no primeiro e no segundo semestre do ano, respectivamente. Vários discentes que ingressam no Curso de Química - Licenciatura manifestam, logo nas primeiras semanas na UNIFAL-MG, o interesse em tentar remanejamento para outros cursos, principalmente para o Curso de Química –</p>

	<p>ensino superior pública. Nesse sentido e considerando sua formação básica precária, acabam por ter muita dificuldade com disciplinas que exigem muito do seu poder de abstração e de seu conhecimento de ferramentas matemáticas para operacionalizar seu aprendizado.</p> <p>O que percebemos é que a maior evasão ocorre nos primeiros anos, aqueles discentes que superam as dificuldades iniciais costumam terminar o curso.</p>		<p>Bacharelado. Em 2010, primeiro ano de ingresso pelo SISU, foi possível perceber que vários discentes do Curso de Licenciatura, concorreram novamente no SISU para o segundo semestre mudando para o Curso de Bacharelado.</p> <p>Outro motivo que pode ser apontado é que, na dinâmica atual do curso, há períodos em que os discentes têm cinco aulas em uma noite, portanto as aulas se estendem até o horário das 23h30, sendo difícil para os discentes que não residem em Alfenas e viajam todas as noites. Ressalto que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso levou em consideração esta situação para proposição da nova dinâmica do curso.</p> <p>Além dos citados anteriormente, alguns discentes relatam motivos diversos, tais como, dificuldade com o curso, problemas pessoais, psicológicos, familiares, financeiros, além de outros.</p>
<p>Haveria motivação para os docentes, coordenadores de curso e demais gestores registrarem suas próprias experiências na promoção da permanência e fazerem uso compartilhado delas na UNIFAL-MG?</p>	<p>Com certeza, afinal são os docentes que estão em direto contato com os alunos e que entendem aquilo que eles têm como maiores dificuldades. Além disso, devemos lembrar que os docentes que ministram aulas para o curso de Física, também passaram por graduação nessa área.</p>	<p>A UNIFAL-MG não dá incentivo para que isso aconteça.</p>	<p>Na qualidade de Coordenadora de Curso tenho explicado aos discentes do Curso de Química – Licenciatura, que tem manifestado interesse em mudar para o Curso de Química – Bacharelado, sobre a possibilidade de cursarem as disciplinas específicas do Bacharelado como disciplinas optativas, para reingressarem neste curso após a conclusão da Licenciatura.</p>

(conclusão)

Questão	Física	Matemática	Química Licenciatura
<p>Na sua opinião, quais medidas poderiam ser executadas pela Universidade para conter a desistência dos discentes, da Instituição?</p>	<p>Na minha opinião, a UNIVERSIDADE deveria interferir de modo mais ativo no ensino básico. Acredito que isso promoveria uma melhoria na entrada dos discentes na universidade e, conseqüentemente, reduziria a evasão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O SISU não ser a única opção de ingresso na UNIFAL-MG, pois os candidatos encaixam suas notas do ENEM nos cursos em que conseguem ingressar, para depois evadir, indo para outro curso, por meio de remanejamento interno, ou para outra instituição quando conseguem nota mais alta no ENEM que possibilite seu ingresso em seu curso de preferência;</li> <li>- Estabelecer uma porcentagem de vagas para outra forma de ingresso;</li> <li>- Fazer um estudo de quais cursos são mais atrativos para abertura de vagas e que sejam pouco ofertados na região.</li> <li>- A UNIFAL-MG deve ter políticas de planejamento técnico e não apenas político;</li> <li>- Melhores condições de trabalho para os professores que acumulam várias funções;</li> <li>- Tutoria é importante. A Matemática não consegue alguém para tutor devido à grande carga de tarefas do curso;</li> <li>- Fazer levantamento com os egressos, para verificar qual a situação atual de cada um;</li> <li>- A iniciativa de combate à evasão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Tutoria;</li> <li>b. A ação apresentada na tabela encaminhada: “Divulgar e conscientizar o staff de que a permanência é um processo onde todos são co-responsáveis”;</li> <li>c. Mentoria;</li> <li>d. A ação apresentada na tabela encaminhada: “Tornar mais consciente a escolha do curso superior, através da realização de palestras sobre os cursos nas escolas secundárias, grupos de discussão de profissões, e, maior integração entre universidade e sociedade.”</li> </ul>



		deve acontecer de cima para baixo na universidade.	
E quais medidas poderiam ser executadas pela Coordenação do Curso para diminuir o nº de desistentes do curso?	Com relação à coordenação na Física, estamos estudando propostas de intervenção diretamente no Ensino Básico e médio, tentando realizar a autopromoção de nosso curso e, com isso, buscamos a entrada de alunos que tenham realmente interesse em cursar Física.	Já estão sendo aplicadas políticas. Dois exemplos são: a mudança dos professores mais atrativos para os primeiros períodos do curso; e simplificação da ementa de cálculo diferencial e integral, que está sendo utilizada em todos os cursos dos campi de Alfenas que ofertam a disciplina.	Neste momento, a Coordenação entende que a revisão do Projeto Pedagógico do Curso pode auxiliar na diminuição do número de desistentes do curso. Como já apresentado acima, o NDE do curso está finalizando os trabalhos do novo Projeto Pedagógico do Curso, observando a distribuição dos horários das aulas na semana, para cada período, levando à extensão do curso em mais um semestre, além de propor a alteração do semestre de entrada para coincidir com a entrada do Curso de Química – Bacharelado.

Fonte: Elaborado pela autora.

## APÊNDICE M – Outros motivos citados na decisão de evadir

- Mudei para outro curso que a faculdade não oferecia.
- Muita política, pouca ciência.
- Não consegui me manter longe do meus pais por problemas pessoais.
- Não consegui passar na disciplina de cálculo, pois é muito difícil, e eu não tive uma boa base em matemática.
- Não era a profissão que eu queria prosseguir, o curso estava muito difícil apesar de estudar bastante, e estava muito longe da família.
- Não era o curso que queria, era minha segunda opção .
- Não gosto de estudar.
- Não tinha o curso que eu queria, Engenharia civil.
- O curso é ótimo, assim como os docentes. Só desisti porque eu esperava algo mais voltado para gramática e as regras da língua, no entanto, só vi literatura.
- O trabalho exigia muito e a faculdade também.
- Passei no concurso.
- Pelo trabalho, pois, não estava conseguindo conciliar trabalho e estudo, também pelas greves que muito me atrapalharam. Ademais, eu adorava o curso e recomendo a quem queira estudar.
- Pessoal.
- Por motivo de saúde.
- Por motivos emocionais, não conseguia ficar longe de casa, moro em Andradas MG.
- Pouco reconhecimento da UNIFAL no mercado de trabalho.
- Pouco tempo para dedicação ao curso por motivos de trabalho e início de uma especialização.
- Problemas emocionais.
- Professores se sentindo superiores.
- Quantidade excessiva de dependências.
- Queria tentar os vestibulares de São Paulo.
- Tive que parar por não ter condições, quando quis voltar não pude pois não tinha renovado a matrícula, daí perdi.
- Tranquei a matrícula devido maternidade.
- Transferência de emprego.

Fonte: Dados da pesquisa.

## ANEXO A – Aluno Equivalente 2015, base de dados 2014 – UNIFAL-MG (para os orçamentos de 2016 e 2017)

(continua)

Nome do Curso	Ano Início	Turno	Área	Peso Grupo	Fator Retenção	Duração Padrão	Bônus Fora de Sede	Bônus Turno	TAEG 2015
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	2006	Integral	CE2	1,50	0,1325	4	1,00	1,00	254,25
FÍSICA	2006	Noturno	CE1	1,50	0,1325	4	1,00	1,15	169,05
MATEMÁTICA	2006	Noturno	CE1	1,50	0,1325	4	1,00	1,15	182,85
PEDAGOGIA	2006	Noturno	CH	1,00	0,1000	4	1,00	1,15	190,90
BIOMEDICINA	2007	Integral	CS1	4,50	0,0650	6	1,00	1,00	724,50
BIOTECNOLOGIA	2007	Integral	CB	2,00	0,1250	4	1,00	1,00	345,00
GEOGRAFIA	2007	Integral	CET	2,00	0,1325	4	1,00	1,00	278,00
GEOGRAFIA	2007	Noturno	CET	2,00	0,1325	4	1,00	1,15	347,30
QUÍMICA LICENCIATURA	2007	Noturno	CET	2,00	0,1325	4	1,00	1,15	246,10
CIÊNCIAS SOCIAIS	2009	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,00	1,15	98,90
CIÊNCIAS SOCIAIS	2009	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,00	1,15	94,88
FISIOTERAPIA	2009	Integral	CS4	1,50	0,0660	5	1,00	1,00	360,00

(continuação)

HISTÓRIA	2009	Noturno	CH	1,00	0,1000	4	1,00	1,15	194,93
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E ECONOMIA	2009	Noturno	BI4	1,00	0,1000	3	1,10	1,15	523,08
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E ECONOMIA	2009	Integral	BI4	1,00	0,1000	3	1,10	1,00	415,25
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2009	Integral	BI2	2,00	0,1000	3	1,10	1,00	960,30
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2009	Noturno	BI2	2,00	0,1000	3	1,10	1,15	1076,52
LETRAS	2009	Noturno	LL	1,00	0,1150	4	1,00	1,15	189,75
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2012	Integral	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,00	24,75
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2012	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,15	13,92
CIÊNCIAS ATUARIAIS	2012	Integral	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,00	23,65
CIÊNCIAS ATUARIAIS	2012	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,15	12,65
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2012	Integral	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,00	68,20

									(conclusão)
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2012	Noturno	CSA	1,00	0,1200	4	1,10	1,15	18,98
ENGENHARIA AMBIENTAL E URBANA	2012	Integral	ENG	2,00	0,0820	5	1,10	1,00	143,00
ENGENHARIA DE MINAS	2012	Integral	ENG	2,00	0,0820	5	1,10	1,00	206,80
ENGENHARIA QUÍMICA	2012	Integral	ENG	2,00	0,0820	5	1,10	1,00	438,90
MEDICINA	2014	Integral	CS1	4,50	0,0650	6	1,00	1,00	499,50
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Consolidado	Integral	CB	2,00	0,1250	4	1,00	1,00	298,00
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Consolidado	Noturno	CB	2,00	0,1250	4	1,00	1,15	235,75
ENFERMAGEM	Consolidado	Integral	CS4	1,50	0,0660	5	1,00	1,00	215,76
FARMÁCIA	Consolidado	Integral	CS3	2,00	0,0660	5	1,00	1,00	739,60
NUTRIÇÃO	Consolidado	Integral	CS3	2,00	0,0660	5	1,00	1,00	345,98
ODONTOLOGIA	Consolidado	Integral	CS2	4,50	0,0650	5	1,00	1,00	2139,53
QUÍMICA BACHARELADO	Consolidado	Integral	CET	2,00	0,1325	4	1,00	1,00	260,50
<b>Totais</b>									<b>12350,22</b>

Fonte: UNIFAL-MG. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/planejamento/>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

## ANEXO B – Aprovação do Comitê de Ética

28/01/2018

Plataforma Brasil

Saúde



IRA DE LIZANDRA GONCALVES - Pesquisador | V3.2

Cadastros

Sem sessão expira em: 38min 37

## DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

## DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** TAXA DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIFAL-MG NO PERÍODO DE 2013 A 2016: IMPACTO FINANCEIRO DO NÚMERO DE DESISTENTES NO ORÇAMENTO DA UNIVERSIDADE  
**Pesquisador Responsável:** IRA DE LIZANDRA GONCALVES  
 Área Temática:  
**Versão:** 2  
**CAAE:** 74631417.9.0000.5142  
**Submetido em:** 13/11/2017  
**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG  
**Situação da Versão do Projeto:** Aprovado  
**Localização atual da Versão do Projeto:** Pesquisador Responsável  
**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção: PB\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_963173

## DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

- ▼ Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 2
  - ▼ Pendência Documental (PO) - Versão 2
    - ▼ Documentos do Projeto
      - Comprovante de Recepção - Submissã
      - Folha de Rosto - Submissão 4
      - Informações Básicas do Projeto - Subm
      - Outros - Submissão 4
      - Projeto Detalhado / Brochura Investigaç
      - TCLE / Termos de Assentimento / Justifi
      - ▼ Apreciação 4 - Universidade Federal de Alf
      - ▼ Projeto Completo

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações
-------------------	----------	---------	----------	-------

## LISTA DE APECIAÇÕES DO PROJETO

Apreciação *	Pesquisador Responsável *	Versão *	Submissão *	Modificação *	Situação *	Exclusiva do Centro Coord. *	Ações
PO	IRA DE LIZANDRA GONCALVES	2	13/11/2017	11/12/2017	Aprovado	Não	

## HISTÓRICO DE TRÂMITES

Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	11/12/2017 15:59:36	Parecer liberado	2	Coordenador	Universidade Federal de Alfenas	PESQUISADOR	
PO	11/12/2017 14:14:12	Parecer do colegiado emitido	2	Coordenador	Universidade Federal de Alfenas	Universidade Federal de Alfenas	
PO	22/11/2017 09:01:00	Parecer do relator emitido	2	Membro do CEP	Universidade Federal de Alfenas	Universidade Federal de Alfenas	
PO	22/11/2017 08:30:20	Acoliação de Elaboração de Relatoria	2	Membro do CEP	Universidade Federal de Alfenas	Universidade Federal de Alfenas	
PO	14/11/2017 09:42:02	Confirmação de Indicação de Relatoria	2	Coordenador	Universidade Federal de Alfenas	Universidade Federal de Alfenas	
PO	14/11/2017 09:01:28	Indicação de Relatoria	2	Secretária	Universidade Federal de Alfenas	Universidade Federal de Alfenas	
PO	14/11/2017 09:01:10	Aceitação do PP	2	Secretária	Universidade Federal de Alfenas	Universidade Federal de Alfenas	
PO	13/11/2017 19:16:00	Submetido para avaliação do CEP	2	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Universidade Federal de Alfenas	
PO	23/10/2017 09:02:00	Rejeição do PP	2	Secretária	Universidade Federal de Alfenas	PESQUISADOR	Prezada pesquisadora, a coleta de dados deve começ <a href="#">Ver mais &gt;&gt;</a>
PO	21/10/2017 19:08:02	Submetido para avaliação do CEP	2	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Universidade Federal de Alfenas	

« « « Ocorrência 1 a 10 de 20 registro(s) » » »